



# atos

## do conselho geral

---

ano XCI setembro-dezembro 2010

Nº 408

**Órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
Congregação Salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**Nº 408**  
**ano XCI**  
**setembro-dezembro**  
**2010**

---

1. CARTA DO REITOR-MOR	<b>“Eu sou a videira, vós os ramos” (Jo 15,5a)</b>  A vocação a permanecer sempre unidos a Jesus para ter a vida .....5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Formação à afetividade e à castidade .....26 P. Francesco CEREDA  2.2. Projeto para os lugares salesianos rumo ao bicentenário de 2010 Reitor-Mor e Conselho Geral .....34
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor .....43 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais .....48

---

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

- 5.1. Saudação do Reitor-Mor aos Bispos salesianos reunidos para o encontro de Turim - Valdocco.....73
- 5.2. Carta enviada ao Santo Padre durante o encontro dos Bispos salesianos em Turim.....79
- 5.3. Carta de agradecimento do Santo Padre ao Reitor-Mor.....82
- 5.4. Atribuição do título de BASÍLICA MENOR ao Templo de Dom Bosco do Colle.....83
- 5.5. Mensagem da Madre Geral FMA aos Salesia nos na conclusão do ano sacerdotal.....84
- 5.6. Nomeação do P. Marek Chrzan como Conselheiro geral para a Região Europa Norte .....86
- 5.7. Novos Inspetores.....87
- 5.8. Novo Bispo Salesiano .....91
- 5.9. Nomeação do P. Enrico Dal Covolo como Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Lateranense.....92
- 5.10. Nomeação do P. Pier Luigi Cameroni como Postulador Geral para as Causas dos Santos .....93
- 5.11. Irmãos falecidos (2ª elenco 2010) .....94

# 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

## **“Eu sou a videira, vós os ramos” (Jo 15, 5a) A vocação a permanecer sempre unidos a Jesus para ter a vida**

**O horror da pedofilia. – Alguns dados. – À luz do Evangelho. – “Irmãos, que devemos fazer?” (At 2,37). 1. Admissão transparente das responsabilidades. 2. Primado das vítimas. 3. Acompanhamento dos transgressores. 4. Prevenção dos abusos. – O exemplo do Padre Rua. – Conclusão.**

Roma, 16 de agosto de 2010  
*Aniversário do nascimento de Dom Bosco*

Caríssimos irmãos,

Escrevo-lhes no dia do aniversário do nascimento do nosso amado Dom Bosco. A sua lembrança leva-me até vocês, em qualquer parte do mundo em que estejam, onde esta minha carta os quer alcançar.

Desta vez, não lhes falo sobre os acontecimentos dos últimos meses; desejo, entretanto, recordar o mais importante deles, que foi, sem dúvida, o encontro com os Bispos Salesianos, realizado em Turim de 21 a 25 de maio. Foi uma oportunidade e um dom muito apreciados por todos os participantes, que se alegraram com as várias celebrações: a Eucaristia na Catedral de Turim, por ocasião da exposição da Santa Síndone, a Solenidade de Pentecostes no Colle Don Bosco, a Solenidade de Maria Auxiliadora em Valdocco. Todos os momentos foram vividos como profunda experiência de salesianidade, caracterizada pela convivência cordial com o Sucessor de Dom Bosco, pelo espírito de família, pela alegre e convicta participação dos vários eventos, pela redescoberta do carisma salesiano como modo específico de realizar o ministério episcopal. De resto, estou certo de que vocês puderam seguir esse e outros acontecimentos de Congregação através do nosso sítio web.

### O HORROR DA PEDOFILIA

Após a minha última carta sobre a Pastoral Juvenil Salesiana que, precisamente por tratar do “coração da nossa missão”<sup>1</sup>, tenho como de grande comprometimento, proponho-me agora a compartilhar familiarmente com vocês, como um pai com seus filhos, um tema que esteve ultimamente no centro da atenção das mídias e que provocou um grandíssimo e gravíssimo escândalo. Refiro-me à onda de contestações sem precedentes em relação à Igreja, ao sacerdócio e à vida consagrada, após a publicação de notícias sobre horríveis casos de abusos sexuais cometidos contra menores e sobre a forma frequentemente inadequada da sua gestão. São escândalos dos quais reconhecemos a gravidade e contra os quais é preciso tomar providência com prontidão e eficácia. “A Igreja católica”, escreveu-se, “encontra-se diante de uma das crises mais profundas da sua história”.<sup>2</sup>

Iniciada nos anos oitenta no Canadá, a divulgação destes fatos passou aos Estados Unidos durante os anos noventa, para chegar recentemente à Austrália, Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Holanda e Suíça.<sup>3</sup> Os casos até agora documentados revelam um fenômeno que teve o seu pico nos anos 1950-1970, mas que viu episódios acontecidos também muitos anos antes; é possível que ainda se venha ao conhecimento de outros fatos mais recentes. Um verdadeiro “tsunami” de notícias abateu-se – e, infelizmente, não diminuirá de intensidade tão facilmente – contra a Igreja e, às vezes, também contra a nossa Congregação. Imaginar, ou pior ainda, reduzir essas reações apenas a um complô organizado é esquivar-se do problema.

A crise tornou claro que este talvez seja o único caso no qual a sociedade atual, especialmente a mais leiga e secularizada, facil-

---

<sup>1</sup> P. Chávez. “Encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou, então a ensinar-lhes muitas coisas (Mc 6, 34). A Pastoral Juvenil Salesiana”, ACG 407 (2010), p. 46.

<sup>2</sup> Editoriale, *Scandalo della pedofilia: Dio nelle vittime*, “Il Regno” – Regno-doc. n. 10, 2010, p. 289.

<sup>3</sup> Uma breve resenha dos fatos e as reações eclesiais são apresentadas em M. E. Gandolfi, *Geografia de uma crise*, “Il Regno” – Regno-att. n. 6, 2010, 075 (2010), p. 168.

mente tolerante e até mesmo neutra diante dos valores morais e religiosos, não está disposta a transigir nem esquecer, e menos ainda em relação à Igreja Católica.<sup>4</sup>

Para nós, Salesianos, esta crise é de modo especial dolorosa e deprimente. É dolorosa, porque, como membros da Igreja, não podemos deixar de compartilhar com o Papa a profunda confusão, “a vergonha e o remorso”<sup>5</sup> e, com as vítimas, a perturbação e o sentimento de traição que experimentaram com estes “atos pecaminosos e criminais”.<sup>6</sup> É também deprimente porque, empenhados como estamos em retornar aos jovens com o coração de Dom Bosco para levar-lhes o Evangelho de Jesus, essas gravíssimas culpas e as reações nem sempre adequadas da autoridade representam um verdadeiro “eclipse da evangelização”: “obscureceram”, escreveu o Papa, “a luz do Evangelho a tal ponto, ao qual nem sequer séculos de perseguição não tinham chegado”.<sup>7</sup> Para nós, Salesianos, enfim, esta crise é particularmente dolorosa e deprimente, porque nela foram envolvidos como vítimas alguns menores, que são a razão do nosso ser consagrados e, como culpados, alguns Salesianos, irmãos por vocação e companheiros de missão.

É minha convicção profunda que podemos e devemos fazer da crise ocasião de purificação radical, pessoal e comunitária, e de renovado esforço de santidade apostólica. Com esta carta, gostaria de oferecer-lhes as motivações e indicar-lhes o caminho para “viver cristãmente a prova”.<sup>8</sup>

---

<sup>4</sup> “Qual Estado fez uma investigação em profundidade sobre o tremendo fenômeno tomando também preventivamente providências claras e explícitas contra os abusos de pedofilia presentes entre seus próprios cidadãos, nas famílias ou instituições escolásticas públicas? Qual outra confissão religiosa se moveu para descobrir, denunciar e assumir publicamente o problema, tornando-o claro e investigando-o explicitamente? Evitemos, antes de tudo, a falta de sinceridade, ou seja, de nos concentrarmos no limitado número de casos de pedofilia acertados na Igreja Católica, deixando, porém, de abrir os olhos perante o drama de uma infância violada e abusada muito frequentemente e em todos os lugares, mas sem escândalo” (J. Navarro-Vals, *Il Papa e lo scandalo della pedofilia*, “La Repubblica”, 1º aprile 2010, 35).

<sup>5</sup> Bento XVI, Carta pastoral aos católicos da Irlanda, 19 mar. 2010, n. 6.

<sup>6</sup> *Ibidem*, n. 1.

<sup>7</sup> *Ibidem*, n. 4.

<sup>8</sup> Card. A. Bagnasco, *Prolusione del Cardinale Presidente alla 61ª Assemblea Generale della Conferenza Episcopale Italiana*, Roma, 24 maggio 2010, n. 2.

### ALGUNS DADOS

Mesmo sendo verdade, e não se deve esquecê-lo, que o “problema do abuso sobre menores não é específico [...] da Igreja”,<sup>9</sup> é absolutamente necessário reconhecer o fato de que nela “um único caso de pedofilia já é demais [...]; tal comportamento é duplamente condenável quando a atuá-lo é um homem de Igreja, um padre, uma pessoa consagrada”.<sup>10</sup> Dito isto, é preciso reconhecer – e não se deve calar sobre este dado, como o fazem os meios de comunicação de massa – que a Igreja Católica não é o lugar por excelência dos pedófilos:<sup>11</sup> “os casos de pedofilia entre o clero são iguais ou até mesmo inferiores àqueles que se verificam em outras categorias de pessoas”.<sup>12</sup>

Os dados, impressionantes pela grandeza do fenômeno do abuso de menores, estão à disposição de todos; pode-se ver, a respeito, um relatório da OMS com a estimativa dos casos de abuso de meninos e meninas, de diversas formas, relativos a 2002.<sup>13</sup> Mais de um milhão e meio de crianças são obrigadas todos os anos a entrar nos circuitos internacionais de exploração sexual, aumentando a população já numerosa de dez milhões de menores que vivem submetidos a redes de prostituição, comércio e turismo sexuais, pornografia. Segundo a Unicef, o comércio sexual é uma indústria que, ao movimentar um giro de negócios estimado em 12 bilhões de dólares por ano, se

---

<sup>9</sup> Bento XVI, *Carta pastoral aos católicos da Irlanda*, n. 2.

<sup>10</sup> D. M. Crociata, *Sguardo alla situazione della Chiesa in Italia. Discorso alla Commissione presbiterale italiana*, Roma 29 aprile 2010.

<sup>11</sup> Cf. M. Introvigne, *Cosa c'è dietro gli scandali?*, “Avvenire”, 22 marzo 2010: “Comparando-se a Igreja Católica dos Estados Unidos com as principais denominações protestantes, descobre-se que a presença de pedófilos é – conforme as denominações – de 2 a 10 vezes mais elevada entre os pastores protestantes em relação aos padres católicos [...]. No mesmo período em que uma centena de sacerdotes americanos era condenada por abusos sexuais contra menores, o número de professores de ginástica e de técnicos de times esportivos juvenis... julgado culpável do mesmo crime pelos tribunais americanos tocava os seis mil [...]. Estando aos relatórios periódicos do governo americano, cerca de dois terços dos abusos sexuais contra menores não vêm de estranhos ou de educadores [...], mas de familiares”.

<sup>12</sup> D. M. Crociata, *Sguardo alla situazione della Chiesa in Italia*.

<sup>13</sup> Cf. World Health Organization, *Global Estimates of Health Consequences due to Violence Against Children*, Genève, 2006.

configura como a terceira atividade ilegal, por valor, depois do tráfico de droga e de armas.<sup>14</sup>

Por detrás desta verdadeira “indústria do sexo”, há também uma ativa “cultura do sexo”, muitas vezes defendida, promovida e, até mesmo, justificada. Em um relatório apresentado à Assembleia Geral da ONU em 21 de julho de 2009, falava-se do crescimento vertiginoso de sítios on-line de natureza pedófila e pornográfica.<sup>15</sup> Não há de que se maravilhar, então, se “segundo algumas estatísticas recentes, uma menina em três, e um menino em sete, sofrem violências sexuais antes de se tornarem maiores de idade”.<sup>16</sup> Além disso, deve-se recordar que “a grande maioria dos abusos (84-90%) acontece na família e, para 27%, por um familiar próximo”.<sup>17</sup>

Em geral, pode-se dizer que entre os casos de abusos sexuais *denunciados*, 30% referem-se a casos de pedofilia,<sup>18</sup> outros 30% de efebofilia e, para os restantes 40%, trata-se de vítimas maiores de idade. “Somente em 2008, nos Estados Unidos, foram identificados mais de 62 mil atores de abusos de menores, enquanto o grupo de sacerdotes católicos é tão pequeno que não foi nem sequer levado em consideração como tal”.<sup>19</sup> Mais concretamente, em relação aos abusos

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.intervita.it/IT/condividiamo/news/22\\_ottobre\\_2007\\_-\\_notizie\\_di\\_intervita.aspx](http://www.intervita.it/IT/condividiamo/news/22_ottobre_2007_-_notizie_di_intervita.aspx)>.

<sup>15</sup> O relatório apresentava a cifra de 261.653 sítios web em 2001; três anos depois, em 2004, seriam cerca de 480 mil.

<sup>16</sup> Cf. *La Repubblica*, 24 ago. 1989, p. 16.

<sup>17</sup> G. Cucci; H. Zollner, “Osservazioni psicologiche sul problema della pedofilia”, *La Civiltà Cattolica* N. 3837 (1<sup>a</sup> maggio 2010), p. 214. Na Itália, por exemplo, “em 1999, num total de 522 pessoas denunciadas, 357 eram conhecidas das vítimas; entre estas, 228 pertenciam ao núcleo familiar; nos restantes 165 casos, o autor do crime era desconhecido do menor. Em 2000, num total de 621 pessoas denunciadas, 476 eram conhecidas da vítima; destas, 449 pertenciam ao seu núcleo familiar; nos restantes 145 casos, o autor do crime era desconhecido do menor” (M. Piccozzi; A. Zappala, *Criminal profiling. Dall'analisi della scena del delitto al profilo psicologico del criminale*, Milano, Mc Graw-Hill, 2008, 228).

<sup>18</sup> Estritamente falando, pedofilia é a atividade ou fantasia sexual que tem por objeto crianças e pré-púberes, ou seja, inferiores a 13 anos, por um período de ao menos 6 meses, feita por um sujeito de idade não inferior a 16 anos. Não raramente, ela é identificada de modo incorreto com a efebofilia; esta é a atração de um maior de idade por adolescentes ou jovens. Cf. *Associazione Psicologica Americana, Manuale Diagnostico e Statistico dei Disturbi Mentali DSM-IV-TR*, Milano, Masson, 2001, 610s.

<sup>19</sup> Nota do P. Federico Lombardi sobre os abusos. Dopo la Settimana Santa, tenere la rotta (9 aprile 2010). Disponível em: <[http://www.vatican.va/resources/resources\\_lombardi-nota%20abusi\\_it.html](http://www.vatican.va/resources/resources_lombardi-nota%20abusi_it.html)>.

cometidos por padres católicos, das cerca de 3 mil denúncias apresentadas à Congregação para a Doutrina da Fé no período 2001–2010, apenas 300 casos, 10%, referiam-se a atos de verdadeira e própria pedofilia; para 60%, tratava-se de atos de efebofilia; e, para os outros 30%, de relações heterossexuais.<sup>20</sup> Por que, então, se fala “quase exclusivamente dos casos acontecidos no interior da Igreja Católica, embora constituindo pouco mais de 3% da totalidade dos casos denunciados?”<sup>21</sup>

Embora as estatísticas relativas à Igreja Católica não sejam tão negativas, não é justo defender-se por detrás delas e nem mesmo apelar ao complô. Não há justificativa para uma defesa excessiva: a pedofilia é sempre “pecado grave e crime odioso”;<sup>22</sup> quando cometido, então, por sacerdotes ou religiosos, é um escândalo sem comparação. “Não nos podemos surpreender, com efeito, se a reação diante de abusos cometidos por eclesiásticos foi tão forte [...]. O furor e a amargura têm relação significativa com a consciência da elevada qualidade humana e moral do clero, como também com a confiabilidade maior por nós oferecida e esperada dos outros, particularmente em relação aos menores confiados à nossa orientação e à nossa responsabilidade educativa. As expectativas mais elevadas, alimentadas pelo nosso ministério, tornam desmesuradamente mais intolerável e condenável uma traição tão grave e devastadora”.<sup>23</sup>

Não nos é lícito fingir que nada tenha acontecido ou que se trate de questões que não nos digam respeito. Também a nossa Congregação foi envolvida em diversos países, provocando desalento, indignação, furor, perda de credibilidade diante de uma história, às vezes, mais do que centenária, de um serviço generoso e qualificado no campo da educação e evangelização dos jovens.

<sup>20</sup> Cf. G. Cardinali, “Chiesa rigorosa sulla pedofilia. Intervista a Mons. Charles Scicluna”, *Avvenire*, 13 marzo 2010, p. 5.

<sup>21</sup> G. Cucci – H. Zollner, “Osservazione psicologiche sul problema della pedofilia”, *La Civiltà Cattolica* N. 3837 (1<sup>a</sup> maggio 2010), p. 219. Na Áustria, segundo dados oficiais, sobre 527 denúncias, somente 17 referiam-se a religiosos (cf. *Il Foglio*, 16 marzo 2010). Na Alemanha, segundo o criminólogo C. Pfeiffer, os sacerdotes envolvidos variam entre 0,1% e 0,3% (cf. *Süddeutsche Zeitung*, 15 marzo 2010).

<sup>22</sup> Card. A. Bagnasco, *Prolusione alla 61<sup>a</sup> Assemblea Generale della Conferenza Episcopale Italiana*, n. 2.

<sup>23</sup> D. M. Crociata, *Sguardo alla situazione della Chiesa in Italia*.

Sinto-me em plena sintonia com o Papa Bento, e sou-lhe muito grato<sup>24</sup> por ter afirmado que, embora em meio a esta tempestade, estamos a viver sob os ataques do mundo que nos falam dos nossos pecados; os casos de pedofilia e dos sofrimentos a ela relativos “vêm justamente do interior da Igreja, do pecado que existe na [mesma] Igreja”.<sup>25</sup> “Nunca faltaram para os cristãos as provas, que nalguns períodos e lugares, assumiram caráter de verdadeiras perseguições. Mas elas, apesar dos sofrimentos que provocam, não constituem o perigo mais grave para a Igreja. O dano maior, de fato, é-lhe causado por aquilo que polui a fé e a vida cristã dos seus membros e das suas comunidades, corrompendo a integridade do Corpo místico, enfraquecendo a sua capacidade de profecia e de testemunho, ofuscando a beleza do seu rosto”.<sup>26</sup> De fato, “a maior perseguição da Igreja não vem dos inimigos de fora, mas nasce do pecado na Igreja; [...] a Igreja tem, portanto, uma profunda necessidade de reaprender a penitência, aceitar a purificação, aprender de um lado o perdão, mas também, de outro, a necessidade da justiça. O perdão não substitui a justiça”.<sup>27</sup>

“O verdadeiro inimigo a temer e combater”, portanto, “é o pecado, o mal espiritual, que, por vezes, infelizmente, contagia também os membros da Igreja [...]. Nós cristãos não tememos o mundo, embora devam guardar-nos das suas seduções. Devemos, porém, temer o pecado e, por isso, vivermos intensamente enraizados em Deus, solidários no bem, no amor, no serviço [...]. Continuemos juntos com confiança neste caminho, e as provas, que o Senhor permite, levem-nos a maior radicalidade e coerência”.<sup>28</sup>

---

<sup>24</sup> Cf. P. Chávez, Carta do Reitor-Mor e dos Salesianos Bispos ao Santo Padre Bento XVI, Turim, 23 maio 2010. A esta carta, o Santo Padre respondeu com uma carta ao Reitor-Mor em 14 de junho de 2010, na qual assim se exprime: “O atencioso pensamento de solidariedade, manifestado numa situação delicada também para toda a Igreja, suscitou no meu espírito profundo reconhecimento, também por ser sinal da intensa comunhão e do ardente afeto que os filhos espirituais de São João Bosco nutrem desde sempre em relação ao Sucessor de Pedro. Desejo, pois, retribuir o cordial testemunho, que muito apreciei, com a garantia da minha constante recordação na oração, com que, de bom-grado, acompanho os louváveis propósitos de renovação espiritual e de sempre mais convicta adesão ao Evangelho manifestados, em nome de todo o Instituto, pelo Senhor e por quantos participaram do significativo encontro”.

<sup>25</sup> Idem, Ai giornalisti nel volo da Roma a Lisbona, 11 maggio 2010.

<sup>26</sup> Idem, Omelia alla Messa per i santi Pietro e Paolo, 29 giugno 2010, in *L'Osservatore Romano* (30 giugno-1 luglio 2010) p. 8.

<sup>27</sup> Idem, Ai giornalisti nel volo da Roma a Lisbona, 11 maggio 2010.

<sup>28</sup> Idem, Regina Coeli, 16 de maio de 2010.

## À LUZ DO EVANGELHO

Precisamente por isso, devemos entender a atual crise à luz do Evangelho. Antes, porém, de fazermos, juntos, uma leitura evangélica do que está a acontecer para encontrar aí critérios de revisão e linhas de futuro, gostaria de acenar, embora brevemente, ao contexto cultural e social que vivemos e a partir do qual escutamos o que Deus diz à sua Igreja. A Palavra de Deus ilumina, de fato, as situações que estamos a viver.

As nossas sociedades, em grande parte pós-modernas, aceitam e até mesmo justificam a destruição de embriões, não considerados como seres humanos; comerciam óvulos e espermatozoides; pensam a masculinidade e a feminilidade como simples “gêneros” culturais; querem fazer da morte assistida uma escolha nobre; exasperam com ostentação pública uma concepção de sexualidade marcada por uma difusividade até mesmo obsessiva; difundem a pornografia como forma legítima de diversão. Há, ainda, “as posições extremas de quem, no mundo ocidental, gostaria de dar até mesmo dignidade política à prática da pedofilia”.<sup>29</sup> “Por uma espécie de perversão da verdade, vemo-nos diante de uma confusão ética de proporções tais que a realidade se perde no subjetivismo. Vemos assim, que a condenação do comportamento imoral dos religiosos provém do mesmo ambiente cultural que está pronto a aceitar qualquer arbítrio do indivíduo. As motivações são de tipo ideológico, mas também de tipo econômico, como demonstram os escritórios jurídicos americanos que têm ganhado bilhões de dólares graças ao uso inescrupuloso da acusação de pedofilia”.<sup>30</sup>

<sup>29</sup> Card. A. Bagnasco, *Prolusione alla 61ª Assemblée Generale della Conferenza Episcopale Italiana*, n. 4. “Líder dos Verdes no Parlamento Europeu, Daniel Cohn-Bendit, antigo chefe carismático da contestação, jactou-se de ter não só recomendado, mas praticado sexo com menores quando era professor [...]. Sartre, [Simone] de Beauvoir, Foucault, Jack Lang, futuro ministro francês, assinaram com outros intelectuais, um famoso manifesto onde – em nome da ‘liberação sexual’ – exigiam a descriminalização das relações com menores, crianças compreendidas. Naqueles ‘mestres’ revivia uma longa tradição europeia” (V. Messori, *Un dolore vero per ridare fiducia, Corriere della Sera*, 19 aprile 2010, 11). Outros casos clamorosos são trazidos em G. Cucci; H. Zollner, *Contrastare la cultura della pedofilia*, *La Civiltà Cattolica* N. 3838 (15 maggio 2010) 322-325.

<sup>30</sup> A. Gaspari, *Indagine sulla pedofilia nella Chiesa. Intervista a L. Bertocchi, studioso di storia del cristianesimo* (Zenit, 17.05.2010) 3. Disponível em: <<http://www.zenit.org/article-22495?l=italian>>.

É neste ambiente que deve ser inteligível, ou seja, que devemos ter a capacidade de *intus legere*, a vontade de Deus a nosso respeito. Encontro nos Evangelhos algumas passagens realmente pertinentes, como a da escolha dos discípulos, que evidencia, de um lado, o amor de predileção de Jesus pelos que são chamados a estarem com ele e compartilharem a sua missão e, de outro lado, a incapacidade de os discípulos viverem à altura da vocação, devido às dificuldades no seguimento de Jesus ou às desilusões que Ele provoca. De fato, um o trai, outro o renega, todos o abandonam (cf. *Mc* 14,43-46.52.66-71). É interessante notar, porém, que, depois da ressurreição e de Pentecostes, a Igreja nasce, não da traição de alguém nem do abandono de todos, mas da fé pessoal, do testemunho corajoso, do ministério a tempo pleno, do martírio dos onze.

Hoje, como antigamente, na Igreja e na Congregação, Jesus continua a chamar e escolher homens “comuns”, por vezes frágeis e medrosos; hoje, como antigamente, nem todos foram fiéis; e as mídias noticiaram e realçaram os casos isolados. São muitíssimos, a imensa maioria, os sacerdotes e religiosos que viveram e ainda vivem a própria fidelidade com alegria e dedicação total e gratuita e buscam sem cessar a santidade. É triste que essas histórias – todas de gente boa – foram silenciadas por todos ou quase todos nestes dias de crise! São muitas as histórias de ordinária santidade.

Preferiria, porém, deter-me um pouco num texto de João (15,1-8), que faz parte dos discursos de despedida de Jesus (*Jo* 15,1-16,3).<sup>31</sup> Neles, o próprio Jesus define a existência cristã como permanência nele (*Jo* 15,1-11), ou seja, ser amados por Ele (*Jo* 15,12-17) e odiados pelo mundo (*Jo* 15,18-16,3). À alegoria da videira (*Jo* 15,1-4.5-8), Jesus faz seguir o pedido de permanecer no Seu amor (*Jo* 15,4.5.7.9.10) e produzir fruto (*Jo* 15,2.4.5.8.16). Aqueles que permanecem unidos a Ele, serão amados por Ele. Dele será cortado,

<sup>31</sup> A escolha deste trecho foi-me sugerida pela leitura de uma entrevista, na revista espanhola *Vida Nueva*, do P. Carlos Aspiroz, Mestre-geral da Ordem dos Dominicanos; ao falar da situação da pedofilia na Igreja e avaliar o furor contra ela, dizia que o nosso Deus não é um lenheiro que faz lenha da árvore caída, mas um viticultor que poda a sua videira para que os ramos deem fruto. Resulta realmente uma “boa” notícia saber que, hoje, Deus está trabalhando para purificar e fortalecer a sua Igreja.

separado e destruído quem, infecundo, for-lhe infiel. O discípulo não é infiel, quando e porque comete algum mal, mas quando não produz fruto: a infecundidade revela infidelidade. Quem permanece nele, porém, produz fruto e é amado por Ele como Ele é amado pelo Pai (*Jo* 15,0).

É bastante insólita a identificação de Jesus com a videira (*Jo* 15,1.5). Parte integrante da paisagem de Israel (*Nm* 13,23; *IRs* 5,5), a videira era uma metáfora do povo de Deus. Jesus diz mais ainda: Ele é a videira, a única e a verdadeira; o seu Pai é o viticultor (*Jo* 15,1); os seus discípulos são os ramos (*Jo* 15,2.5). Ele é a videira verdadeira, porque não frustrou a seu Pai, proprietário e administrador, que trabalha para garantir a fecundidade. Como bom viticultor, o Pai lança fora quem não produz fruto e poda os sarmentos fecundos, para que produzam mais e melhor. Quem vive em Cristo torna-se campo de trabalho do pai, viticultor laborioso.

Podados por Deus, os discípulos, como ramos, estão limpos: a palavra de Jesus separou-os do mundo e centrou-os em Deus (*Jo* 15,3). A poda divina deu-se, portanto, mediante a palavra de Jesus, que os separou, purificou e fecundou. Férteis e limpos, devem permanecer em Jesus (*Jo* 15,4.5). À afirmação central “Eu sou a videira e vós os ramos” (*Jo* 15,5), Jesus acrescenta um dado novo: quem não permanece nele de nada serve; tudo o que realiza é ineficaz; quem não permanece firme nele seca e torna-se inútil, está arruinado, é bom apenas para ser queimado (*Jo* 15,6). Jesus acena à experiência dos discípulos: quando se afastaram dele, perderam-no e perderam-se. Precisamente por isso a promessa que segue tem muita força: permanecer nele e escutar as Suas palavras fará com que os seus desejos se realizem e lhes seja concedido o que pedem (*Jo* 15,7). Quem conservar as palavras de Jesus será ouvido pelo seu Pai; ouvir o que Jesus nos diz faz com que Deus mesmo se ponha a nos escutar!

Convido-os a reler os fatos escandalosos dos abusos de menores à luz desta comparação com que Jesus exprime a sua relação com os discípulos.<sup>32</sup> Através dos acontecimentos, Jesus dirige-se também a nós, seus discípulos. A nós, Ele diz que não basta ouvir,

<sup>32</sup> Cf. J. J. Bartolomé, *Cuarto evangelio. Cartas de Juan. Introducción y comentario*. Madrid: CCS, 2002, p. 307-309. Servi-me deste estudo para o comentário do trecho evangélico.

mas é preciso permanecer nele. Só assim Ele poderá permanecer em nós; só assim poderemos “fazer alguma coisa” (cf. *Jo* 15,5). E essa alguma coisa não é outra senão o mandamento do amor: “Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei” (*Jo* 15,5); esta é a carta de identidade do discípulo: “Disto todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros” (*Jo* 13,34-35).

Se a missão de Jesus consiste em revelar Deus e o seu amor, a única forma de torná-lo visível e crível é o amor pelos Seus até o fim; “ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (*Jo* 15,13). Esta e não outra é a missão salesiana, como se lê no artigo 2 das Constituições: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres”. Esse é o modo ‘salesiano’ de ser discípulo de Cristo, enxertado nele, cuidado pelo Pai. Por isso, nada é mais contrário à missão salesiana do que fazer o oposto, ou seja, “ser sinais do nosso egoísmo perante os jovens, especialmente os pequenos e pobres”.<sup>33</sup> Se a glória do Pai é fruto da comunhão com Jesus e do amor recíproco, a ignomínia é justamente o egoísmo manifestado nos maus-tratos, no abuso, na violência contra os menores.

O fato de o mundo não apreciar a vida consagrada é consequência lógica do ódio que teve em relação a Jesus, até decidir a sua morte. O motivo desta rejeição é a pretensão de Jesus vir de Deus e revelar Deus a um mundo que tem suas próprias ideias sobre Cristo e o tipo de relação de Deus. Se os discípulos acabam por fazer próprias as convicções do mundo, então o mundo os acolherá, os reconhecerá como seus, e não os odiará. Jesus, porém, uniu os seus discípulos a si e, como consequência, atraiu também sobre eles o ódio do mundo. Os discípulos não deveriam admirar-se tanto. A sorte do servo não pode ser melhor do que a do seu senhor.

É-nos de conforto o fato de não estarmos sozinhos: o Pai trabalha em nós, purificando-nos com a Sua mão podadora e sendo glori-

---

<sup>33</sup> Com razão, o Inspetor da Alemanha, P. Josef Grunner, perguntava-se numa carta aos irmãos: o que devemos fazer hoje para dar novamente credibilidade à nossa instituição, à nossa educação, à nossa missão? E a resposta não podia ser outra senão a fidelidade a Dom Bosco, ao seu carisma, à sua missão, ao seu Sistema Preventivo. A única linguagem crível sobre Deus é o amor.

ficado pela nossa comprovada fidelidade ao seu Filho. Contamos também com o Espírito Santo, nosso consolador, advogado e mestre (Jo 14,15; 16,7). É a sua inabitação que nos santifica, porque nos mantém unidos a Cristo, como ramos à videira; reforça-nos na luta contra o mal, contra as provocações que provêm do nosso interior e contra as seduções que vêm de fora; guia-nos na escuta e na obediência ao Pai para fazer a sua vontade.

## “IRMÃOS, QUE DEVEMOS FAZER?” (At 2,37)

Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, “judeus de todas as nações que há debaixo do céu” (At 2,5) puderam ouvir pela primeira vez o Evangelho pela boca de Pedro, precisamente aquele que pouco antes renegara três vezes o seu Senhor (Mc 1,68.70.71; Jo 18,17.25.27). O discípulo que havia renegado Jesus foi o primeiro evangelizador, e com que eficácia! Ao final do seu discurso, os ouvintes “com o coração compungido” perguntaram-lhe: “que devemos fazer?” (At 2,37).

Como certo dia aconteceu com Pedro, erros até mesmo graves não nos podem subtrair ao mandato de pregar o Evangelho (At 1,8). Evangeliza, porém, quem antes, como Pedro, arrepende-se amargamente (Mc 14,71; Mt 26,75) e, depois do exame sobre o amor (Jo 21,15-17), retoma o trabalho da missão (Jo 21,19). Os pecados pessoais não são motivo suficiente para abandonar a evangelização, desde que esta seja precedida de uma verdadeira conversão e do retorno à sequela de Jesus. Que fazer, então, caros irmãos?

**1. Admissão transparente das responsabilidades.** Como primeiro passo para a imperiosa conversão, devemos *reconhecer com sinceridade*, coragem e compaixão o que aconteceu, *sentir-nos dilacerados* pelos casos, um a um, de violência contra menores.

Devemos aprender de Bento XVI “a não ter medo da verdade, mesmo quando é dolorosa e odiosa, a não calá-la ou acobertá-la”<sup>34</sup> e “assumir a dor pelas infidelidades, às vezes também graves”, de alguns irmãos. “Para recuperar-se dessa dolorosa ferida”, precisamos então, em primeiro lugar, “reconhecer diante do Senhor e diante

<sup>34</sup> Card. A. Bagnasco, Prolusione alla 61ª Assemblea Generale della Conferenza Episcopale Italiana, n. 3.

dos outros, os graves pecados cometidos contra jovens indefesos”.<sup>35</sup> “Desta dor brota uma tomada de consciência providencial: é preciso viver ‘uma estação de renascimento e renovação espiritual’ [...] e encontrar novos caminhos para transmitir aos jovens a beleza e a riqueza da amizade com Jesus Cristo na comunhão da sua Igreja”.<sup>36</sup>

**2. Primado das vítimas.** Este olhar corajoso e compassivo deve servir, e é a sua confirmação, para reafirmar o absoluto primado das vítimas, cuja confiança foi traída e cuja dignidade pessoal foi violada. Nada poderá apagar o mal a eles infligido, e é compreensível que tenham dificuldades, às vezes insuperáveis, de perdoar os agressores e reconciliar-se com a Igreja, com a Congregação. Nenhuma hesitação, portanto, menos ainda desculpas, em reconhecer que os abusos “ferem num nível pessoal profundo”. Estamos diante de pessoas a tutelar, que “pedem principalmente para ser entendidas e acompanhadas, com respeito e delicadeza, ao longo de um itinerário paciente de recuperação e reconciliação, antes de tudo consigo mesmas e a sua história”.<sup>37</sup> Além de fazê-las perceber “a nossa dor, a nossa profunda amargura e a proximidade cordial”,<sup>38</sup> as vítimas precisam de justiça e de solidariedade. Aqui está o desafio.

As diretrizes claras e imperiosas, dadas há tempo pela Santa Sé, e recentemente revistas e atualizadas<sup>39</sup> deverão orientar o esforço de total transparência na individualização de comportamentos e responsabilidades e no seu contraste e a firme determinação de esclarecer até às necessárias providências, logo que confirmados os fatos. Ainda em 2006, o Papa Bento pedira aos Bispos da Irlanda para

<sup>35</sup> Bento XVI, Carta pastoral aos católicos da Irlanda, n. 2.

<sup>36</sup> Card. T. Bertone, Intervento nell’incontro sacerdotale sull’attualità e bellezza del celibato, Città del Vaticano, 6 giugno 2010.

<sup>37</sup> Card. A. Bagnasco, Prolusione alla 61ª Assemblea Generale della Conferenza Episcopale Italiana, n. 2.

<sup>38</sup> *Ibidem*.

<sup>39</sup> Congregação para a Educação Católica, Orientações educativas para a formação ao celibato sacerdotal, Roma, 11 abr. 1974; *Ibidem*, Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio. Roma, 29 jun. 2008. Congregação para a Doutrina da Fé, De delictis gravius Congregationi pro doctrina fidei reservatis, Roma, 18 maio 2001. E ultimamente: Congregação para a Doutrina da Fé, Normae de gravius delictis, Roma, 15 jul. 2010.

“estabelecer a verdade do que aconteceu no passado, tomar todas as medidas adequadas para evitar que se repita no futuro, garantir que os princípios de justiça sejam plenamente respeitados e, sobretudo, curar as vítimas e todos os que são atingidos por esses crimes aberrantes”.<sup>40</sup>

Ao especificar que a responsabilidade dos casos é de competência de cada Inspeção, devemos recordar que, em nível da nossa Congregação, desde 2002 (19 de julho) foram transmitidos aos Inspectores pelo Reitor-Mor com o seu Conselho algumas orientações sobre o problema dos abusos de menores.<sup>41</sup> Depois, em 2001, o Vigário do Reitor-Mor, em nome do próprio Reitor-Mor com o seu Conselho, em carta de 24 de julho endereçada aos Inspectores, deu algumas disposições concretas sobre a gestão desses problemas, indicando o procedimento a seguir e as normas a adotar, segundo o protocolo transmitido pela Congregação para a Doutrina da Fé aos Ordinários diocesanos e religiosos.

**3. Acompanhamento dos transgressores.** Não podemos esquecer os transgressores; membros da nossa Igreja e nossos companheiros por vocação e missão, eles nos pertencem. Traíram “a confiança colocada neles por jovens inocentes e pelos seus pais”, “violaram a santidade do sacramento da Ordem sacra, na qual Cristo se faz presente” e não mantiveram fidelidade à sua aliança pessoal com Deus na consagração religiosa. “Com o dano imenso causado às vítimas, um grande dano foi perpetrado à Igreja e à percepção pública do sacerdócio e da vida religiosa”.<sup>42</sup> Entretanto, eles não devem ser abandonados; com Jesus, e exatamente como Ele, que veio para chamar não os justos, mas os pecadores (*Mc 2,17*), responsabilizemo-nos por eles e, diante de Deus e dos homens, aceitemos a responsabilidade de sermos “guardas destes nossos irmãos” (cf. *Gn 4,9*).

Exercitemos esta guarda ajudando-os e pedindo-lhes para reconhecerem os seus pecados e “responderem sobre isso diante de Deus onipotente, como também diante dos tribunais devidamente cons-

---

<sup>40</sup> Bento XVI, “Discurso aos bispos da Irlanda na visita ad limina” (28 out. 2006).

<sup>41</sup> Entre as orientações indicava-se que cada Inspeção criasse “uma Comissão especial para a gestão dos casos de abusos assinalados, para assistir o Inspetor em sua tarefa”.

<sup>42</sup> Bento XVI, Carta pastoral aos católicos da Irlanda, n. 7.

tituídos”, pois “a justiça de Deus exige que prestemos contas das nossas ações sem nada esconder”.<sup>43</sup> Acompanhem-os para que assumam a responsabilidade dos crimes cometidos e expressem o seu desapontamento; permaneçamos ao lado deles também com a oração e a nossa simpatia durante todo o itinerário de correção e de restrição, até que reconheçam abertamente as suas culpas, submetam-se às exigências da justiça, sem jamais desesperar da misericórdia de Deus nem da nossa fraternidade. No caso em que se tornasse necessário um procedimento penal, encorajemos as vítimas a apresentarem o seu protesto e o acusado a oferecer total colaboração.<sup>44</sup>

O abuso de menores é crime, doença e pecado. “Uma pessoa que abusa de menores precisa, ao mesmo tempo, da justiça, da cura e da graça. As três são necessárias, e sem confusões ou mistificações entre si. A pena infligida pelo delito não cura nem concede o perdão automaticamente, como também o perdão do pecado não cura a doença de modo automático nem substitui a justiça, e a cura não substitui a pena e, muito menos, pode perdoar o pecado”.<sup>45</sup>

**4. Prevenção dos abusos.** Reparar as injustiças do passado e enfrentar as próprias responsabilidades ligadas ao abuso de menores não bastam. A crise atual, “causada pelas faltas que nós mesmos cometemos enquanto Igreja”, e também enquanto Congregação, “é uma possibilidade que nos é dada de nos reaproximarmos de Deus”, “para descobrir Jesus ainda mais próximo de quanto jamais imaginamos”.<sup>46</sup> Isso nos impele a mais humilde e radical conversão a

<sup>43</sup> *Ibidem*.

<sup>44</sup> A situação legal não é uniforme; em alguns países de cultura jurídica anglo-saxônica, mas não só, o Ordinário, Bispo ou Superior religioso, que toma conhecimento de crimes cometidos pelos seus súditos, fora do sigilo sacramental, é obrigado por lei a denunciá-los à autoridade judiciária. Mesmo em se tratando “de um difícil dever, porque estes Bispos [ou Superiores religiosos] são obrigados a fazer um gesto comparável ao de um pai que denuncia o próprio filho..., nestes casos deve-se respeitar a lei”. Se, porém, o Ordinário não está legalmente obrigado à denúncia, deve “dirigir-se às vítimas para convidá-las a denunciar os sacerdotes dos quais foram vítimas”, além de prestar-lhes “toda assistência espiritual, mas não só espiritual” (G. Cardinale, “Chiesa rigorosa sulla pedofilia”, *Avvenire*, 13 marzo 2010).

<sup>45</sup> Card. A. Bagnasco, *Prolusione alla 61ª Assemblea Generale della Conferenza Episcopale Italiana*, n. 2.

<sup>46</sup> T. Radcliffe, “Venite a me, voi che siete oppressi”, *Il Regno* N. 1076 - Regno-att. n. 7, 2010, p. 201-202.

Deus e aos irmãos e a mais corajosa presença evangelizadora, e traz consigo uma verdadeira “*estação de renascimento e renovação espiritual*”.<sup>47</sup> Mas, que fazer, irmãos? Permitam-me dizer-lhes com muita espontaneidade, embora brevemente.

Diz o Santo Padre: “Não se pode negar” que alguns de nós, especialmente chamados ao serviço da autoridade, tenhamos “faltado, às vezes gravemente, na aplicação das normas do direito canônico codificado há muito tempo sobre os crimes de abusos de jovens” e que “foram cometidos sérios erros no tratamento das acusações”. Embora, dada a complexidade dos fatos e a implicação afetiva dos envolvidos, seja difícil “obter informações fiáveis e tomar decisões justas [...], deve-se admitir que foram cometidos graves erros de juízo e que se verificaram faltas de governo”.<sup>48</sup> Em nome da Congregação, de todos os Salesianos e no meu pessoal, como o Papa Bento e com Ele, “também nós pedimos insistentemente perdão a Deus e às pessoas envolvidas, enquanto entendemos prometer fazer todo o possível para que tal abuso não possa mais acontecer”.<sup>49</sup>

Como consequência, empenho-me, e empenho toda a Congregação a, além de manifestar “dor pelo dano causado às vítimas e suas famílias”, estimular e “levar a um esforço concentrado para garantir a proteção dos jovens em relação a semelhantes crimes no futuro”<sup>50</sup> em todas as nossas obras e nos serviços que prestamos. Nascemos para “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres” (*Const.* 2) e destinados de modo especial a guiá-los e estar a serviço deles. Para que os jovens vivam à vontade entre nós, acompanhados e tutelados, para que as nossas instituições sejam a sua casa e nelas não encontrem nada e ninguém a temer, esforçemo-nos por recuperar e fazer florescer “a cultura da castidade”, que caracterizou profundamente o pensamento e a obra de Dom Bosco.

---

<sup>47</sup> Bento XVI, Carta pastoral aos católicos da Irlanda, n. 13.

<sup>48</sup> *Ibidem* n. 11. Dito com mais clareza: “Quem favoreceu atitudes de indulgência ou práticas de remoção jamais aplicou diretrizes da Igreja, mas traiu-as, deturpando a discrição obrigatória em cobertura cúmplice” (D. M. Crociata, *Sguardo alla situazione della Chiesa in Italia*).

<sup>49</sup> *Idem*, Homília na Missa de conclusão do Ano Sacerdotal, 11 jun. 2010.

<sup>50</sup> *Idem*, Carta pastoral aos católicos da Irlanda, n. 2.

Sabendo como ele que essa grande virtude “à qual fazem coroa todas as outras [...] sofre muitos e insidiosos ataques do inimigo de nossas almas, porque ele sabe que se consegue roubar-no-la, pode dizer-se arruinado o negócio da nossa santificação”,<sup>51</sup> tomo a peito repensar e reforçar as medidas de prevenção em ato na Congregação. Peço às Inspetorias para elaborarem, em sintonia com os procedimentos confirmados pela Santa Sé, e colocarem em prática um protocolo de proteção dos menores, fazendo com que seja conhecido e aplicado pelos Salesianos e pelos colaboradores leigos que trabalham em nossas obras.

Concordo também que “as instituições que se relacionam com crianças e jovens atraíam pessoas que buscam contato ilícito com menores”; e “isso vale para as associações esportivas, as estruturas de assistência aos jovens e, naturalmente, também as Igrejas”.<sup>52</sup> Por isso, sinto como meu indeclinável dever acompanhar mais de perto, por meio do Conselheiro para a Formação, o longo itinerário de discernimento das vocações à vida salesiana, verificar a adequação dos procedimentos para determinar a idoneidade dos candidatos servindo-se também das melhores aquisições das ciências humanas, e garantir a sua tempestiva e correta atuação para prevenir situações não compatíveis com a escolha de Deus e a dedicação ao próximo. Sei bem que a atual escassez de vocações poderia levar, às vezes, “à tentação de aceitar facilmente pessoas contagiadas por problemáticas que, com o tempo, se revelaram devastadoras [...]. Os dolorosos fatos destes anos levam a reconhecer, infelizmente, que nem sempre a análise e a proposta formativa resultaram à altura da proposta”.<sup>53</sup>

A minha preocupação não termina garantindo a idoneidade dos candidatos à vida consagrada e ao sacerdócio. Entre os elementos que originaram a presente crise, Bento XVI individualizou a “insuficiente formação humana, moral, intelectual e espiritual”.<sup>54</sup> Além

<sup>51</sup> J. Bosco, “Aos sócios salesianos”, *Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales*. Roma: Salesiana, 2003, p. 250.

<sup>52</sup> M. Lütz, “La Chiesa e i bambini”, *L'Osservatore Romano*, 17 febbraio 2010, p. 4.

<sup>53</sup> G. Cucci – H. Zollner, *Chiesa e pedofilia. Una ferita aperta. Un approccio psicologico-pastorale*, Milano, Ancora, 2010, p. 10.

<sup>54</sup> Bento XVI, *Carta pastoral aos católicos da Irlanda*, n. 4.

de avaliar a autenticidade das vocações, deveríamos nos empenhar mais no acompanhamento dos Salesianos consagrados, padres e coadjutores, “para que o Senhor os proteja e guarde nas situações penosas e nos perigos da vida”.<sup>55</sup> Para a prevenção eficaz de abusos, comprometo-me, enfim, a repensar e reformular a formação integral e madura dos irmãos e do pessoal em nossas instituições educativas e pastorais, também do ponto de vista da sexualidade; este sempre foi um não fácil desafio, sobretudo num contexto cultural e social marcado pelo pansexualismo onipresente e pela secularização militante. “No fundo, trata-se de redescobrir e reafirmar o sentido e a importância do significado da sexualidade, da castidade e das relações afetivas no mundo de hoje, com formas muito concretas e não só verbais ou abstratas. Grande fonte de desordem e sofrimento pode ser a sua violação ou subestima!”<sup>56</sup>

Ao escrever de Roma uma carta circular, como eu também o faço hoje, “sobre o modo de promover e conservar a moralidade entre os juvenzinhos, que a Divina Providência tem a bondade de confiar-nos”, em 5 de fevereiro de 1874, Dom Bosco dizia aos seus filhos da casa de Turim: “se quisermos promover o bom costume em nossas casas, devemos ser seus mestres com o nosso bom exemplo. Propor aos outros uma coisa boa, enquanto nós fazemos o contrário, é como aquele que na escuridão da noite quiser iluminar com uma lâmpada apagada [...]; dessa forma, não só não se promove o bom costume, mas se dá ocasião para fazer o mal, dar escândalo”. E continuava com uma observação atualíssima e severa: “A voz pública lamenta muitas vezes fatos imorais acontecidos com a ruína dos costumes e escândalos horríveis. É um grande mal, é um desastre, e eu peço ao Senhor que faça com que se fechem as nossas casas antes de nelas acontecerem tais desgraças”.<sup>57</sup>

Vejam, meus caros, que ao nos referirmos a Dom Bosco, à sua palavra e à sua ação, podemos encontrar lucidez e coragem para enfrentar os desafios atuais. É muito claro aquilo que o nosso amado Pai

---

<sup>55</sup> Bento XVI, Homília na Missa de conclusão do Ano Sacerdotal.

<sup>56</sup> Nota do P. Federico Lombardi sobre os abusos (9 abr. 2010).

<sup>57</sup> MB X, p. 1.105.

nos quis dizer: para que o nossos jovens vivam castos, eles precisam da nossa castidade, vivida na alegria da dedicação a eles; sem nós, chamados por vocação a sermos educadores e mestres e vivermos, portanto, aquilo que propomos aos jovens, eles não saberão como consegui-lo, nem terão coragem de se esforçar para viverem castos. Ainda mais, esta é uma coisa que jamais deveríamos esquecer: Dom Bosco teria preferido não ter qualquer obra para os jovens se esse fosse o preço para salvar apenas um deles dos abusos. Ele amava mais a santidade dos seus jovens do que a existência da sua obra. Como não amar este Pai e Mestre?

## **O EXEMPLO DO PADRE RUA**

Não posso, a esta altura, deixar de recordar-lhes os conhecidos e dolorosos “escândalos de Varazze” e o modo exemplar com que o padre Rua os enfrentou. Tratava-se de uma falsa acusação de pedofilia, acontecida em julho de 1907, “verdadeira e própria empresa diabólica, destinada a demolir a Congregação Salesiana”. De fato, a notícia fez rapidamente o giro da Itália, com títulos muito grosseiros nos jornais e com reações tais que as obras salesianas de Sampierdarena, Alassio, Savona, Faenza, Florença e alhures foram miradas por pessoas exaltadas. Só em junho de 1908 o tribunal de Savona reconheceu a total inconsistência das acusações movidas contra os Salesianos e passaram-se outros dois anos para que o mesmo tribunal, em 2 de agosto de 1910, julgasse fundamentada a denúncia por calúnia e difamação pública.

Num primeiro momento, o padre Rua sentiu-se deprimido e angustiado, chorou e rezou ao ver como a Congregação era atacada. Ao recuperar-se, porém, reagiu com energia com o Ministério do Interior da Itália. Ele expressou o seu sentimento mais profundo, sobretudo, nas atas das reuniões do Conselho Superior. Em 5 de agosto, o padre Rua, depois de recordar “o ponto crítico em que nos encontramos, talvez o mais crítico que a Congregação tenha atravessado, fazendo abstração da malignidade dos homens”, acrescentou que “quer ver nisso uma advertência do Céu, do Venerável Dom Bosco, e gostaria de aproveitar para purificar sempre mais as nossas casas eliminando os indignos e afastando a ofensa de Deus, finalidade última da obra de Dom Bosco. O Sr. Padre Rua propõe, antes

de tudo, que se vá muito devagar e com toda precaução na aceitação ao noviciado, à profissão e às sagradas ordenações”.<sup>58</sup>

Para conhecer melhor o pessoal das casas, era preciso iniciar uma inspeção geral. Segundo a ata, foram tomadas quatro decisões que causam admiração por terem sido tão corajosas quanto atuais: “1. Afastar do consórcio dos jovens aqueles que (sejam sacerdotes, clérigos ou coadjutores – professos, inscritos ou familiares) se mancharam gravemente por moralidade ou crueldades. 2. Dar outra ocupação aos Diretores que não estão aptos a desempenhar o seu ofício, sobretudo para a direção dos irmãos e a vigilância dos jovens. 3. Reduzir o número dos Inspetores para poder ter assim um número maior de duplas de bons Diretores e confessores, do que se sente grande necessidade. 4. Estabelecer durante o ano 1907-1908, quase contemporaneamente, uma visita geral a todas as casas da Congregação, com a finalidade de manter debaixo dos olhos o verdadeiro estado moral, disciplinar, econômico de toda a Congregação. [...] O Sr. Padre Rua acrescenta que, quando houver acusações de imoralidade, é preciso que os superiores locais vão bem a fundo na gravidade da falta e refiram-na logo e bem, para que se possam tomar as decisões tidas por oportunas, entre as quais ele acena a de fazer depor o hábito talar quando o culpado fosse um clérigo ainda não *in sacris*”.<sup>59</sup>

No ano em que celebramos o centenário da sua morte, o padre Rua encoraja-nos e inspira-nos na árdua tarefa que está diante de nós. Após aquelas orientações, ele dedicou algumas reuniões do Conselho Superior para buscar caminhos de atuação das decisões tomadas e outras para encontrar todos os Inspetores. O padre Rua é, para nós, exemplo, patrono e intercessor.

## CONCLUSÃO

Caríssimos irmãos, escrevi-lhes com o coração na mão e a mão no coração, deixando-me iluminar pelo texto do Evangelho de

---

<sup>58</sup> Ata do Capítulo Superior, 5 de agosto de 1907, in FdR 4247A11.

<sup>59</sup> *Ibidem*, in FdR 4247A11-12.

João, no qual Jesus nos trata como amigos, não nos chama de servos, revela-nos os segredos do Reino e nos convida a permanecer nele, como o ramo à videira, para ter vida e ser fecundos.

Espero que esta carta e as orientações propostas sirvam para todos nós, ajudem-nos a retornar a Dom Bosco e à alegria de viver como testemunhas de uma autêntica cultura da castidade e inspirem-nos ações concretas e linhas programáticas para o futuro.

A todos, o meu afeto e a minha bênção.



**P. Pascual Chávez Villanueva**  
Reitor-Mor

## **2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES**

---

### **2.1 FORMAÇÃO À AFETIVIDADE E À CASTIDADE<sup>1</sup>**

P. Francesco CEREDA

*Conselheiro Geral para a Formação*

Encontramos expressas na “Carta pastoral do Papa Bento XVI aos Católicos da Irlanda” algumas causas que levaram à atual situação na Igreja em relação aos abusos sexuais contra menores. Ele assim se expressa: “Só examinando com atenção os numerosos elementos que deram origem à crise atual é possível empreender uma diagnose clara das suas causas e encontrar remédios eficazes. Certamente, entre os fatores que para ela contribuíram, podemos enumerar: procedimentos inadequados para determinar a idoneidade dos candidatos ao sacerdócio e à vida religiosa; insuficiente formação humana, moral, intelectual e espiritual nos seminários e nos noviciados... É preciso agir com urgência para enfrentar estes fatores” (n. 4). Esta urgência é imprescindível também para a nossa formação.

Na “Ratio” e em “Critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano” já encontramos algumas orientações que podem ajudar a prevenir as situações desagradáveis evidenciadas pela atual crise da Igreja e da Congregação. Essas orientações não são voltadas principalmente à superação do problema dos abusos sexuais contra menores, mas a sua aplicação ajudará a oferecer uma formação mais sólida e um discernimento mais acurado. Elas se referem à maturidade afetiva e sexual, à formação para a castidade consagrada, ao apoio fraterno da comunidade, ao discernimento sobre a idoneidade dos candidatos. São orientações que, à luz da nova situação, exigem uma aplicação menos genérica e mais atenta, organizada e urgente.

#### **1. MATURIDADE AFETIVA E SEXUAL**

Os números 63–65 da “Ratio” descrevem as motivações, os conteúdos, os processos e os meios necessários para oferecer aos for-

---

<sup>1</sup> Referimo-nos nestas “Orientações”, ordinariamente, à castidade consagrada salesiana, embora nem sempre se repita o adjetivo “consagrada” quando se fala de castidade.

mandos um itinerário de amadurecimento afetivo e sexual. Hoje, na Congregação, a atenção a este âmbito da formação humana resulta frequentemente carente. Paradoxalmente, numa cultura quase generalizada que exalta os afetos, as emoções e a sexualidade, há um silêncio educativo e formativo que deixa os jovens e os irmãos sem pontos de referência.

Antes de tudo, é preciso que os formandos adquiram um bom conhecimento de si e estejam disponíveis a se deixarem conhecer pelos formadores, também no vasto campo das emoções e dos afetos. A formação inicial introduza os candidatos e os formandos num verdadeiro “aprendizado emocional e afetivo”. A força positiva dos afetos não pode ser ignorada, como também a sua força eruptiva não pode ser transcurada. A afetividade madura do salesiano exprime-se, sobretudo, no espírito de família, na amabilidade, na amizade, mas ela não pode ser exercida sem a disciplina dos sentimentos, dos desejos, dos pensamentos e dos hábitos.

Ao mesmo tempo, é preciso considerar que os afetos são conotados pela sexualidade e expressam-se por meio da linguagem da sexualidade; resulta importante, por isso, conhecer, e conhecer a fundo, tal linguagem. Perante uma cultura proibicionista ou permissiva em relação à sexualidade, é preciso responder prontamente com uma formação atenta. Sobre isso, a “Ratio” oferece uma orientação precisa, que exige ser aplicada: “Desde os primeiros anos da formação assegure-se, por meio do diálogo pessoal e do acompanhamento de toda a experiência formativa, tal educação personalizada da sexualidade que ajude a conhecer-lhe a natureza verdadeiramente humana e cristã, assim como a finalidade no matrimônio e na vida consagrada;<sup>2</sup> educação que leve à estima e ao amor pela consagração, e faça “crescer numa atitude serena e madura em relação à feminilidade”<sup>3</sup> (FSDB 112).

Por isso, prepare-se como parte da formação humana, em cada Região da Congregação, por meio da Comissão regional de formação e com a ajuda de psicólogos e moralistas, um *itinerário*

---

<sup>2</sup> Cf. PDV 50.

<sup>3</sup> CG24 178.

*de amadurecimento afetivo e sexual*, a ser efetivado a partir do aspirantado e do pré-noviciado até a formação específica. Sejam indicados neste itinerário os seus objetivos, processos, conteúdos, instrumentos; e não se transcurem os aspectos psicológicos da afetividade e da sexualidade, compreendidas também as suas patologias. Existem, certamente, outros aspectos da formação humana a serem levados em consideração e que têm a ver com a formação afetiva e sexual como, por exemplo, a formação ao equilíbrio psíquico, à capacidade relacional, à liberdade responsável. O amadurecimento não será possível sem um itinerário que preveja etapas, revisões e acompanhamento.

Os formadores estão sempre mais conscientes da fragilidade do nosso itinerário formativo em relação ao amadurecimento afetivo e sexual dos formandos. Acrescentando-se a isso a desorientação ética da sociedade e o relativismo da cultura, pode-se perceber facilmente nos formandos uma escassa capacidade de *avaliação moral* da afetividade e da sexualidade e, portanto, uma frágil formação da consciência. Por isso, nas primeiras fases do pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado, é preciso garantir também a apresentação sistemática da concepção da moral cristã, com atenção à moral sexual, inspirando-se, por exemplo, na integridade da exposição do “Catecismo da Igreja Católica”.<sup>4</sup>

A fim de oferecer uma ajuda aos formandos em seu amadurecimento, é necessária a preparação e, portanto, a *formação dos formadores*. Eles ofereçam a própria contribuição na formulação do itinerário de amadurecimento afetivo e sexual. Empenhem-se em formar-se segundo as exigências desse itinerário, também mediante a troca de experiências e o acompanhamento como equipe feita por um supervisor. Assuma-se esse programa nas comunidades de formação inicial, e os formandos estejam disponíveis para um itinerário personalizado. Utilizem-se, para tanto, sobretudo no aspirantado e no pré-noviciado, a ajuda de psicólogos, tanto para “training” de grupo como para “counselling” pessoal.

---

<sup>4</sup> J. L. Bruguès, Discurso ai Rettori dei Seminari Pontifici Romani, in “L'Osservatore Romano”, 3 giugno 2009.

Os itinerários de amadurecimento afetivo e sexual prevejam, enfim, uma parte reservada à *formação permanente*; itinerários que, além de iluminar as mais diversas situações atuais, reforcem a capacidade de discernimento, abram à partilha profunda entre irmãos, ajudem a superação de vínculos sentimentais, dependências e imaturidades afetivas presentes, às vezes, também na idade adulta, favoreçam uma práxis educativo-pastoral mais atualizada com os jovens. O amadurecimento afetivo e sexual do irmão não se completa na formação inicial. Os desafios educativos e pastorais também questionam todas as estações da vida e exigem preparação; por isso, não devemos ter receio de apresentar essas temáticas aos irmãos, compreendidas também as complexas situações que se referem à pedofilia, à efebofilia e aos abusos sexuais contra menores.

## 2. FORMAÇÃO À CASTIDADE CONSAGRADA

O amadurecimento afetivo e sexual, que faz parte da formação humana, é premissa indispensável para a formação à castidade consagrada, que pertence fundamentalmente à dimensão espiritual. A castidade da pessoa consagrada tem um modo peculiar de viver a maturidade afetiva e sexual. Sem um bom amadurecimento afetivo e sexual, não se pode ter uma vida de castidade alegre e fecunda. Sobre a formação à castidade, a “Ratio” dedica os números 96-97, que também merecem conhecimento e aplicação prática.

A “Ratio” dá, particularmente, uma orientação operativa sobre a formação à castidade consagrada: “Oportunamente ajudados, assumam os irmãos conscientemente a ascese que a castidade implica.<sup>5</sup> Em particular: verifiquem se as atitudes e o modo de portar-se com os outros, homens e mulheres, e com os jovens, são coerentes com as opções da vida religiosa salesiana e o testemunho que lhe é próprio;<sup>6</sup> acolham as eventuais correções fraternas;<sup>7</sup> saibam fazer uso equilibrado do tempo livre, dos meios de comunicação social e das

<sup>5</sup> Cf. PO 16; CG21 39. 59.

<sup>6</sup> Cf. R 68; CGE 675.

<sup>7</sup> Cf. CG21 59.

leituras;<sup>8</sup> e sejam prudentes ao fazerem visitas e ao participarem de espetáculos”<sup>9</sup> (FSDB 113).

A castidade imprime um estilo original à nossa capacidade de amar e é sinal do poder da graça em nossa fragilidade. Por isso, a formação à castidade requer um amor vivo por Deus e uma *intimidade relacional com o Senhor Jesus*. Portanto, toda a formação seja centrada no amor ao Senhor Jesus, na sua sequela, imitação e amizade. Sem a oração, não pode existir a castidade, porque vem a faltar a relação fundamental de amor com Deus e com Jesus. A nossa capacidade de amar requer profundidade e intimidade; para o consagrado, essa profundidade e intimidade expressam-se na relação com o Senhor Jesus e, particularmente, na oração.

À luz destas considerações, o itinerário de amadurecimento afetivo e sexual proposto acima deve ser integrado com os aspectos relativos à castidade; pode-se falar, então, de *itinerário de formação à afetividade e à castidade*. A experiência do amor está no centro da formação à castidade: amar a Deus com todas as forças, educar-se ao amor generoso pelos outros, integrar a necessidade de amar e ser amado, viver consciente da própria fragilidade, invocar a ajuda de Deus, praticar a guarda do coração. A apresentação da beleza da castidade contrasta o clima cultural, às vezes obsessivo, corrige a visão unilateral do amor e favorece a sua visão positiva.

Não falem na *formação permanente* intervenções que proponham a beleza da vida consagrada e o fascínio pela sequela de Jesus; apresentem a castidade com as conotações próprias da nossa tradição espiritual e ascética salesiana; recordem a vigilância e a guarda do coração; reavivem a consciência de que “temos um tesouro em vasos de barro” (cf. CG26 22).

### 3. APOIO DA VIDA FRATERNA EM COMUNIDADE

A “Ratio”, na orientação operativa do número 113, acrescenta um elemento particular, que merece um comentário específico. Ela

---

<sup>8</sup> Cf. R 44.

<sup>9</sup> Cf. R 50. 66.

assim se expressa: “Para favorecer o dom da castidade salesiana cultive na comunidade clima de fraternidade e de família entre os irmãos e no relacionamento com os jovens”.<sup>10</sup>

O Reitor-Mor repete com frequência que “um irmão vive onde é amado”; ele pode morar fisicamente numa comunidade, mas só se sente bem onde encontra relações significativas e compreensão, onde é rodeado de estima e afeto, onde encontra amizade e colaboração. Às vezes, as relações em comunidade são frias e distantes, ou funcionais e centradas apenas no trabalho; outras vezes, não há verdadeira comunicação; outras vezes, ainda na comunidade, experimentamos solidão e abandono; há com frequência individualismo; cada um organiza o próprio tempo livre e, quando não se tem o que fazer, evade-se da comunidade. Quando, então, a comunidade é muito pequena e a sua consistência quantitativa e qualitativa não é garantida, quando realiza um trabalho não proporcionado às suas forças, quando não sabe encontrar espaços de partilha fraterna, então é mais fácil alguém ser subjulgado pelo estresse e queimado pela ação.

Trata-se, pois, de construir *comunidades fraternas* que superem a formalidade das relações e nas quais cada um se sinta acolhido; será difícil, então, buscar evasões. A comunidade torna-se a própria família e ajuda o irmão a amadurecer o dom de si. Mesmo no tempo livre, vive-se com satisfação em comunidade; a oração em comum não é penosa; experimenta-se proximidade nas alegrias e nas dificuldades. A comunidade é o primeiro lugar onde se amadurecem os afetos e se vive a plenitude da castidade, amando a Deus e doando-se aos irmãos. O que também ajuda a guarda do coração. Não tenhamos medo de dedicar tempo a construir fraternidade; de aí virão a alegria do viver e a eficácia do testemunho entre os jovens e os leigos.

Nisso tudo, papel fundamental é jogado pelo *Diretor*. É preciso dar atenção à escolha e preparação dos Diretores. Sejam pessoas capazes de criar fraternidade, construir relações, favorecer uma intensa vida espiritual. Seja sua primeira tarefa o cuidado dos irmãos e a construção da comunidade. Em relação aos irmãos, eles demonstrem

<sup>10</sup> Cf. CG21 39. 58; PC 12; C 15.

proximidade, capacidade de escuta, interesse. Saibam falar aos irmãos sobre afetividade, sexualidade e castidade com abertura e de maneira positiva, como Dom Bosco; apresentem-lhes o nosso papel de educadores dos jovens à castidade e ponham-nos em guarda contra os perigos como, por exemplo, a pornografia; sugiram a prática do Sacramento da Reconciliação. Os Diretores sejam vistos como pais, irmãos e amigos; ajam como guias espirituais; favoreçam o colóquio nos irmãos; sejam capazes de acompanhamento pessoal.

Deve-se levar em consideração uma condição formativa necessária que permite facilmente a construção da fraternidade em comunidade: cuidar, desde os inícios do itinerário formativo, da *capacidade relacional dos irmãos*. A “Ratio” coloca este aspecto na formação humana nos números 66-67 e oferece também a seguinte orientação: “Cada irmão melhore as capacidades de comunicação e diálogo,<sup>11</sup> cultive a confiança nos irmãos, seja pronto no aceitar as diversidades e superar os preconceitos; participe ativamente dos encontros comunitários, faça com precisão as tarefas a ele confiadas e aprenda a agir com corresponsabilidade para contribuir na convergência fraterna e operativa”.<sup>12</sup>

#### 4. DISCERNIMENTO QUANTO À IDONEIDADE VOCACIONAL

A fim de favorecer o amadurecimento afetivo e sexual orientado à vida de castidade, é preciso discernir previamente se há nos candidatos *idoneidade para viver a castidade consagrada*. Para tanto, é necessário conhecer em maior medida e aplicar mais coerentemente os “Critérios e normas para o discernimento vocacional salesiano”, especialmente em relação ao capítulo segundo, no qual se apresentam os critérios de idoneidade dos candidatos à vida consagrada salesiana. Precisamos fazer mais neste campo.

A idoneidade é um *requisito a ser averiguado* como condição prévia ao início do itinerário formativo e não um objetivo a alcançar durante o mesmo itinerário formativo. Não se pode pedir à formação

---

<sup>11</sup> Cf. R 99.

<sup>12</sup> Cf. J. Vecchi, *Especialistas, testemunhas e artífices de comunhão*, ACG 363 (1998), p. 32-33.

que torne idôneo um candidato que aspira à vida consagrada salesiana; a formação deve verificar, porém, se corresponde à aspiração subjetiva uma real capacidade objetiva de viver a vida consagrada. De modo particular, há alguns requisitos positivos e algumas contraindicações, absolutas ou relativas (CN 38-41), tão egregiamente descritos em “Critérios e normas” sobre a maturidade afetiva e sexual e a castidade (CN 65-79). Muitas vezes, esses critérios não são conhecidos pelos candidatos e nem mesmo por quem, com o candidato, tem a responsabilidade de atuar o discernimento; ou, então, são aplicados com superficialidade ou transcurados.

O discernimento sobre a idoneidade deve ser atuado *no aspirando e no pré-noviciado* ou, no máximo, no noviciado, antes da profissão. Parece-me que, se estas primeiras fases forem satisfeitas com atenção e com formadores preparados, haverá tempo suficiente para avaliar a idoneidade. É verdade que, em alguns casos, certas situações não são logo conhecidas e compreendidas, mas só mais tarde; estes casos devem ser exceção e, em todo caso, resolvidos antes da profissão perpétua.

É mais fácil, certamente, reconhecer com a ajuda de especialistas em psicologia os distúrbios da sexualidade, a orientação sexual dos candidatos, as inquietações relacionais...; mas não é simples fazer uma *diagnose sobre a pedofilia* (CN 75). “É muito difícil, ainda hoje, individualizar com precisão um futuro potencial pedófilo: muitos elementos continuam obscuros e exigem novos estudos e pesquisas. Com frequência, ele se revela somente depois de se verificar e confirmar um caso de abuso”.<sup>13</sup> Isso se deve também a uma cultura confusa sobre a pedofilia que, “frequentemente não pôde encontrar uma pesquisa e uma exposição adequadas, porque considerada como expressão de liberdade sexual a ser defendida contra possíveis ‘repressões’ e ‘discriminações’”.<sup>14</sup> A psicologia ainda não está, portanto, completamente equipada para esta avaliação, mas é

<sup>13</sup> G. Cucci; H. Zollner, Osservazioni psicologiche sul problema della pedofilia, in “La Civiltà Cattolica”, 1 maggio 2010, p. 220.

<sup>14</sup> Idem, Contrastare la cultura della pedofilia, in “La Civiltà Cattolica”, 15 maggio 2010, p. 323.

preciso certamente atuar mais para fazer o “screening” dos candidatos, também falando abertamente do problema.<sup>15</sup>

Hoje, é preciso prestar atenção especialmente nas *experiências anteriores dos candidatos* (CN 75) e no *contexto familiar* (CN 55-58). Algumas situações de candidatos, cuja situação de terem sido abusados, sobretudo em ambiente familiar, tornaram-se conhecidas, puderam ser ajudadas e sanadas; outras, porém, ficaram de tal modo enraizadas que resultaram insanáveis. Mas, em geral, as experiências passadas e as situações familiares podem em alguns casos deixar feridas profundas, algumas das quais curáveis, outras, porém, irreversíveis; somente sendo tratadas, algumas situações podem ser superadas ou levar a um juízo de falta de idoneidade à vida consagrada salesiana.

\* \* \*

Não nos deixemos desencorajar pelas situações que vieram a ser criadas em nossas Inspetorias e que, em algum caso, resultam complexas e difíceis. Iniciemos, porém, com urgência e descortino, uma ação formativa que seja propositiva e preventiva. Embora, na dificuldade, Deus nos oferece uma grande oportunidade de conversão e de renovação. Este é um tempo de graça.<sup>16</sup>

## 2.2 PROJETO PARA OS LUGARES SALESIANOS RUMO AO BICENTENÁRIO DE 2015

### REITOR-MOR E CONSELHO GERAL

*O “Projeto para os Lugares Salesianos” foi elaborado em sede de Conselho Geral e aprovado na reunião de 9 de julho de 2010. Sua finalidade é promover a valorização dos “lugares salesianos” (lugares das origens do carisma e da Família Salesiana), sobretudo pela intensa experiência carismática que podem oferecer, também em vista e em preparação do bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015.*

---

<sup>15</sup> Cf. Idem, Chiesa e pedofilia. Una ferita aperta. Milano: Ancora, 2010.

<sup>16</sup> Cf. Bento XVI, Homilia aos Membros da Pontifícia Comissão Bíblica, Cidade do Vaticano, 15 abr. de 2010.

## Responsáveis pelo “Projeto para os lugares salesianos”

O *Projeto para os lugares salesianos* está sob a responsabilidade do Reitor-Mor e do Conselho Geral. Com o Reitor-Mor e o Conselho estão, também, outros responsáveis pela projeção, realização e avaliação do Projeto. O Projeto refere-se a eles.

\* Há, inicialmente, as *quatro Comunidades salesianas* que vivem nos lugares salesianos dos quais têm a responsabilidade de animação. São elas: a comunidade “Maria Auxiliadora” de Valdocco, a Comunidade do Colle Don Bosco de Castelnuovo e a Comunidade de Chieri; a elas acrescenta-se a comunidade “São Francisco de Sales” de Valdocco, que trabalha em sintonia com a comunidade “Maria Auxiliadora” na animação da Casa Mãe. Entre os irmãos destas comunidades são constituídas *duas Equipes de animação*, presididas pelo Inspetor ICP: a equipe das comunidades de Valdocco e a equipe das comunidades de Castelnuovo e Chieri. Em cada uma destas equipes estão presentes os Diretores das comunidades, uma representação dos ecônomos e dos responsáveis dos setores de animação dos lugares salesianos, o Inspetor e o Vice-Inspetor ICP. Os membros das equipes são nomeados pelo Inspetor ICP. As equipes reúnem-se ao menos quatro vezes por ano para coordenar o trabalho das comunidades e os projetos de animação com as várias atividades e propostas.

\* Há, ainda, a *Comissão inspetorial para os lugares salesianos*, presidida pelo Inspetor ICP, coadjuvado pelo Vice-Inspetor. Ela tem a finalidade de realçar o valor do que já existe, cooperar na realização do Projeto para os lugares salesianos, coordenar operativamente as intervenções propostas pelo Reitor-Mor e o Conselho Geral, refletir, programar e coordenar novas propostas. Ela envolve em seu trabalho de coordenação e programação a Família Salesiana, a Igreja local e aqueles que possam favorecer um itinerário mais proveitoso de animação.

\* É também constituída pelo Reitor-Mor, na data da aprovação do Projeto, a *Comissão central para os lugares salesianos*; esta é formada pelo Conselheiro para a formação, que a preside, o Conselheiro para a pastoral juvenil, o Ecônomo geral, o Inspetor ICP, o Vice-

-Inspetor ICP, os Diretores das Comunidades Maria Auxiliadora e São Francisco de Sales de Turim, do Colle Don Bosco e de Chieri, um representante dos estudos salesianos da UPS, os Reitores da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim e da Basílica de Dom Bosco do Colle, caso fossem distintos dos respectivos Diretores. A Comissão reúne-se ao menos duas vezes por ano e tem as incumbências de ajudar a dar uniformidade e organicidade ao Projeto, alargar as colaborações, ter presentes as necessidades da Congregação, sugerir o envio de pessoal de outras Inspetorias, apresentar as necessidades estruturais, oferecer linhas operativas que envolvam os setores da formação, da pastoral juvenil e da Família Salesiana, trabalhar na perspectiva do bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

\* Há, enfim, o *Reitor-Mor com o Conselho Geral*, que têm a responsabilidade do Projeto e ao serviço dos quais se coloca a Comissão central para os lugares salesianos. Os Conselheiros gerais têm, ainda, a tarefa de animar os próprios Setores e as Regiões a fim de criarem o interesse e a atenção dos irmãos pelos lugares salesianos, com a finalidade de retornar ao espírito das origens e aprofundar o nosso carisma.

## 1. IDENTIDADE DA PROPOSTA

### APELO

O CG25 convida-nos a retornar a Dom Bosco, aprofundar a identidade carismática e viver a paixão apostólica. Para tanto, os lugares salesianos constituem um recurso precioso. Lugares a visitar e conservar, mas, sobretudo a valorizar pela forte e significativa experiência carismática que podem oferecer. Para sua plena valorização exigem-se propostas qualificadas, equipes preparadas e estruturas acolhedoras. Existem experiências análogas, realizadas por outros Institutos religiosos ou Movimentos eclesiais nos lugares de origem do próprio carisma, nas quais nos podemos inspirar.

As propostas de animação dos lugares salesianos podem ser variadas, mas devem ser caracterizadas como experiência carismática e itinerário. A experiência carismática pode ser composta pela vida comunitária, pela oração salesiana, pelo serviço aos jovens pobres, pelo confronto com a Palavra Deus e pela reflexão sobre

o carisma. O itinerário exige acompanhamento, objetivos, etapas, intervenções, atividades e iniciativas; são itinerários históricos e geográficos, mas, sobretudo, espirituais e pastorais, que não se reduzem a visitar os lugares.

As Comunidades e as Equipes de animação dos lugares salesianos são chamadas a comunicar e transmitir o carisma de Dom Bosco que, pela sua origem e desenvolvimento, tem a ver com esses lugares. Elas são chamadas não simplesmente a conservar os lugares, mas ainda mais a oferecer, estimular e acompanhar as propostas. As Comunidades e as Equipes requerem, portanto, pessoas que desejam viver, compartilhar e comunicar a experiência pessoal de Dom Bosco e da vida salesiana.

Quanto às estruturas, o Colle Don Bosco pode oferecer experiências residenciais mais adequadas. A partir do Colle é possível oferecer, com a ajuda da equipe de Valdocco, itinerários históricos e espirituais por outros lugares salesianos. As comunidades de Valdocco têm uma dupla potencialidade: o Santuário mariano e os locais salesianos como os aposentos de Dom Bosco, o primeiro oratório, o centro de formação profissional. Em Turim há outros lugares, como as igrejas de S. Joãozinho e de S. Francisco de Assis; próximas ao Colle também estão Mondônio, Chieri...

### SITUAÇÃO

As propostas de animação são amplas e diversificadas. Tem-se a consciência de que a alma do Colle e de Valdocco são as duas Basílicas, com as propostas sacramentais e litúrgicas que oferecem. Nesses lugares, há também a possibilidade de retiros, exercícios espirituais, itinerários guiados. As Comunidades dos lugares salesianos ainda podem oferecer muito, mas já se realiza muito também por iniciativa das Inspetorias e Regiões. Chieri ainda está nos primeiros passos na individualização de propostas de animação.

Estão sendo criadas duas equipes de animação no Colle e em Valdocco, com a contribuição das quatro comunidades existentes. Aqui, a acolhida demonstra-se sempre mais equipada, e aumentou a possibilidade de alimentação e alojamento. Em Valdocco, ainda se deve criar uma central de prenotações, que indique aos peregrinos as propostas possíveis, estendidas também a São Joãozinho e

aos lugares da Turim salesiana. No Colle, é preciso integrar mais a gestão do “restaurante Mamãe Margarida” com a comunidade e articular melhor as prenotações para Chieri e demais lugares salesianos menores da região.

Os lugares salesianos também oferecem boas estruturas logísticas. Em Valdocco, a renovação das estruturas está quase concluída; estão em fase de conclusão os trabalhos da Basílica; ainda se deve reestruturar o andar térreo dos aposentos de Dom Bosco. No Colle, estão concluídos os trabalhos nas duas igrejas; ainda falta aumentar a capacidade para acolher adultos, reestruturar a área da antiga tipografia e do museu e adquirir alguns lugares salesianos menores. Em Chieri, deve-se completar a reestruturação do “Caffé Pianta”, equipar os ambientes do antigo “Seminário” e predispor ambientes adequados para a acolhida.

#### LINHAS DE AÇÃO

*Objetivo: Ajudar as comunidades dos lugares salesianos a criarem duas Equipes internacionais de animação, em Valdocco e no Colle, e serem núcleos de propostas de experiências carismáticas e itinerários históricos e espirituais.*

*Intervenção 1.* As Equipes de animação da Casa Mãe e do Colle-Chieri proponham à Comissão inspetorial da ICP e, depois, à Comissão central para os lugares salesianos, maneiras de as comunidades dos lugares salesianos se transformarem para poderem oferecer experiências e itinerários.

*Intervenção 2.* As Equipes de animação, a Comissão inspetorial e a Comissão central para os lugares salesianos individualizem novas propostas de experiências carismáticas e de itinerários.

*Intervenção 3.* As Equipes de animação, a Comissão inspetorial e a Comissão central individualizem nas Comunidades dos lugares salesianos os serviços pastorais que devem prestar e como articular essas comunidades de acordo com os serviços pastorais.

*Intervenção 4.* O Reitor-Mor e o Conselho Geral contribuam para que as Equipes de animação e as comunidades dos lugares salesianos sejam internacionais, com a contribuição de irmãos provindos de todas as Regiões da Congregação e que tenham alguma preparação em estudos salesianos.

*Intervenção 5.* A Comissão inspetorial e a Comissão central examinem as experiências dos lugares das origens do carisma de outros Institutos religiosos para haurir delas sugestões para as propostas, Equipes de animação e estruturas dos lugares salesianos.

## 2. DIVERSIDADE E COMPLEMENTARIDADE DAS PROPOSTAS

### APELO

As Comunidades e as Equipes de animação dos lugares salesianos são chamadas a oferecer propostas diversas pela intensidade, duração e organização conforme os destinatários, tendo presentes particularmente os âmbitos da formação, da missão salesiana, da Família Salesiana, das Igrejas locais, e envolvendo as Inspetorias, os Setores e as Regiões da Congregação.

São chamadas a oferecer propostas que se diferenciam pela intensidade da experiência, conforme se deseje maior reflexão, confronto, acompanhamento espiritual ou turismo religioso; pela duração da experiência, concentrando-se em aspectos essenciais, no caso da brevidade de tempo disponível, ou ampliando a oferta; pela organização, conforme o grupo seja autônomo na gestão ou solicite a ajuda de animadores locais.

Elas são chamadas, de modo particular, a caracterizar melhor a experiência de peregrinação, com as modalidades mais sentidas hoje; ou as experiências de exercícios espirituais para irmãos, jovens, leigos; ou experiências de busca vocacional e de participação na vida comunitária.

### SITUAÇÃO

As tipologias das propostas são múltiplas e semelhantes, quer em Valdocco, quer no Colle. Há, primeiramente, Inspetorias, Regiões, Grupos da Família Salesiana e Dioceses com itinerários predefinidos. São sempre mais frequentes os grupos de formação, as peregrinações e agregações juvenis que chegam aos lugares salesianos com programação própria. Às Comunidades dos lugares, eles pedem apoio logístico, guias e subsídio para os Sacramentos. Esses pedidos estão em grande aumento.

Há, depois, propostas projetadas pelas Equipes de animação dos lugares salesianos. Desenvolveram-se exercícios espirituais itine-

rantes pelos lugares salesianos para irmãos, jovens em busca vocacional, grupos juvenis. São propostas articuladas em vários dias, que oferecem no itinerário Colle – Valdocco conteúdos relativos ao carisma salesiano. Para essas propostas, a projeção e a realização dependem do pessoal dos lugares salesianos apoiado pelas pessoas de referência dos diversos grupos. Também nestes casos, são valorizadas as celebrações nas Basílicas.

Aumentam as peregrinações, que podem ser realizadas em um ou vários dias; elas envolvem também diversas Dioceses, sobretudo italianas. As Comunidades oferecem acolhida, soluções logísticas, guias aos vários lugares, celebrações, visitas a museus e exposições. Para meninos e jovens, consolidaram-se as “excursões escolares” e a visita ao Colle para o “Verão Jovem”. Em Valdocco e no Colle, a frequência cotidiana às Basílicas é contínua, garantindo formação litúrgica, cristã e salesiana.

### LINHAS DE AÇÃO

*Objetivo: Individualizar experiências e itinerários diferenciados a sugerir e oferecer às Inspetorias, Regiões, Setores, Família Salesiana, Igrejas locais.*

*Intervenção 1.* A Comissão inspetorial para os lugares salesianos, em diálogo com as Equipes de animação e a Comissão central desses lugares, busque, a partir das propostas atuais, outras modalidades concretas de atuação de experiências e itinerários a oferecer às Inspetorias, Regiões, Setores, Família Salesiana, Igrejas locais, individualize a sua especificidade e garanta a sua integração.

*Intervenção 2.* A Comissão inspetorial para os lugares salesianos, em diálogo com as Equipes de animação e a Comissão central desses lugares, aprofunde de modo particular as propostas de peregrinação, exercícios espirituais, busca vocacional e experiência comunitária nos lugares salesianos a serem oferecidas a sujeitos diversos com as modalidades da realização.

## 3. VALORIZAÇÃO CARISMÁTICA DOS LUGARES SALESIANOS

### APELO

A Congregação é chamada, neste sexênio, a projetar um conhecimento maior de Dom Bosco, valorizando também os lugares sale-

sianos (CG26, 11 e 12), e preparar-se assim para o Bicentenário do seu nascimento em 2015. Os Setores, as Regiões e as Inspetorias da Congregação são convidados a responder a esse apelo e reforçar esse conhecimento, já favorecido pelo 150º aniversário de fundação da Congregação e pelo centenário da morte do padre Rua.

A Família Salesiana tem em Maria Auxiliadora a sua Patrona e em Dom Bosco o seu Pai; isso qualifica a comum espiritualidade. A peregrinação aos lugares salesianos pode alimentar a mesma inspiração e tornar visível a comum união. A nossa tarefa de animação (Const. 5) chama-nos a propor à Família Salesiana nos diversos níveis local, inspetorial, regional e mundial, a valorizar esses lugares e colocar neles sinais visíveis de comunhão.

O carisma de Dom Bosco é um dom do Espírito Santo à Igreja e aos jovens. Cabe-nos, também, fazer com que Dom Bosco, a sua proposta espiritual e pastoral, o seu itinerário de santidade juvenil, laical e presbiteral e o seu método educativo sejam conhecidos, também, a partir da experiência desses lugares.

### SITUAÇÃO

Algumas Regiões e numerosas Inspetorias têm experiências e itinerários pelos lugares salesianos, relacionados com programas específicos: formação inspetorial de salesianos e leigos, quarto nível de estudo da salesianidade, jubileus de irmãos, “campobosco” para jovens, preparação regional à profissão perpétua, capítulos inspetoriais, exercícios espirituais, formação de Diretores... Os Setores têm também algumas iniciativas próprias: encontro anual dos noviços europeus, confronto europeu do Movimento Juvenil Salesiano (AJS), encontro anual dos novos missionários...; as propostas poderiam ser ampliadas.

Diversos grupos da Família Salesiana fazem referência aos lugares salesianos, sobretudo em nível inspetorial; esta atenção ainda está nos inícios, sobretudo por parte dos Conselhos da própria Família. Algumas Igrejas locais, especialmente paróquias e grupos juvenis, também se referem a esses lugares, valorizando principalmente as peregrinações a Valdocco e ao Colle.

Nestas iniciativas, a Comissão inspetorial e as Equipes de animação de Valdocco e do Colle realizam principalmente um trabalho

de coordenação e apoio logístico; poder-se-ia projetar também a sua ação propositiva, sobretudo em preparação e em vista de 2015.

#### LINHAS DE AÇÃO

*Objetivo: Valorizar mais os lugares salesianos por parte das Inspetorias, Regiões, Setores, e oferecer propostas para a Família Salesiana e as Igrejas locais, também em vista do bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015.*

*Intervenção 1.* As Regiões da Congregação, por meio dos Conselheiros regionais, com os Inspetores, e os Conselheiros dos Setores, com as respectivas Comissões regionais, preparem itinerários para realizar a maior valorização dos lugares salesianos.

*Intervenção 2.* O Conselho mundial da Família Salesiana reflita sobre o modo de envolver os vários grupos na valorização dos lugares salesianos, como oportunidade para conhecer e viver a experiência carismática de Dom Bosco nos lugares das origens do carisma.

*Intervenção 3.* A Comissão central para os lugares salesianos estimule as Inspetorias, as Regiões, os Setores e a Família Salesiana a individualizarem suas modalidades próprias de valorização dos lugares salesianos.

*Intervenção 4.* A Comissão inspetorial para os lugares salesianos estude algumas propostas a serem oferecidas e o modo de envolver as Igrejas locais com experiências nesses lugares, também em vista de 2015.

Roma, 9 de julho de 2010.

## 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

---

### 4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

*Abril 2010*

Depois do retorno a Roma após a visita à Inspetoria Meridional, onde participou da jornada da comunidade inspetorial em Caserta (ver *ACG n. 407, Crônica do Reitor-Mor, abril 2010*), o Reitor-Mor trabalha na sede nos dias 19 a 22 de abril, com numerosos colóquios e reuniões. Assinale-se o encontro com D. Giuseppe Foralosso, SDB. À noite de segunda-feira 19, preside uma reunião com os Conselheiros presentes na sede. Na terça-feira 20 participa do Encontro Nacional sobre “Jovens e Sistema Educativo de Instrução e Formação na Itália”, organizado pelo CNOS/Fap.

À tarde de quinta-feira 22, o P. Chávez vai à Espanha para uma visita à *Inspetoria de Barcelona*, por ocasião do 125º aniversário da última viagem de Dom Bosco. Sexta-feira 23, visita a obra de Sarriá, a EDEBE e a Universidade Salesiana. Em seguida, reúne-se com os diretores das comunidades em Martí Codolar e, depois do almoço, cumprimenta os irmãos enfermos. Visita, também, o Arcebispo de Barcelona, S. Em.

Card. Lluís Martínez Sistach. E vai, depois, aos lugares onde Dom Bosco estivera. Sábado 24, encontra-se, em Sarriá, com os irmãos da Inspetoria, preside a celebração da Eucaristia e, à tarde, encontra-se com os jovens do MJS (AJS).

Domingo 25, ainda em Sarriá, visita a Casa inspetorial das FMA, rezando com elas as Laudes matutinas. Em seguida, encontra-se com a Família Salesiana. À noite, retorna a Roma.

O Reitor-Mor dedica os dias seguintes – de segunda-feira 26 a sexta-feira 30 – sobretudo no trabalho na sede. Assinale-se, entre os eventos, o encontro no Vaticano com o Secretário de Estado, S. Em. Card. Tarcisio Bertone SDB, na manhã de quinta-feira 29, acompanhado pelo P. Francesco Cereda. No mesmo dia, preside a Eucaristia para o Conselho das VDB por ocasião do 20º aniversário da beatificação do P. Filipe Rinaldi. À tarde, recebe D. Alberto Vanbuel SDB, bispo de Bangui, República Centro-Africana.

Sexta-feira 30, nas primeiras horas da manhã, o Reitor-Mor recebe o presidente da Fundação do P. Bohnen, da Holanda, Sr. Arno Otten, a serviço da Obra das

Pequenas Escolas. À tarde cumprimenta os irmãos do *Conselho para a Formação no Acompanhamento*, organizado pelo Dicastério para a Pastoral juvenil.

### **Maio 2010**

Em 1º de maio, o Reitor-Mor inicia uma viagem a *Madagascar*, cuja primeira finalidade é a pregação dos *Exercícios espirituais* aos Diretores das Inspetorias e Visitadorias de língua francesa e portuguesa da África e Madagascar. À chegada ao aeroporto de Antananarive, é recebido pelo P. Erminio De Santis com outros irmãos e, após uma parada na Casa inspetorial de Ivato, é acompanhado a Moramanga, Casa de Retiros dos Carmelitas.

Os Exercícios espirituais são feitos da noite do dia 2 à noite até o dia 7 de maio. Nesses dias, o Reitor-Mor pode conversar com os Inspetores, Superiores das Visitadorias e irmãos que solicitam um colóquio.

Sábado 8, o P. Chávez retorna a Roma, aonde chega na segunda-feira 10, devido a problemas de conexões aéreas, fazendo-o passar o domingo nas Ilhas Maurício.

Terça-feira 11, pela manhã, recebe o Inspetor de Sevilha, P. Francisco Ruiz, que acompanha o irmão e a cunhada do P. Pablo Marín, aos quais apresenta as condolências pelo falecimento deste nosso irmão, empenhado com competência no Instituto Histórico Salesiano, na Casa Geral.

Quarta-feira 12, logo pela manhã, o Reitor-Mor vai novamente à Espanha em *visita à Inspetoria de León*, que celebra o centenário da obra de Ourense. À tarde do mesmo dia concede uma entrevista à imprensa, encontra-se com os alunos das diversas seções da escola e visita a obra social “Teranga” que trabalha com os imigrantes. No dia seguinte, reúne-se com os diretores e o Conselho inspetorial, faz uma conferência aos professores das escolas da Inspetoria e participa do ato oficial de celebração do centenário com a presença de autoridades civis e o Administrador Apostólico. Em Santiago de Compostela, sábado 15, encontra-se com os jovens e, em seguida, reúne-se com o arcebispo D. Julián Barrio. Participa, depois, de uma reunião da Família Salesiana em peregrinação à Catedral, onde o Reitor-Mor preside a Eucaristia.

No dia seguinte, encontra-se com os Salesianos da Inspeção e preside a Eucaristia, durante a qual um dos irmãos faz a profissão perpétua e se festejam os que celebram jubileus de profissão ou de ordenação sacerdotal. Segunda-feira 17, reúne-se com o Conselho inspetorial, inaugura a ADMA de Villas, paróquia de Morgadans, cumprimenta os familiares do P. Nael Benito Hermida, primeiro sacerdote salesiano da Espanha e futuro Inspetor da Inspeção Tarraconense, e almoça com eles e o bispo da Diocese de Tui-Vigo, D. Luis Quintero. A visita conclui-se com a celebração do centenário da ADMA em Vigo, o início da novena de Maria Auxiliadora e um encontro com os jovens das duas escolas dessa cidade.

Tendo voltado para Roma à noite de terça-feira 18, o Reitor-Mor passa os dias seguintes na sede, com diversos encontros e colóquios, entre os quais com vários bispos salesianos que vêm para a reunião programada em Turim. Sexta-feira 21, pela manhã, o P. Chávez vai à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica para a reunião do “Conselho

dos 16”. À tarde, com os Conselheiros, vai a Turim para o *Encontro dos Bispos Salesianos*, que ele mesmo convocou, com referência a três aniversários ou eventos muito significativos: o 150º aniversário de fundação da Congregação, o centenário da morte do P. Rua e o 125º aniversário da consagração episcopal de D. João Cagliero. O tema do Encontro é “*Carisma salesiano e ministério episcopal*”.

Como primeiro ato, o Reitor-Mor preside, sábado 22, a celebração da Eucaristia com os bispos salesianos na Catedral de Turim diante da Santa Síndone; está presente também o arcebispo de Turim, Card. Severino Poletto. Em seguida, na primeira reunião, o Reitor-Mor faz a saudação de boas-vindas, introduzindo os trabalhos; à tarde, apresenta o tema “Uma visão sobre a vida consagrada: atualidade e perspectivas”.

No domingo 23, Solenidade de Pentecostes, a jornada desenvolve-se no Colle Don Bosco. O card. Tarcisio Bertone preside a Eucaristia, durante a qual faz a leitura do decreto de *ereção como Basílica do Templo de Dom Bosco no Colle*. Após a Missa, o cardeal dialoga com os participantes do Encontro dos

bispos. À noite, o P. Chávez vai a Roma para um compromisso como Presidente da União dos Superiores Gerais (USG).

Segunda-feira 24, festa de Maria Auxiliadora, pela manhã, o Reitor-Mor vai à sede da USG para a reunião do Conselho Executivo. Ao final da reunião, retorna a Turim. Encontra-se com as FMA e, em seguida, preside a Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora e participa da solene Procissão com os bispos salesianos.

Terça-feira 25, o P. Chávez encerra o Encontro dos bispos e, à noite, volta para Roma.

Nos dias 25 a 28, preside a Assembleia da USG, reunida no "Salesianum".

Sábado 29, o Reitor-Mor encontra-se com o Conselho da Família Salesiana para apresentar o esboço da "Carta de Identidade" e o tema da Estreia 2011. À tarde, recebe o P. Jonas Abib, Fundador da Canção Nova e, também, outros participantes do Conselho. Domingo 30, preside a Eucaristia com o Conselho da Família Salesiana.

Segunda-feira 31, passa o dia em Turim para a abertura do Capítulo Geral dos Orionitas. Pela manhã, faz-lhes uma conferência e, à noite, preside a Eucaristia.

## *Junho 2010*

Na terça-feira, 1<sup>a</sup> de junho, tem início a *sessão plenária de verão do Conselho Geral* com duas reuniões, uma pela manhã e outra à tarde.

Quarta-feira 2, à hora de costume, o P. Chávez preside a reunião do Conselho Geral. À noite, acompanhado pelo P. Adriano Bregolin, pelo Presidente, diretor e outros membros da Fundação "Italcementi", vai ao *Sri Lanka* para inaugurar o Centro de Formação Profissional Dom Bosco, financiado e construído por esta Fundação depois da destruição provocada pelo tsunami.

Quinta-feira 3, ao chegarem em Colombo, o Reitor-Mor e seus acompanhantes são recebidos pelo núncio apostólico, D. Giuseppe Spitteri, o arcebispo de Colombo, D. Malcom, autoridades civis, o Superior da Visitadoria, P. Anthony Humer Pinto, e outros irmãos, que o acompanham à Casa inspetorial. À noite, são convidados pelo núncio para o jantar na ocorrência do 5<sup>o</sup> aniversário de pontificado do Papa Bento XVI, tendo como hóspedes o Primeiro Ministro e S. Em.<sup>cia</sup> o card. Raffaele Farina SDB.

Sexta-feira 4, à noite, acontece uma celebração com toda a Família Salesiana em Dungalpitiya para agradecer à Italcementi pelo generoso gesto de solidariedade depois do tsunami, construindo o Centro de Formação Profissional em Metyagene.

Sábado 5, passa o dia em Metyagene, com grandíssimo número de personalidades políticas, religiosas e das obras salesianas no Sri Lanka, para a bênção e inauguração da nova obra. Após a cerimônia e um breve lanche, o grupo vai para Kandy. Ali, no domingo 6, festa de Corpus Christi, deu-se o encontro com os diretores reunidos para os Exercícios espirituais. À noite, retornou a Dungalpitiya. E, na segunda-feira 7, fez a viagem de retorno a Roma.

Terça-feira 8 é, para o Reitor-Mor, uma jornada com duas reuniões do Conselho, uma pela manhã e outra à tarde, intercaladas por diversos encontros. À hora do jantar, o Reitor-Mor faz os cumprimentos de boas-vindas aos Inspetores reunidos em Roma para o *curso dos novos Inspetores*.

Quarta-feira 9, logo pela manhã, o P. Chávez preside a Eucaristia com o grupo dos

novos Inspetores e às 9 horas dá início ao curso.

Durante a semana, enquanto se seguem as reuniões do Conselho Geral, recebe e conversa com cada Inspetor, examinando, juntos, a situação da Inspetoria e refletindo sobre o papel de animação e governo do Inspetor.

Momento significativo é o da tarde de sexta-feira 11, quando o Reitor-Mor, os Conselheiros e os Inspetores vão à Basílica do Sacro Cuore. O Reitor-Mor preside a Eucaristia e todos ficam para o jantar.

P. Chávez retoma, nos dias seguintes, o intenso trabalho com o Conselho Geral, com uma e, às vezes, duas reuniões diárias, e com sempre numerosos encontros e colóquios, com Inspetores presentes no curso, Conselheiros e outros irmãos.

Momento de relevo é o de quarta-feira 16, ao final da reunião do Conselho, quando o Reitor-Mor benze o grupo escultural de Dom Bosco com o Padre Rua, obra dos dois irmãos poloneses Robert e Leszek Kruczek.

Outro momento importante aconteceu sábado 19, quando o Reitor-Mor acompanha e anima o retiro espiritual dos Inspetores.

Quarta-feira 23, pela manhã, com o Conselho Geral e os Inspetores, o P. Chávez vai a San Tarcisio e preside a Eucaristia no cemitério salesiano, no qual estão os túmulos dos três últimos Reitores-Mores. Ao retorno acontece a reunião final do curso para os novos Inspetores, entrando depois em sede de Conselho.

Quinta-feira, 24 de junho, celebra-se a  *festa do Reitor-Mor*, segundo a tradição, no dia onomástico de Dom Bosco. Pela manhã, depois da reunião do Conselho, o P. Chávez preside a Concelebração eucarística, da qual participam, além dos Conselheiros, os novos Inspetores presentes ao curso, a comunidade da Casa Geral, o Superior da Visitadoria UPS, o Reitor Magnífico da Universidade, irmãos das casas do Vaticano e de San Callisto e outros irmãos da Inspetoria ICC. À noite, após o jantar, o Reitor-Mor conclui com a saudação do boa-noite.

Sábado 26, pela manhã, o P. Chávez preside o Curatorium da UPS. À noite, com todos os Conselheiros, vai à comunidade salesiana do Vaticano, para a oração da tarde e a participação fraterna do jantar.

Domingo, 27 de junho, o Reitor-Mor e os Conselheiros vão a  *Camaldoli* para os  *Exercícios espirituais*, concluídos sábado, 3 de julho. As meditações são orientadas pelo P. José Luis Plascencia, tendo como tema geral “O sacerdócio salesiano” em seus diversos aspectos, teológicos, espirituais, salesianos, tendo também como referência o ano sacerdotal concluído há pouco, e contemplando alguns modelos como Dom Bosco, o P. Rua, o P. José Cafasso e o P. Quadrio.

## **4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais**

### **Vigário do Reitor-Mor**

O Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, após o encerramento da sessão de inverno do Conselho Geral, foi, em 29 de janeiro, ao Instituto Dom Bosco de Roma – Cinecittà, para apresentar a Estreia do Reitor-Mor. No dia seguinte, foi a Turim, para participar da Festa de Dom Bosco em nome do Reitor-Mor, que fora à Argentina para o início das duas novas Inspetorias ARN e ARS. O Vigário presidiu, sobretudo, a solene concelebração das 18 horas à qual inter-

veio muito numerosa, a Família Salesiana.

Em 2 de fevereiro, foi à Casa Geral das FMA para a celebração eucarística com as novas Inspetoras, reunidas para o curso de formação. Ainda na Casa Geral das FMA, participou no dia 4 à tarde do simpósio histórico sobre “O P. Rua e o Instituto das FMA”. No dia seguinte, 5 de fevereiro, representou o Reitor-Mor no encontro do “Conselho dos 16” (Comissão de representantes dos Religiosos e membros da Congregação CIVCSVA).

Participou nos dias 10 a 14, com alguns membros da equipe de animação da Família Salesiana, do encontro de formação de Delegados e Delegadas de Cooperadores e Ex-alunos(as) realizado em Czestochowa na Polônia.

Fez, nos dias 15 a 19 de fevereiro, a Visita Canônica à Comunidade Salesiana do Vaticano.

Em 1º de março, foi ao *Haiti*, para uma visita aos nossos irmãos, que sofreram perdas humanas e graves danos materiais durante o forte terremoto de janeiro. O Vigário foi acompanhado nessa viagem por dois membros da “Comunidade da Missão de Dom Bosco” e por

um jornalista de Parma, Dr. Pino Agnetti. Ao retorno do Haiti, o Vigário visitou algumas obras salesianas em Santo Domingo.

No dia 8 de março, iniciou a Visita Canônica à Comunidade Beato Miguel Rua da Casa Geral, concluída no dia 26 do mesmo mês.

Em 20 de março, com o Reitor-Mor, foi a Veneza – Mestre para a “Festa dos Jovens” que se deu no dia seguinte no Palácio do Esporte de Jesolo – Veneza.

Nos dias 22 a 31 de março, participou das reuniões da “Sessão intermédia” do Conselho Geral na sede de Roma.

Em 10 de abril foi ao *Sri Lanka* para um encontro com os Inspetores da Região Ásia Sul. O Reitor-Mor também esteve presente nessa ocasião. Um dos temas tratados foi o da disciplina religiosa.

Retornou à sede em 15 de abril e, no dia seguinte, foi à *Bolívia* para uma visita de animação. Ao chegar a Santa Cruz, reuniu-se com os diretores na Casa de Muyurina. Visitou, à tarde, a casa das FMA, onde são acolhidas meninas e jovens em situação de risco. Visitou, depois, o “Hogar Don Bosco y

Miguel Magone”. À noite, partiu para Cochabamba, hospedado na sede inspetorial.

Em 28 de abril foi à Comunidade salesiana de Cochabamba – Fátima, para um encontro com os formadores e, depois, com os formandos: aspirantes, pré-noviços, noviços, pós-noviços e teólogos. Com eles houve a celebração eucarística e um momento de fraternidade, da qual também participou o bispo salesiano local, D. Tito Solari. À tarde, visitou as Irmãs da Caridade de Jesus, reunidas em Capítulo Provincial, e, também, as Filhas de Maria Auxiliadora.

Em 29 de abril foi a La Paz. Foi recebido no aeroporto pelo bispo salesiano e pelos irmãos de El Alto. Ali, visitou o Centro de formação profissional, indo em seguida, ao colégio Dom Bosco da Capital. Fez uma conferência aos diretores das comunidades próximas, depois, presidiu a celebração eucarística com a Família Salesiana, na Basílica de Maria Auxiliadora.

À tarde, foi às obras de Calacoto e Pampahasi e, depois, à Universidade Salesiana da Bolívia, onde teve um breve encontro com responsáveis e docentes. No mesmo dia

retornou à Casa inspetorial de Cochabamba.

Em 30 de abril, pela manhã, visitou a obra das “Hermanas del Divino Salvador” e, à tarde, reuniu-se com o Conselho inspetorial.

No dia 1º de março, participou pela manhã do Congresso da Família Salesiana, partindo depois para o *Chile*.

Em 2 de maio, com o Inspetor P. Santibáñez foi visitar as obras de Talca e Linares, duramente atingidas pelo forte terremoto de 27 de fevereiro passado. À noite, hospedou-se na Comunidade salesiana de Concepción.

Na manhã seguinte, ao retornar a Santiago, o Vigário do Reitor-Mor reuniu-se com os diretores da Inspetoria, compartilhando uma reflexão sobre o momento pelo qual passa a Inspetoria do Chile. À tarde do mesmo dia 3 de maio reuniu-se com os Salesianos em formação e com os formadores.

Em 4 de maio, após a Eucaristia celebrada na Casa inspetorial das FMA, o Vigário reuniu-se com o Conselho inspetorial. À tarde, visitou algumas obras salesianas de Santiago, especialmente a Universidade Salesiana UCSH. No dia 4 retornou a Roma.

Após alguns dias na sede, foi, no dia 15, à obra das Filhas de Maria Auxiliadora de Melzo, por ocasião do Jubileu da escola. Foi, depois, a Verona, onde permaneceu até o dia 20 para consultas médicas.

De 21 a 25 de maio, participou do Encontro dos bispos salesianos em Turim e no Colle Don Bosco. Retornou a Roma e, de 26 a 28, participou da Assembleia dos Superiores Gerais USG, realizada no Salesianum e, depois, presidiu o encontro do Conselho Mundial da Família Salesiana, realizado nos dias 18 a 30 de maio.

Após o início dos trabalhos da sessão plenária do Conselho Geral, acompanhou o Reitor-Mor no Sri Lanka, de 2 a 7 de junho, por ocasião da inauguração da nova obra de Metiyagane financiada pela Sociedade Italcementi.

### **Conselheiro para a Formação**

O Conselheiro geral para a formação, P. Francesco Cereda, nos dias 30-31 de janeiro de 2010, celebrou a festa de Dom Bosco na comunidade dos estudantes de teologia do Gerini e em Frascati – Villa Sora. Em seguida, de 3 a 7 de fevereiro,

visitou as comunidades formadoras da África Central, reuniu-se com a Comissão inspetorial de formação e participou do Curatorium do “Theologicum” de Lubumbashi. De 7 a 10 de fevereiro, visitou as comunidades formadoras de Nairóbi e participou do Curatorium do teólogo. Ali, com os Inspetores, chegou-se à decisão da criação do Centro Salesiano de Estudos Teológicos em língua inglesa. De 16 a 22 de fevereiro, presidiu o Curatorium da comunidade formadora de Jerusalém e visitou as comunidades de Belém e Cremisan.

Visitou, nos dias 26-28 de fevereiro, as comunidades formadoras de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão. Em seguida, nos dias 2 e 3 de março, participou do encontro dos Inspetores da Região Ásia Leste e Oceania; entre os diversos temas, discutiu-se sobre a formação específica dos salesianos coadjutores na Ásia. Depois, nos dias 4-10 de março, visitou as comunidades de formação da Austrália: noviciado e pós-noviciado de Suva – Fiji, com uma visita ao “Pacific Regional Seminary”, e, em Melbourne, a comunidade formadora de Clifton Hill e o “Catholic Theological College”;

reuniu-se com as Comissões para a formação do Pacífico e da Austrália. Foi, em seguida, ao Timor Leste, onde dedicou um dia a cada comunidade formadora: o pós-noviciado de Dili, o aspirantado e pré-noviciado de Los Palos e o noviciado de Fatumaca, detendo-se também no pré-aspirantado de Venilale. Última etapa da viagem, concluída em 18 de março, foi a Indonésia, onde visitou o aspirantado e o pré-noviciado de Tigaraksa e o pós-noviciado de Jacarta, incluindo uma visita ao centro de estudos. Infelizmente, devido ao cancelamento do voo, não pôde visitar o noviciado de Sumba. Tanto em Timor Leste quanto na Indonésia reuniu-se com as Comissões para a formação.

Em abril, nos dias 9-14, participou no Haiti da Conferência dos doadores para a emergência e reconstrução do pós-terremoto. Nos dias 15-20 de abril, enviado pelo Reitor-Mor, foi a Jerusalém para as questões da arbitragem das propriedades da Terra Santa, aonde retornou novamente nos dias 11-13 de julho. No dia 23 de abril, participou do Curatorium do pós-noviciado de Nave. Enfim, no dia seguinte, participou em Turim – Valdocco

do Encontro da Conferência Episcopal Italiana sobre as residências universitárias.

Em 1º de maio, em Genzano, participou do encontro dos noviços dos dois noviciados de Pinerolo e Genzano com os pré-noviços italianos. No dia 2, em Roma, reuniu-se com os tirocinantes presentes na Itália sobre o tema do “Projeto Europa”. Nos dias 5-7, em Cracóvia, reuniu-se com os Delegados inspetoriais da Europa. No dia 11, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais. No dia 14, reuniu-se com os formadores salesianos do curso de atualização da UPS. Nos dias 21-25, enquanto acontecia o encontro com os bispos salesianos em Turim, participou do encontro dos noviços europeus. Nos dias 26-28, participou da Assembleia da União dos Superiores Gerais e, no dia 30, do encontro dos salesianos coadjutores da ICC em Florença.

Em junho, dia 5, fez uma conferência no IV Encontro Teológico Pastoral na Basílica do Sacro Cuore de Roma. À tarde do mesmo dia, presidiu o Curatorium do Gerini. Nos dias 12 a 25 participou do Conselho Superior de Administração do PAS. No dia 14, em Turim –

Valdocco, presidiu o encontro sobre o Projeto para os lugares salesianos e o Curatorium para a formação específica dos salesianos coadjutores. No dia 19, participou das ordenações diaconais do Gerini. No dia 26, participou do Curatorium da UPS, presidido pelo Grão Chanceler. Nos dias 16-19 de julho, presidiu a Comissão para o Projeto Europa em Czestochowa.

### **Conselheiro para a Pastoral Juvenil**

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, visitou a Inspeção do México – México (MEM), onde pregou, de 2 a 8 de fevereiro de 2010, os Exercícios Espirituais aos Conselhos inspetorias e diretores das duas Inspeções do México.

De 11 a 14 de fevereiro deu-se o Encontro Nacional do Serviço Civil Italiano, com a participação da Espanha e Eslováquia; o Conselheiro fez o discurso inicial do Encontro. De 19 a 21 de fevereiro, em Bollington, Inglaterra, aconteceu a reunião dos Delegados de Pastoral Juvenil da zona Norte

Atlântica, para aprofundar os seus desafios e favorecer uma coordenação mais efetiva dos recursos e atividades nacionais.

De 25 a 28 de fevereiro, em Sevilha, o P. Fabio com a sua equipe e o Regional da Europa Oeste, participou do Congresso Europeu da Escola Salesiana, com a participação de Salesianos, Salesianas e leigos de todos os países europeus.

De 2 a 4 de março, o Conselheiro visitou a presença de Arese, onde dirigiu uma tarde de estudos com a Comunidade Educativa. De 5 a 7 de março, aconteceu em Bollington, Inglaterra, um encontro das três equipas de Pastoral Juvenil da Inglaterra, Irlanda e Malta, para aprofundar algumas orientações práticas em vista da maior coordenação das atividades e propostas pastorais dos três países de língua inglesa.

A convite do Conselho inspetorial da ICC, o P. Fabio, nos dias 19-21 de março, acompanhou os trabalhos da Circunscção sobre a preparação dos vários documentos da Inspeção, que serão apresentados no próximo Capítulo inspetorial.

De 31 de março a 2 de abril, o Conselheiro participou da sessão intermédia do Conselho

Geral, ao final da qual fez uma visita a Lugano, onde fez uma conferência sobre a Emergência Educativa e suas consequências para a Comunidade Educativa.

De 8 a 15 de abril, em Zoverallo, o P. Fabio pregou um curso de Exercícios espirituais às FMA e, de 16 a 18 de abril visitou a sede da EDULIFE, aprofundando o conhecimento dos programas de formação continuada que essa organização realiza em vista das IUS.

Em 20 de abril, na Pisana, o Conselheiro moderou a jornada de reflexão e estudo organizada pelo CNOS-FAP. Jornada importante, também pela assinatura de acordos com a FINMECCANICA em benefício de muitos jovens que frequentam nossos Centros de formação.

Em 25 de abril, o P. Fabio visitou a presença salesiana de Livorno, onde se reuniu com os vários grupos da Família Salesiana, fazendo uma conferência sobre os desafios educativos e o carisma salesiano hoje.

Em 29 de abril, o Conselheiro visitou a ilha de Malta para presidir a cerimônia de premiação do "Savio College" de Dingli.

De 30 de abril a 7 de maio, foram propostos dois

momentos de reflexão sobre o tema da Direção Espiritual na Congregação. O primeiro momento aconteceu na Pisana, com a presença de alguns especialistas na formação dos diretores espirituais de várias partes do mundo, e com a presença das duas equipes de Formação e de Pastoral Juvenil dos SDB, da equipe de Pastoral Juvenil das FMA e de algumas outras FMA. O segundo momento foi uma tarde de estudos na UPS com a presença de muitos estudantes e dos participantes do curso de formadores que se realiza anualmente na UPS.

De 8 a 20 de maio, em Manila, o Conselheiro pregou dois breves cursos de Exercícios espirituais aos professores da Inspeção Filipinas Norte, e, em seguida, no centro de formação permanente "Dom Bosco Renewal Centre" de Bangalore, Índia, ofereceu um workshop sobre a pastoral juvenil.

De 21 a 25 de maio, com os membros do Conselho Geral, o P. Fabio participou do Encontro dos bispos salesianos, realizado em Turim.

A partir de 1º de junho, participou da sessão plenária do Conselho Geral.

## **Conselheiro para a Comunicação Social**

Em fevereiro, após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia, com o P. Julian Fox, reuniu nos dias 3 a 8 em Martí Codolar, Barcelona, os diretores das editoras salesianas da Europa com a finalidade de conhecer a sua realidade, iluminá-las com as orientações das Constituições e a vivência de Dom Bosco e, ao final, buscar sinergias para crescer e apoiar o Projeto Europa. Durante o encontro visitaram a Casa inspetorial de Sarriá e os escritórios e estruturas da editora EDEBE.

De 11 a 18 de fevereiro, o P. Filiberto foi à Inspetoria do México – Guadalajara, onde se reuniu com o Inspetor e o Conselho inspetorial e, também, com a Comissão de formação, e visitou o teologado de Tlaquepaque; reuniu-se também com o Inspetor da Inspetoria do México – México. Enfim, foi em visita a sua mãe.

De 19 a 22 de fevereiro, com o P. Jaime González, reuniu em Quito – San Patricio, os diretores das Editoras e Tipografias

salesianas da América, avaliando as forças e oportunidades, as fragilidades e ameaças para essas importantes empresas de comunicação salesiana; foram também criadas algumas sinergias e a estudada a maneira de atualizar os SSCS. Fez também uma breve visita ao CRSFP.

Da noite de 22 à manhã de 28 de fevereiro, ainda com o P. Jamie González, reuniu-se em Rionegro com os Delegados inspetoriais de Comunicação Social da América, com a finalidade de aumentar a animação, a formação na CS, a informação e a produção de CS em todo o continente. Ao mesmo tempo, visitou em Medellín, a Casa inspetorial e a “Ciudad Don Bosco”, onde concelebrou com o P. Esteban Ortiz o 25º aniversário daquela obra. Visitou, celebrou a Eucaristia e fez conferências e deus boas-noites ao pré-noviciado de Rionegro e ao noviciado de La Ceja e, enfim, fez uma breve visita ao pós-noviciado de Copacabana.

Nos dias 3-4 de março, com o Regional da Europa Oeste, P. José Miguel Núñez, reuniu-se em Lyon, França, com os Inspetores da Região para apresentar o Projeto Europa. Em seguida, depois de um dia em Roma,

retornou a Lyon com o P. Julian Fox para uma reunião, de 6 a 10 de março, dos Delegados para a CS da Europa, com a finalidade de unir as forças para apoiar o Projeto Europa, entre outras coisas, na Comunicação Social.

Nos dias 20 e 21, esteve em Veneza, acompanhando o Reitor-Mor e o seu Vigário, para a “Festa dos Jovens” em Jesolo. Em seguida, de 21 a 31, participou da sessão intermédia do Conselho Geral.

Durante o mês de abril, nos dias 12-13, o P. Filiberto reuniu-se com a Comissão para a avaliação externa da FSCS da UPS, da qual é Presidente. Sobre isso, nos dias 15-16, entrevistou professores e alunos da FSCS para levar adiante essa importante avaliação.

De 20 a 30 de abril, com o P. Julian Fox, o Conselheiro fez uma visita de animação a Madagascar, Quênia e República Democrática do Congo. Nesses países, reuniu-se com os Inspetores e seus Conselhos, com os Delegados inspetoriais para a CS e suas equipes e visitou algumas obras e instalações de CS, como também as casas de formação. Da noite do dia 21 até a manhã do dia 23, visitou em Ivato, Madagascar, a Rádio

Dom Bosco, a maior e mais importante do país. Em Nairóbi, Quênia, da manhã de 23 à manhã de 25 visitou o centro “Don Bosco Youth Educational Services”, que reúne o centro de animação juvenil, a casa de Exercícios espirituais e o Centro de CS para a África Leste (BEAMS); aproveitou a ocasião para visitar a “Bosco Boys”, obra para meninos de rua, a “Boys Town”, escola profissional para internos e externos, a paróquia de Maria Auxiliadora e a Casa inspetorial em Upper Hill, a comunidade formadora internacional para teólogos, em Utume. Na República Democrática do Congo, nos dias 25 a 29, esteve na Casa inspetorial de Lubumbashi e visitou o centro multimídia “La Colombe”; a “Cité des Jeunes”, centro de formação profissional e internato; a “Ferme Jacaranda”, centro para recuperação de jovens; o Ruashi, centro de formação profissional; a Salama, escola secundária técnica e centro de formação espiritual e cultural “Safina”; o estudantado teológico interinspetorial; o noviciado e pós-noviciado de Kansebula; enfim, visitou em Kafugu a comunidade escolar Maria Auxiliadora e o noviciado São José das FMA.

Durante o mês de maio, de 7 a 9, com o P. Julian Fox e o Sr. Hilario Seo, webmaster do Dicastério, presidiu o encontro de webmasters em Córdoba, Espanha, realizado no centro DOSA de informática dos salesianos.

De 13 a 16, com o P. Donato Lacedonio, presidiu em Bratislava, a reunião dos responsáveis das TV, rádios e produções de multimídia da Europa, compreendendo SDB, FMA, SSCC e leigos, para buscar formas de colaboração a fim de levar adiante o Projeto Europa e atualizar o SSCS. Adotou como lema, a mensagem do Papa Bento XVI para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais: “O sacerdote e a pastoral no mundo digital: as novas mídias a serviço da Palavra”.

De 20 a 26 de maio, com a equipe formada adrede pelo Reitor-Mor para o Encontro dos bispos salesianos, foi a Turim – Valdocco para a celebração do encontro. O P. Filiberto fora nomeado coordenador geral do Encontro, que começara a organizar a partir do final da sessão invernal do Conselho Geral; a Comissão concluiu o seu trabalho no dia seguinte ao encerramento da reunião.

Após o retorno a Roma, o P. Filiberto presidiu no dia 27 de maio a reunião da Comissão nomeada pelo Reitor-Mor em 20 de fevereiro de 2010 com a finalidade de fazer uma avaliação externa da Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS; finalidade da reunião era discutir e aprovar o relatório final a ser entregue ao Grão Chanceler, concluindo o trabalho confiado à Comissão.

No mesmo dia 27, depois do encontro na UPS, o Conselheiro foi a Madri para a reunião das editoras salesianas: Dom Bosco – Munique, Elledici – Turim, Edições Salesianas – Porto, CCS – Madri, com a finalidade de reforçar os vínculos de colaboração e sinergia entre elas.

Retornou à sede de Roma no dia 29 para participar, a partir de 1º de junho, da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

### **Conselheiro para as Missões**

Logo após a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Václav Klement, partiu para a *Visita extraordinária à Inspeção de Manila* (Filipinas Norte), realizada entre os dias 28 de janeiro e 28 de abril

de 2010. Ao percorrer como Visitador, pela segunda vez, as 25 presenças na ilha de Luzon, visitou também a nova presença “Fr. Dueñas Memorial School” na ilha de Guam (USA), iniciada em 2009 com três irmãos. A Visita extraordinária foi concluída durante o Capítulo inspetorial em Batualo.

A Visita foi interrompida duas vezes: nos dias 4-6 de março, para animar a reunião dos Inspectores da Ásia Leste – Oceania, em Port Moresby (Delegação PNG-SI); e nos dias 20 de março a 9 de abril para participar da sessão intermédia do Conselho Geral, com alguns dias de estudo na sede.

Durante a permanência em Roma, o Conselheiro animou uma reunião de coordenação da solidariedade para a emergência e reconstrução das nossas obras do Haiti (Pisana, 27 de março), convocada pelo Reitor-Mor, com a presença do Superior da Visitadoria do Haiti, P. Sylvain Ducange. Antes de retornar a Manila, participou da reunião do “Don Bosco Network” (Conselho executivo e Assembleia geral, Pisana 7-9 de abril), caracterizada pela primeira presença das três ONGs salesianas missionárias:

Solidaridad Don Bosco (SSE), Mlodzi Swiatu (PLS), SAVIO (SLK).

Após a Visita extraordinária das Filipinas Norte, o P. Klement dedicou-se à animação missionária de quatro Inspetorias brasileiras (30 de abril – 19 de maio). Na Inspetoria de São Paulo (BSP) participou do 1º Congresso do Voluntariado missionário da Região Cone Sul, com o Regional P. Natale Vitali e o P. Stanisław Rafałko. Reuniu-se, nas Inspetorias BSP, BBH, BCG e BRE com os jovens formandos de 10 casas de formação (São Paulo: teologado; Lorena: pré-noviciado e pós-noviciado; São Carlos: noviciado; Campo Grande: pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado; Belo Horizonte: teologado; Recife: pré-noviciado e noviciado); reuniu-se com os Delegados para a animação missionária com suas equipes (BSP, BCG, BBH, BRE); participou do Conselho inspetorial de BSP e da Comissão de PJ de BCG. Nestas Inspetorias, visitou algumas presenças missionárias (BCG: São Marcos, Meruri e Sangradouro; BSP: Campinas; BBH: Pará de Minas; BRE: Juazeiro do Norte). No dia 14 de maio, em Campo Grande, inau-

gurou o busto comemorativo de Dom Bosco no Museu das Culturas Dom Bosco, na presença do Reitor da Universidade Católica Dom Bosco, P. Marinoni, e de chefes indígenas.

Ao retornar à Itália, participou em Turim, de 21 a 25 de maio, com todo o Conselho, da reunião dos bispos salesianos, aproveitando o tempo disponível para algumas entrevistas com os bispos missionários.

O último compromisso do Conselheiro, antes da sessão de verão do Conselho Geral, foi em New Rochelle (SUE), com o Ecônomo geral e o P. Stanisław Rafalko, para animar a reunião anual dos 5 procuradores missionários de Bonn, Madri, Nova Déli, New Rochelle e Turim (27-30 de maio).

### **Ecônomo Geral**

Concluída a sessão plenária invernal do Conselho Geral, o Sr. Claudio Marangio, com os colaboradores do Economato geral, deram um curso para os novos ecônomos inspetoriais na Casa Geral, de 14 a 20 de fevereiro.

Nos dias 2 e 3 de março esteve em Lyon, França, para um encontro de animação com os Inspectores

da Região Europa Oeste.

De 22 a 31 de março, participou da sessão intermédia do Conselho Geral e, no dia 26, participou em Turim do Conselho de administração da editora SEI.

De 22 a 25 de abril esteve em visita de animação à obra de Gatchina, Rússia, e, de 26 a 30 de maio, participou do encontro dos Procuradores missionários em New Rochelle.

### **Conselheiro para a Região África - Madagascar**

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a África e Madagascar, P. Guillermo Basañes, chegou em 27 de janeiro à Inspetoria AET. No novo Vicariato Apostólico de Gambella, participou em 31 de janeiro da ordenação episcopal de nosso irmão D. Angelo Moreschi.

Em seguida, presidiu a posse de dois novos Superiores de Visitadoria: em 3 de fevereiro, em Gbodjomé (Togo), a posse do P. Faustino Garcia, novo Superior de AFO; e em 10 de março, em Yaoundé (Camarões), a do P. Manuel Jiménez, novo Superior de ATE.

Em Pointe Noire (República

do Congo), nos dias 6 e 7 de fevereiro, participou das celebrações do cinquentenário desta presença salesiana, presididas pelo Reitor-Mor. Logo depois foi à Inspetoria AFE, para participar do Curatorium da comunidade dos estudantes de teologia de Utume (Nairóbi) e o do pós-noviciado de Moshi (Tanzânia).

Em 15 de fevereiro iniciou, em nome do Reitor-Mor, a *Visita Extraordinária à Visitadoria Nossa Senhora da África – ATE*. Presidiu nesse dia a reunião do Conselho da Visitadoria. A Visita foi concluída em 20 de maio, tendo podido encontrar todos os irmãos nas 18 comunidades da Circunscrição, espalhadas por seis diversos países.

Durante o período da Visita a ATE, o P. Basañes também esteve presente no Capítulo inspetorial de ZMB, em Lusaka (Zâmbia) de 6 a 9 de abril; pregou o retiro de abertura do Capítulo e animou uma sessão para iniciar a consulta para a nomeação do novo Superior. Também esteve em Moramanga (Madagascar), onde o Reitor-Mor pregou os Exercícios espirituais aos diretores e Conselhos francófonos da Região.

Concluída a Visita extraor-

dinária, participou nos dias 21 e 22 de maio do Curatorium da comunidade dos estudantes de teologia em Yaoundé e, em seguida, o do noviciado e pós-noviciado de Lomé, nos dias 25 e 26 de maio.

Em 29 de maio retornou à sede para participar da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

### **Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul**

O Conselheiro para a América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, participou com o Reitor-Mor, de uma breve visita à Argentina Sul, em Ushuaia e Río Grande, missão que foi de D. José Fagnano.

Em 30 de janeiro, participou da celebração da primeira profissão dos noviços das duas novas Inspetorias Argentinas em San Nicolás de los Arroyos, primeira comunidade salesiana no novo mundo.

No dia 31, festa de S. João Bosco, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia que marcou o início do serviço dos dois novos Inspetores da Argentina salesiana: P. Manuel Cayo, para a

Argentina Norte, e P. Ángel Fernández Artime, para a Argentina Sul.

Houve, também, reuniões do Reitor-Mor com os jovens do MJS (AJS), com os Salesianos e com a Família Salesiana.

Em 1º de fevereiro, com o Reitor-Mor, o Regional foi a Mendoza e Rodeo del Medio para o encontro com os Salesianos, com os jovens e com a Família Salesiana.

No dia 7 de fevereiro, chegou à cidade de Recife, Brasil, para reunir-se com o Conselho inspetorial e entregar a carta do Reitor-Mor como encerramento da *Visita extraordinária*. Fez também uma visita ao pós-noviçado e ao pré-noviçado.

Em 27 de fevereiro estava em Santiago do Chile durante o duro terremoto que causou grandes danos, danificando também algumas obras salesianas. Nos dias 27 e 28, visitou quase todas as casas de Santiago, precisamente para tomar conhecimento dos danos do terremoto.

Com muito sacrifício, chegou a Quito no dia 5 de março, para participar dos Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos Inspetores das duas Regiões da América.

Em 8 de março, o P. Natale fez,

com o Regional da Interamérica, uma reunião com a equipe do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente de Quito.

Em 9 de março, foi a Buenos Aires para participar de uma reunião com o novo Conselho inspetorial de ARS (Argentina Sul), e no dia 11, em Córdoba, com o novo Conselho inspetorial de ARN (Argentina Norte). Aproveitou a ocasião para dar o boa-noite aos pós-noviços da Argentina salesiana na mesma cidade e, depois, ir a Alta Gracia para visitar os noviços da Argentina, Uruguai e Paraguai.

Em 14 de março, iniciou a *Visita extraordinária à Inspetoria São José do Uruguai*, concluída em 18 de maio.

Depois de conversar com o Inspetor, reuniu-se no dia 16, com o Conselho inspetorial e, no dia 17, deu início à visita às 18 comunidades salesianas da Inspetoria.

Na quinta-feira Santa, participou da liturgia com o clero da diocese de Montevidéu. Durante a *Visita extraordinária*, conversou com o bispo de Salto, D. Pablo Galimberti (18 de março); com o bispo salesiano de Mercedes, D. Carlos Maria Collazzi, Presidente da Conferência Episcopal do

Uruguai (24 de março); com D. Heriberto Bodeant, bispo de Melo (5 de abril); com o bispo de Tacuarembó e Rivera, D. Julio César Bonino (10 de abril); com os religiosos da diocese de Rivera, no dia da celebração dos 50 anos da diocese (10 de abril); com D. Alberto Sanguinetti, bispo de Canelones (13 de abril); com D. Nicolás Cotugno SDB, arcebispo de Montevideú (13 de abril). Encontrou-se também com o Conselho da Família Salesiana (16 de abril).

O Regional interrompeu a Visita extraordinária para participar, em Córdoba, nos dias 27 e 28 de abril, do Curatorium do Noviciado e Pós-noviciado da Argentina Norte.

Em 29 de abril, reuniu-se com os dois Inspetores da Argentina e, no dia 30, participou, em São Paulo, do 1º Congresso do Voluntariado Missionário da Região, em que também esteve presente o Conselheiro para as Missões, P. Václav Klement.

Na Inspeção de São Paulo, visitou ainda o Pré-noviciado e o Pós-noviciado em Lorena e, no dia 5 de maio, visitou o Aspirantado e o Propedêutico em Piracicaba.

Em 6 de maio foi a Brasília

para um encontro com a Presidenta dos religiosos e religiosas do Brasil, Ir. Marian Ambrosio; participou da missa com a Conferência Episcopal do Brasil reunida em Brasília, que celebrava todos os dias no Santuário Nacional de Dom Bosco.

De 10 a 13 de maio deu-se o encontro dos Inspetores da CISBRASIL. Numa das noites participaram também 15 bispos salesianos reunidos na mesma cidade.

Em 13 de maio, o P. Natale reuniu-se com as nove Inspetoras salesianas do Brasil e participou da Eucaristia de início do Congresso Eucarístico Nacional do Brasil, com a presença de todos os bispos do Brasil.

Retornou, depois, ao Uruguai para concluir a Visita extraordinária, com uma reunião com o Conselho inspetorial no dia 15 e com os diretores no dia 18 de maio.

Em 19 de maio, retornou a Roma.

### **Conselheiro para a Região Interamérica**

Após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz

González, Conselheiro para a Região Interamérica, vai a Santo Domingo (República Dominicana); no dia 18 de janeiro chegou, com o Inspetor das Antilhas, P. Victor Pichardo, através da fronteira, a Porto Príncipe, cidade que fora devastada pelo violento terremoto de 12 de janeiro. A finalidade da viagem era participar da posse do novo Superior da Visitadoria Beato Filipe Rinaldi (HAI), P. Sylvain Ducangte, sábado 30 de janeiro, e, ao mesmo tempo, visitar as obras daquela cidade, ver os danos causados pelo terremoto e cumprimentar os irmãos. Para a tomada de posse do novo Superior, que se deu numa solene concelebração eucarística, presidida por D. Louis Kébreaux, SDB, arcebispo de Cape-Haïtien, confluíram àquela cidade a maior parte dos irmãos da Visitadoria, como também um grande grupo de salesianos da Inspetoria São João Bosco das Antilhas (ANT), sobretudo da República Dominicana.

Em 31 de janeiro, o P. Ortiz foi à Cidade do México onde, no dia 1º de fevereiro reúne-se com o P. Miguel Aguilar, Inspetor de MEM, e o seu Conselho, para refletirem sobre a carta enviada pelo Reitor-Mor

após a recente Visita extraordinária, feita pelo P. Filiberto González, Conselheiro Geral para a Comunicação Social. No dia seguinte, vai à casa de retiros, em Tlazala, onde cumprimenta os Conselhos inspetoriais e diretores das duas Inspetorias mexicanas (MEG e MEM), reunidos para os Exercícios espirituais sob a guia do P. Fabio Attard, Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil. Reúne-se, nessa ocasião, com o P. Salvador Murguia, Inspetor de MEG, e o seu Conselho.

Em seguida, o P. Esteban Ortiz, vai à Guatemala em 3 de fevereiro, para visitar o CRESCO, que iniciara há pouco o novo ano de formação com a presença de 11 salesianos coadjutores provenientes de sete Inspetorias das duas Regiões da América; no dia 4 de fevereiro, reúne-se com o P. Luis Corral, Inspetor de CAM, e o seu Conselho.

Em 5 de fevereiro vai a Nova Iorque e participa da reunião dos dois Conselhos inspetoriais da América do Norte (SUE e SUO), em Stony Point nos dias 8 e 9.

O Conselheiro Regional parte em 10 de fevereiro para Berkeley (Califórnia), para um

curso intensivo de inglês durante uma semana; na segunda-feira 15, anima o retiro trimestral dos irmãos da região norte da Califórnia.

Em seguida, no dia 18 de fevereiro, vai a Bogotá (COB) para reunir-se com o Inspetor, P. Mario Peresson, e seu Conselho, e refletir sobre a carta escrita pelo Reitor-Mor após a Visita extraordinária feita na segunda parte do ano anterior (2009); durante a permanência em Bogotá visita a comunidade interinspetorial dos estudantes de teologia.

Sábado, 20 de fevereiro, vai a Medellín para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria São Luis Bertrand (COM)*. No dia seguinte, reúne-se com o Inspetor, P. Vidal Niebles, e seu Conselho, e dá início às visitas das 22 comunidades da Inspetoria.

No domingo 28 de fevereiro, interrompe a Visita para participar dos Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos Inspetores das duas Regiões da América, em Cumbayá (Quito, Equador), de 1<sup>o</sup> a 5 de março; acompanha nesses dias o Reitor-Mor no encontro com a Família Salesiana, na visita ao Centro Regional de Formação Permanente e nas homenagens

recebidas pelo Sucessor de Dom Bosco dos jovens das obras salesianas (SDB, FMA, HHSSCC) de Quito.

Domingo, 7 de março, o Conselheiro Regional retorna à Inspetoria de Medellín para continuar a Visita extraordinária, com a caminhada pelas comunidades.

Em 28 de abril, chega à Inspetoria a *Urna de Dom Bosco*, que percorrerá a Inspetoria até 11 de maio; no dia 6 de maio, na escola técnica Pedro Justo Berrío, o Conselheiro preside uma celebração com a presença da relíquia de Dom Bosco, durante a qual os Salesianos renovam a consagração religiosa.

Sábado, 15 de maio, pela manhã, o P. Esteban Ortiz González apresenta o relatório final da Visita extraordinária aos diretores e aos irmãos que vieram para a ocasião; à tarde, reúne-se com o Inspetor e o seu Conselho e conclui a Visita extraordinária a COM.

No domingo, 16 de maio, vai a Lima para promover a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da Inspetoria Santa Rosa de Lima (PER); reúne-se com os irmãos em Piura (17 de maio), em Cusco (18 de maio)

e em Lima (20 de maio); no dia 21, pela manhã, reúne-se com o Inspetor, P. Vicente Santilli, e o seu Conselho. À tarde do mesmo dia preside os funerais do P. Eugenio Pennati, que falecera no dia anterior.

À noite do dia 21, sexta-feira, vai a Turim para participar da parte final do encontro dos bispos salesianos. Enfim, no dia 25 de maio, retorna a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral, que tem início no dia 1º de junho.

### **Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania**

O Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania, P. Andrew Wong, deixou Roma em 27 de janeiro, após a conclusão da sessão invernal do Conselho Geral. De 30 de janeiro a 3 de fevereiro esteve em visita de animação na Inspetoria das Filipinas Sul (FIS). Em seguida, de 4 a 18 de fevereiro, fez uma visita de animação à Inspetoria das Filipinas Norte (FIN).

De 19 de fevereiro a 1º de março, o Conselheiro fez uma visita de animação à Delegação de Papua Nova Guiné onde, nos dias 2-4 de março, presidiu a reunião anual dos Inspetores e Superiores da Região. Chegou

a Mianmar (Birmânia) no dia 7 de março, para a *Visita extraordinária à Inspetoria MYN*. A Visita teve início no dia 8 de março e prosseguiu até 3 de abril. Contemporaneamente, durante a visita às comunidades locais, o P. Andrew Wong promoveu também a consulta para a nomeação do novo Superior da Visitadoria.

Em 4 de abril, o Conselheiro deixou Mianmar, dirigindo-se a Jacarta, para acompanhar o Reitor-Mor em sua visita à Visitadoria da Indonésia-Timor Leste (ITM) de 6 a 9 de abril. O Reitor-Mor deteve-se em Jacarta, onde se reuniram os irmãos da Inspetoria. Após a visita do Reitor-Mor, o Conselheiro permaneceu na Visitadoria ITM de 10 a 24 de abril, para promover a consulta para a nomeação do novo Superior. Em 29 de abril deixou Timor Leste para ir a Bangkok em visita de animação à Inspetoria da Tailândia (THA), nos dias 25-30 de abril.

O Conselheiro continuou o seu giro pela Região com uma visita de animação à Delegação da Mongólia, de 1 a 8 de maio. Depois, de 9 a 16 de maio, fez uma visita de animação à Inspetoria da China. Deixou a China na manhã de 17 de maio,

chegando a Roma na noite do mesmo dia.

### **Conselheiro para a Região Ásia Sul**

Ao final da sessão invernal do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, partiu para a Índia no dia 29 de janeiro. Foi ao estudantado teológico “Kristu Jyoti College” de Bangalore para ali celebrar a festa de Dom Bosco. Visitou, no mesmo dia em Bangalore, a Casa inspetorial das “Missionary Sisters of Mary Help of Christians”. Em 1º de fevereiro, visitou o “Don Bosco Renewal Centre” para debater sobre a programação e o futuro do Centro. O Regional passou os dois dias seguintes em Tirupattur (INM), com visitas às comunidades próximas. À noite de 4 de fevereiro, em Chennai, falou aos membros do Capítulo inspetorial de INM. No dia seguinte foi a Hyderabad para a posse do novo Inspetor, P. Balaraju Raminethi. No dia seguinte reuniu-se com o Conselho inspetorial para examinarem juntos as prioridades do novo Inspetor e seu Conselho.

Deixando Hyderabad, o Regional foi a Nova Déli, onde

visitou alguns terrenos em vista da nova sede dos escritórios e da comunidade da Conferência das Inspetorias da Ásia Sul. No mesmo dia, reuniu-se com o Conselho inspetorial de INN para conversar sobre a situação atual da Inspetoria. No dia 8 de fevereiro chegou em Calcutá e deu início à *Visita extraordinária à Inspetoria INC*, com uma conferência aos diretores e outros líderes da Inspetoria. No dia seguinte, reuniu-se com o Conselho inspetorial ouvindo suas opiniões e, com eles, discutiu e decidiu alguns detalhes da Visita. Ao iniciar em 12 de fevereiro a programação da Visita, esta o levou a 40 lugares diversos até 12 de maio. Iniciou a partir das casas de Mirpara, Park Circus, Liluah e Ashalayam, na área de Calcutá e concluiu o mês de fevereiro com as casas de Kalyani e Bandel.

Em março, após visitar as presenças de Krishnagar, de 5 a 7, o Regional foi a Bangladesh para visitar a primeira presença salesiana em Utrail. De ali foi a Mumbai e Goa, a fim de promover a consulta para o novo Inspetor da Inspetoria de Panjim-Konkan (INP), e esteve, nos dias 8 a 12 de março, nas localidades de Nashik (INB), Sirsi, Fatorda

e Odxel (INP), reunindo-se com os irmãos em grupos ou pessoalmente. Retornando a Calcutá, continuou a Visita às regiões de Azimganj, Polsondamore, Berhampur, Calcutá, Joypur, Dumka, Katihar, Purnea e Siliguri. Nesse tempo, em 20 de março, fez uma interrupção indo a Déli para a inauguração de um grande significativo projeto chamado "Skill Development and Employment" para 200 mil jovens a ser realizado pelo "Don Bosco Tech" em colaboração com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento (MORD) da Índia.

Na maior parte do mês de abril, compreendida a Semana Santa, o Regional continuou a Visita em Siliguri, Monsadah, Bongaon, Sonada, Kalimpong e Malbassey, no Estado de Sikkim. Uma grande interrupção da Visita foi feita de 6 a 17 de abril devido a outros importantes compromissos. Depois de obter a carteira de motorista no dia 7 de abril em Tirupattur, o Regional foi a Dungalpitiya, sede da Visitadora do Sri Lanka. Nos dias 9-10 de abril deu-se a reunião semestral do Conselho da SDPSA. À noite de 10 de abril, chegaram ao Sri Lanka o Reitor-Mor e o seu Vigário. Os

dias seguintes foram de eventos significativos. Nos dias 11, domingo, e 12, segunda-feira, o Reitor-Mor animou o encontro dos Inspetores da Região Ásia Sul. Em seguida, à tarde do dia 12, o Reitor-Mor visitou o aspirantado de Dankotuwa. Pela manhã do dia 13, fez uma conferência ao Conselho inspetorial e, depois, aos irmãos da Visitadoria. Digno de menção, na tarde do dia 13, a viagem e a visita do Reitor-Mor às casas de Nochiagama e Murunkam ao norte da Ilha e, no dia 14, a visita a Vavuniya às meninas órfãs de guerra, cuidadas pelas Irmãs Salesianas.

Depois que o Reitor-Mor deixou o Sri Lanka, o Regional continuou em visita às regiões do norte do Sri Lanka, atingidas duramente pela guerra; encontrou-se com os bispos de Mannar e Jaffna e fez uma experiência pessoal das destruições da guerra e do que restou da nossa presença em Nachchiguda. Nos três dias seguintes dirigiu a consulta para o novo Superior da Visitadoria, reunindo três diversos grupos de irmãos e conversando também pessoalmente. Ao passar por Chennai, na viagem a Calcutá, em 17 de abril, o Regional dirigiu uma palavra ao

Capítulo Geral das “Sisters of Maria Auxiliatrix”. A partir do dia 18 de abril retomou a Visita à Inspetoria de Calcutá.

O programa da Visita levou o Regional, no mês de maio, a Sonada e Mirik. Devido às agitações sociopolíticas, a visita ao Nepal foi adiada. Depois, em Calcutá, o Regional dedicou algum tempo na preparação do relatório, visitando também a “Auxilium Parish”. No dia 11 de maio, apresentou o relatório ao Conselho inspetorial e, no dia seguinte, concluiu a Visita com a celebração da Eucaristia e um encontro com os diretores das comunidades. Retornando a Chennai, passou três dias com os familiares em sua cidade natal e retornou a Roma no dia 20 de maio.

### **Conselheiro para a Região Europa Norte**

O Conselheiro para a Região Europa Norte, P. Štefan Turanský, após o término da sessão de inverno do Conselho Geral, fez, nos primeiros dias, algumas consultas médicas.

A tarefa que mais empenhou o Conselheiro Regional, de 2 de março a 2 de maio de 2010, foi a *Visita extraordinária à*

*Circunscrição Especial Europa Leste* “Imaculada Conceição de Maria”. Houve uma interrupção nos dias 26 de março a 1º de abril para participar do Capítulo inspetorial da Inspetoria da Eslováquia, realizado na casa mãe e santuário nacional de Šaštín.

A Circunscrição Especial, com sede em Moscou existe desde 1993. Ela compreende quatro Estados: Rússia, Geórgia, Ucrânia e Belarus. Também faz parte dela a *Delegação da Ucrânia de rito bizantino-ucraniano*. A diversidade dos três ritos (latino, bizantino-ucraniano, armênio) e a proveniência dos irmãos de 10 nações fazem desta Circunscrição uma realidade complexa e um desafio para a missão salesiana.

O Conselheiro reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial, no início e no final da Visita. Uma reunião especial aconteceu em Leopoli (Ucrânia) com o Delegado da Delegação inspetorial de rito bizantino-ucraniano e seus Conselheiros.

Durante a visita à Geórgia (Turtskh), na casa das FMA, pôde encontrar-se com a Visitadora Ir. Carla Castellino e trocar experiências com Salesianos e FMA na Geórgia.

Encontrou-se, também com várias autoridades eclesíásticas e leigas: o bispo de Moscou D. Paolo Pezzi, e, também em Moscou, com o D. Clemens Pickel, bispo de Saratov. Em Belarus, houve os encontros oficiais com D. Tadeusz Kondrusiewicz, metropolitano de Minsk, com o núncio apostólico em Belarus, D. Martin Vidović, com o visitador apostólico para os grego-católicos em Belarus, arquiandrita Sergej Gajek, com D. Aleksander Kaszkiewicz, em Grodno (Belarus), e com o vice-prefeito de Minsk Sr. Titinkof Michail Sergej. Em Odessa, na Ucrânia, encontrou-se com o bispo dos latinos D. Bronislaw Bernacki e, em Leopoli, pôde participar da celebração eucarística em rito bizantino-ucraniano com o nosso bispo salesiano D. Andrey Sapelak, o “patriarca” dos salesianos ucranianos. Houve, também, nos primeiros dias de março, um importante encontro na Armênia, em Jereven, com D. Neshan Karakéhéyan, ex-administrador apostólico para os armênios da Europa oriental, e com o núncio apostólico da Geórgia, D. Claudio Buggerotti, e o bispo D. Giuseppe Pasotto, administrador apostólico do

Cáucaso para os latinos, com sede em Thybilisi (Geórgia).

O Regional participou, também do Capítulo inspetorial da Circunscrição, realizado nos dias 16-30 de abril em Oktyabrskiy, próxima a Moscou.

A presença do carisma salesiano é intensamente dinâmica e com potencial de crescimento na Ucrânia e Belarus, enquanto a Rússia, com a Sibéria, e a Geórgia, continuam terra de “missão”.

O Regional participou, ainda, embora parcialmente, da reunião dos formadores de toda a Europa, realizado em Cracóvia (Polônia) nos dias 5-8 de maio.

De 7 a 10 de maio presidiu, na Casa inspetorial de Viena, “Don Bosco Haus”, o Encontro anual dos Inspectores da Região Europa Norte.

Logo em seguida, no dia 11 de maio, promoveu a consulta para o novo Inspetor de Budapeste, Hungria.

Enfim, participou, com o Reitor-Mor e demais Conselheiros, da reunião dos bispos salesianos em Turim – Valdocco nos dias 21-25 de maio de 2010.

### **Conselheiro para a Região Europa Oeste**

Concluída a sessão plenária

de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Europa Oeste, P. José Miguel Núñez, deixa Roma para estar em Málaga no dia 30 de janeiro, com a finalidade de participar da celebração do Centenário de Fundação da Associação dos Ex-alunos daquela cidade. No dia 31 está em Mérida para celebrar a festa de Dom Bosco naquela casa salesiana.

Em 1<sup>o</sup> de fevereiro, o P. José Miguel vai a Madri para participar de diversas reuniões do Centro Nacional de Pastoral Juvenil e da Procuradoria Missionária.

Em 2 de fevereiro, reúne-se em Madri com a Comissão Ibérica Extraordinária para a Reestruturação da presença salesiana na Espanha (CIER), presidida pelo próprio Conselheiro Regional.

Nos dias 6-12 de fevereiro, prega um curso de Exercícios espirituais aos irmãos da Inspeção de Valência, em Godellete (Valência).

Em seguida, nos dias 12-17 de fevereiro, em Lisboa, prega outro curso de Exercícios espirituais para os irmãos de Portugal, sobre os conteúdos do CG26.

No mesmo dia 17, o Conselheiro vai a Kénitra

(Marrocos) para iniciar a *Visita extraordinária à Inspeção "São Francisco de Sales" da França e Bélgica Sul (FRB)*. A Visita prolonga-se até o final de maio.

Entretanto, nos dias 25-28 de fevereiro, o Conselheiro participa, na Casa salesiana de Sanlúcar la Mayor (Sevilha), do Congresso da Escola Salesiana na Europa.

Em março, nos dias 2-4, participa em Lyon, com o P. Filiberto González e o Sr. Claudio Marangio, da reunião da Conferência Ibérica e do encontro anual da Região Europa Oeste, com a participação dos Inspectores e Delegados de todas as Inspeções.

De 24 a 31 de março, o Conselheiro participa da sessão intermédia do Conselho Geral, em Roma, para apresentar e refletir sobre a realidade da Região Europa Oeste.

No dia 5 de abril, em Madri, o P. José Miguel preside a reunião da Comissão Ibérica Extraordinária para a Reestruturação (CIER).

Ainda em abril, nos dias 22-23, o P. José Miguel vai a Barcelona para acompanhar o Reitor-Mor em visita de animação à Inspeção de Barcelona,

tendo como motivação os 125 anos de fundação da Casa salesiana de Sarrià.

Nos dias 26-28 de maio, conclui em Paris a Visita extraordinária, feita durante mais de três meses em nome do Reitor-Mor, à Inspeção FRB.

Em 29 de maio, retorna a Roma para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

### **Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio**

Concluída a sessão invernal do Conselho Geral, no dia 30 de janeiro de 2010 o Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio, P. Pier Fausto Frisoli, retoma a *Visita extraordinária à Inspeção Lombardo-Emiliana "São Carlos Borromeo"* (ILE). Ele celebrou a festa de S. João Bosco na comunidade de Brescia.

Em seguida, visitou as seguintes comunidades: Chiari, Como, Bolonha "Bem-Aventurada Virgem de S. Lucas", Milão "S. Domingos Sávio", Sondrio, Treviglio, Sesto San Giovanni "Maria Auxiliadora".

Nos dias 10 e 11 de março, participou do Seminário de estudo do escritório nacional vocações e, de 12 a 20, partici-

pou dos Exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor aos diretores e Conselhos inspetoriais de três Inspetorias italianas (ILE, INE, IME) e do Oriente Médio.

De 22 a 25 de março, participou da sessão intermédia do Conselho Geral, em que apresentou um estudo sobre a Região Itália e Oriente Médio.

Retomou, depois, a Visita à ILE, e de modo particular às comunidades de Nave, Milão "Santo Ambrósio", Sesto San Giovanni "Obras Sociais Dom Bosco", Zurique, Bolonha "Dom Bosco", Arese - Instituto, Forlì, Milão "São Carlos", Pavia.

As visitas foram interrompidas pela participação no Curatorium de Turim "Crocetta" e pela reunião da Presidência da Conferência dos Inspectores da Região, em Turim, nos dias 3 a 5 de maio, durante a exposição da Santa Síndone.

Nos dias 15 e 16 de maio, o Regional participou do Conselho inspetorial ILE e, no dia 17, em Milão, concluiu a Visita extraordinária, apresentando um relatório aos diretores.

De 21 a 25 de maio, em Turim, o P. Pier Fausto participou, com o Reitor-Mor e demais membros do Conselho, do

encontro dos bispos salesianos.

Em seguida, retornou a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

### **Secretário Geral**

Em atuação das linhas fixadas na programação do sexênio, o Secretário Geral, de acordo com o Reitor-Mor e os respectivos Conselheiros regionais promoveu neste período *três encontros de Secretários inspetoriais*. Dois em Roma, na Casa Geral, respectivamente para os Secretários da Região Ásia Sul, nos dias 8-12 de fevereiro, e, para os Secretários da Região Itália e Oriente Médio, nos dias 22-26 de fevereiro; e um em Lusaka, Zâmbia, para os Secretários da Região África e Madagascar, nos dias 26-30 de abril.

Como fora indicado na carta de convocação, os encontros tinham caráter de atualização e intercâmbio recíproco. Os temas na ordem do dia foram aqueles que interessam ao Secretário e à

Secretaria inspetorial, tanto em relação à documentação, quanto às estatísticas, aos aspectos jurídicos, arquivos e bibliotecas. Relevo particular foi dado justamente aos arquivos e também às diversas práticas jurídicas. Deve-se testemunhar a participação ativa dos Secretários e da fraternidade dos encontros, que serviram também para o conhecimento recíproco das diversas realidades.

Após o encontro de Lusaka, o Secretário foi à Visitadoria da África Meridional onde, graças à gentileza do Superior, dos irmãos e particularmente do secretário inspetorial, P. John Coleman, pôde visitar algumas casas da Visitadoria, admirando a rica variedade de presenças e de trabalho dos irmãos.

Um agradecimento especial pela hospitalidade e acolhida salesiana deve ser feito à comunidade da Casa Geral em Roma, à comunidade de Lusaka – Chawama, Zâmbia, e à comunidade de Walkerville, África do Sul.

## 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

---

### 5.1 SAUDAÇÃO DO REITOR-MOR AOS BISPOS SALESIANOS REUNIDOS PARA O ENCONTRO DE TURIM - VALDOCCO

*Transcreve-se o texto do discurso do Reitor-Mor na abertura do Encontro dos Bispos salesianos em Turim – Valdocco, sábado 22 de maio de 2010. Com a saudação de boas-vindas, o Reitor-Mor especifica e ilustra os objetivos da significativa reunião, indicando também o contexto social e eclesial no qual se realiza.*

Caríssimos irmãos Bispos.

Estou realmente feliz por vos dar as mais cordiais boas-vindas, agradecer pela resposta positiva ao convite para este Encontro e manifestar alegria pela vossa presença. Esta casa é sempre vossa, o nosso lar, porque de alguma maneira todos nós Salesianos nascemos aqui em Valdocco. Para nós, é sempre uma coisa muito grata poder falar convosco das questões que se referem à Igreja e à Congregação no mundo.

Insisto nos dois apelativos usados: irmãos porque, como sempre notei em minhas viagens, a comunhão convosco e entre nós permanece sempre

grande. Em todos os lugares, sempre encontrei os Bispos ao meu lado nas celebrações, nas reuniões, reunidos pelo amor do nosso Fundador. Constatei o fascínio de Dom Bosco e a compreensão dos seus estímulos apostólicos.

Contudo, não sois apenas irmãos; sois Bispos, Arcebispos, Cardeais da Igreja; e esse é o reconhecimento da vossa entrega pessoal ao serviço da Igreja, do vosso papel pastoral e da vossa experiência eclesial.

Este encontro tem alguns antecedentes, embora não com o mesmo peso: em 1975, o P. Luís Ricceri convocou os Bispos missionários porque estávamos no centenário das missões. Em 1988, centenário da morte de Dom Bosco, o P. Egídio Viganò convocou um numero restrito de Bispos que, com o Reitor-Mor e o seu Conselho, passaram uma jornada no Colle Don Bosco: a Santa Missa e, depois, uma reunião, na qual alguns Bispos intervieram para manifestar a mesma adesão e comunhão, de que falei anteriormente.

Em 2001, por ocasião do grande jubileu da encarnação do Filho de Deus e do novo milênio, o P. Juan Edmundo Vecchi quis convocar todos os nossos

Bispos para vários dias.

Desta vez, coube a mim a graça de repetir a feliz iniciativa, sugerida em parte por vários de vós mesmos, caros irmãos Bispos, e em parte proposta por mim para vivenciarmos juntos, durante alguns dias, o momento de graça que estamos a viver entre o CG26 e o CG27: o 150º aniversário de fundação da Congregação, o centenário da morte do Padre Rua, o 125º aniversário da consagração do primeiro Bispo salesiano, D. João Cagliero, a peregrinação da urna de Dom Bosco pelo mundo todo, enfim a preparação para o bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Este conjunto de ocorrências e estímulos levou-nos a decidir preparar e realizar o Encontro que obteve de vós uma grandíssima resposta.

A ideia amadureceu quando, no CG26, a Congregação assumiu como grande linha de futuro o retorno a Dom Bosco para partir novamente dele, fazendo nossa a sua paixão espiritual e apostólica, e assumindo os desafios compartilhados por todos, quanto à urgência de evangelizar, a necessidade de convocar, a redescoberta da pobreza evangélica, o compromisso de ir a

novas fronteiras.

Ao ver o número dos nossos Bispos, 120 vivos e 243 na história da nossa Congregação, dissemos-nos que é um fato notável que haja um número tão grande de irmãos que vivem a própria identidade salesiana numa situação de todo particular, a episcopal, em relação com todo o corpo que o Espírito Santo suscita, nomeia e envia para apoiar a Igreja como sinal e instrumento de salvação.

O desejo deste Encontro ficou ainda mais forte quando a Congregação se tornou atualmente a instituição religiosa com o maior número de Bispos! É também interessante ressaltar que esta experiência episcopal pode ser espargida sobre toda a Congregação, assim como nós, sem falar de destinação de pessoal, podemos de algum modo comungar com algumas dioceses onde, sobretudo os nossos salesianos desenvolvem o papel de encarregados da educação, da catequese ou das vocações.

A Congregação também contribuiu com pessoal e meios financeiros na estruturação de muitas de vossas dioceses. Hoje, ainda assistimos, mediante a entrega que nos foi feita, à fundação da Prefeitura Apostólica

do Azerbaijão, no Cáucaso. Há, portanto, um número (não falemos da qualidade!) de irmãos que viveram e vivem a própria vocação salesiana (carisma, espiritualidade e missão) na condição episcopal.

Consideramos a relação Bispo - Igreja local, não só como ponto privilegiado de observação e experiência, mas muito mais como comunhão sacramental de valor não facilmente mensurável. Para nós salesianos, vós sois um dom; para vós e convosco nós nos inserimos mais no corpo de Cristo que é a Igreja, nos tornamos mais 'católicos' e cristãos em medida maior.

Impressionou-me, ainda, onde quer que eu tenha ido a visitar comunidades salesianas, a presença atenta e quase filial dos Bispos salesianos que participaram de celebrações, de reuniões e compartilharam seus pontos de vista com o Reitor-Mor. Entendi, então, que as ligações vitais, na grande maioria dos casos, não só não diminuíram, como se reforçaram. Ao falar convosco em discursos informais e em passant, notei pareceres favoráveis e entusiastas sobre a oportunidade de realizar este Encontro que estamos a vivenciar.

Há, todavia, um segundo elemento: este Encontro acontece

na preparação do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. E também se situa durante a trajetória do CG26 ao CG27. Gostaríamos de escutar-vos! Eis, pois, os objetivos do Encontro, alinhados pelo lema que escolhemos e o tema que queremos examinar:

### **“CARISMA SALESIANO E MINISTÉRIO EPISCOPAL”**

Desafios e itinerários de fé para uma nova evangelização dos jovens de hoje!

No 125º aniversário da consagração de D. João Cagliero

*O primeiro objetivo é recorrer, para nós que participamos do ministério pastoral e somos pastores, a vossa experiência espiritual e apostólica recordando que, como afirmou João Paulo II, “a espiritualidade está na fonte e na raiz de todo tipo de ação: cultural, política, educativa, apostólica”.*

Uma vez que nós queremos aprofundar esta comunhão, eis um *segundo objetivo*: falar e confrontar-nos sobre algumas realidades que nos estão mais a peito: a missão, o carisma educativo, a vida consagrada, a Congregação e a Igreja segundo os Sínodos continentais e, enfim,

um olhar aos possíveis âmbitos para uma maior colaboração.

O *terceiro objetivo* é escutá-los sobre a Congregação, a partir da vossa experiência eclesial. Este “*sensus Ecclesiae*” parece-me, com efeito, uma das dimensões da nossa vida salesiana a ser muito mais desenvolvido, tanto em nossa experiência de fé cristã, quanto também na missão educativo-pastoral entre os jovens.

O *quarto objetivo* é celebrarmos juntos o dom da vocação salesiana nos lugares das nossas origens carismáticas, tendo como primeiro ponto de referência “*Valdocco*” com a Basílica de Maria Auxiliadora, e “*os Becchi*” com o Santuário de Dom Bosco.

Temos, na Basílica de Maria Auxiliadora, o quadro que nos apresenta a perspectiva tida por Dom Bosco sobre Maria e a Igreja, e que ele quis comunicar vitalmente aos seus Salesianos, colaboradores, benfeitores e jovens: o Espírito Santo, o Pai, o Filho, os apóstolos, a história da Igreja. A Virgem Santa é ícone da Igreja e protetora da comunidade cristã, é a Auxiliadora, o grande apoio da nossa pastoral.

O *quinto objetivo* é favorecer o relacionamento e o con-

tato entre vós. Talvez possais ajudar-vos reciprocamente em *gemelágios* de tipos e graus variados, pondo em ação os Cooperadores e a Família Salesiana. Não é uma novidade, pois encontrei isso em ação em muitíssimas situações da realidade salesiana no mundo, e creio que seja possível também entre as dioceses.

Isto nos dá a ideia de que, ajudando-nos um pouco na experiência pastoral, podemos também estabelecer aquelas formas que se chamam hoje de intercâmbios de dons entre continentes, capacidade de acolhida e de colaborações internacionais, quais exemplos de comunhão para toda a Igreja, superando limites étnicos e culturais.

Entretanto, qual o contexto em que nos reunimos? Aonde estamos enquanto, com Maria, esperamos o Espírito?

### ***Contexto social e eclesial do nosso Encontro***

Nossa assembleia realiza-se, de fato, num momento em que o mundo se vê novamente assolado por calamidades naturais, como o terremoto que devastou o Haiti e aquele que atingiu

gravemente o Chile, ou como a erupção do vulcão islandês Eyjafjalla, que pôs a Europa de joelhos, ao que se acrescenta uma nova crise econômica quando se estava voltando à normalidade. Tudo isso faz com que nos sintamos frágeis e impotentes, mas ao mesmo tempo capazes de buscar soluções que resolvam ou, ao menos, confortem aos que mais sofrem.

Desde a quarta-feira de cinzas foi lançada, também, uma campanha contra o Papa e a Igreja pela questão da pedofilia, suscitando confusão, indignação e perturbação. Trata-se de uma questão muito dolorosa, que vê envolvida também a Vida Consagrada em alguns de seus membros. As reações foram muitas e variadas. Pessoalmente, eu me reconheço naquilo que foi dito por D. Mariano Crociata, Secretário Geral da CEI, num discurso que fez em Roma no dia 29 de abril, do qual trago alguns trechos que me parecem particularmente iluminadores, mesmo se nesta sede já tivéssemos dedicado uma reflexão sobre o tema.

“A questão educativa é questionada pelos graves e tristes episódios de pedofilia, que envolveram alguns eclesiás-

ticos e suscitaram grande eco midiático. Provavelmente, ainda estamos condicionados pela impressão suscitada pelo fluxo contínuo de notícias e comentários... Posto que um único caso de pedofilia já é muito em qualquer ambiente, tal comportamento é duplamente condenável quando a atuá-lo é um homem de Igreja, um padre, uma pessoa consagrada... Não nos podemos surpreender se foi tão intensa a reação diante de abusos cometidos por eclesiásticos... O furor e a amargura têm uma relação significativa com a consciência da elevada qualidade moral e humana do clero, como também da maior confiabilidade oferecida por nós e esperada pelos outros, particularmente em relação aos menores entregues à nossa orientação e à nossa responsabilidade educativa. As expectativas mais elevadas, alimentadas pelo nosso ministério, tornam desmesuradamente mais intolerável e condenável uma traição tão grave e devastadora...”

“A comunidade cristã encontra-se, nisso tudo, numa posição peculiar, pois é duplamente atingida e arruinada em seus membros, tanto nos agressores quanto nas vítimas; mas é ferida

também em sua imagem pública em vista do exercício da sua missão pastoral...”.

“Acredito que se devam ter dois tipos de atenções. O primeiro refere-se à necessária interação e distinção em três âmbitos: o espaço da justiça humana, a competência das ciências, o regime da graça e o seu ordenamento eclesial; em outras palavras, o delito, a doença e o pecado. Pode-se dizer da pessoa que se mancha de abusos contra menores – mas isso seja verificado com clareza – que ela cometeu um delito, é doente e pecou. Tal pessoa precisa submeter-se à justiça, à cura e à graça. As três são necessárias, mas não podem ser atenuadas, substituídas, compensadas: a pena por um delito não cura nem dá o perdão, mas também, ao contrário, o perdão do pecado não cura a doença nem cumpre as exigências da justiça, assim como a cura não pode substituir a pena nem muito menos perdoar o pecado. As orientações provenientes da Igreja vão justamente na direção da harmoniosa interação entre os três níveis. É de se esperar que, além das polêmicas midiáticas, seja-se capaz de suscitar a cooperação necessária para atenuar, se não curar, feridas tão profundas”.

“Quanto à segunda atenção, o fato da pedofilia, como indicado pelo Papa Bento XVI, deve ser o início de um itinerário de purificação e de renovação profunda no interior da Igreja. Esta renovação exigirá algumas condições. A primeira é uma diligência especial no discernimento vocacional dos ministros e das pessoas consagradas e em sua preparação e formação para o ministério e a consagração. A segunda condição é que o exercício da autoridade na Igreja garanta permanentemente uma elevada qualidade humana, espiritual, intelectual e pastoral em quem exerce um ministério e, ao mesmo tempo, atenção com senso de caridade e responsabilidade. A terceira condição cabe um de nós, chamados a fugir da tentação do individualismo e do fechamento no privado, para viver a fraternidade ministerial, religiosa e eclesial, de modo a desenvolver a evangélica correção fraterna: ela nos sustenta poderosamente no caminho de santidade, que é o sentido da existência cristã em qualquer estado de vida”.

Celebraremos amanhã a solenidade de Pentecostes, que marca propriamente o nascimento da Igreja com a efusão do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus, reunidos no

Cenáculo ao redor de Maria. Homens e mulheres transformados pelo Espírito tornam-se improvisamente testemunhas corajosas e apóstolos apaixonados, a ponto de a bela notícia da paixão, morte e ressurreição de Jesus, que veio para revirar a história da humanidade, caminhar e conquistar territórios para o Senhor até chegar a Europa, que assim se torna 'cristã'.

Concluindo, digo-vos que convosco eu percebo a plenitude do Espírito Santo. Estamos como no cenáculo, congregados como os discípulos ao redor de Maria. Juntos, celebramos o Amor de Deus encarnado na veneração da Santa Síndone, que nos fala da verdadeira encarnação do Filho de Deus até a morte. Juntos, celebraremos a solenidade de Pentecostes. Juntos, enfim, celebraremos a festa de Maria Auxiliadora.

O Senhor abençoe este nosso encontro. Desejo a todos vós dias de serena reflexão, mas também de repouso, repouso espiritual, e que possais gozar da estima com que, asseguro-vos, a Congregação vos envolve.

Turim – Valdocco, 22 de maio de 2010.

P. Pascual Chávez V, SDB  
Reitor-Mor

## 5.2 CARTA ENVIADA AO SANTO PADRE DURANTE O ENCONTRO DOS BISPOS SALESIANOS EM TURIM

*Transcreve-se o texto da Carta que o Reitor-Mor, com os Bispos salesianos e o Conselho Geral, reunidos em Turim – Valdocco, enviaram ao Santo Padre Bento XVI. A Carta foi assinada pelo Reitor-Mor, pelos Bispos presentes em Turim e pelos Conselheiros gerais. Além de uma breve comunicação sobre as finalidades do encontro de Valdocco, também quiseram exprimir o afeto filial e a fidelidade ao Sucessor de Pedro, segundo o ensinamento e o exemplo de Dom Bosco e, ao mesmo tempo, o empenho de viver sempre mais plenamente a missão a serviço da Igreja, sobretudo na educação dos jovens.*

Protocolo nº 10/0442

Beatíssimo Padre,  
queira receber com bondade a saudação afetuosa e devota do Sucessor de Dom Bosco que, nestes dias, se encontra reunido com mais de noventa Bispos e Cardeais Salesianos naquela que, por nós todos, é considerada como berço do

Carisma: Turim – Valdocco. Ontem, celebramos a Eucaristia a contemplar a Santa Síndone, ícone do sofrimento de Jesus Crucificado e, ao mesmo tempo, ícone da luz do Ressuscitado. Hoje, estamos reunidos com Sua Em.<sup>cia</sup> o Card. Tarcisio Bertone, Secretário de Estado, para celebrar a Solenidade de Pentecostes em Castelnuovo, no Templo de Dom Bosco, que Vossa Santidade, com grande bondade, decidiu elevar ao título de Basílica Menor.

Decidi, Beatíssimo Padre, convidar todos os nossos irmãos Cardeais, Arcebispos e Bispos para este momento de encontro a exemplo do que fizeram os meus amados predecessores P. Egídio Viganò em 1988 e P. Juan Edmundo Vecchi em 2001.

Os motivos desta assembleia fraterna são os 150<sup>o</sup> aniversário da nossa Congregação Salesiana, o Centenário da morte do primeiro Sucessor de Dom Bosco, o Beato Miguel Rua, e o 125<sup>o</sup> aniversário da ordenação episcopal do primeiro Bispo salesiano, D. João Cagliero, que foi depois elevado à dignidade cardinalícia. É um momento para, juntos, refletirmos sobre a realidade da pastoral juvenil, interrogando-nos sobre como deve ser hoje inculturado e pro-

posto o evangelho nos diversos contextos mundiais. É também um momento para escutar a experiência pastoral de irmãos que, elevados à dignidade episcopal, trazem no coração, como Salesianos, a identidade de pastores com atenção particular ao mundo juvenil.

O motivo principal desta carta, Beatíssimo Padre, é exprimir a Vossa Santidade, o afeto, a proximidade, a plena disponibilidade que Dom Bosco nos ensinou a viver, desde os tempos da sua experiência carismática, em relação ao Santo Padre e a toda a Igreja. Hoje, os Bispos Salesianos são 119. Alguns deles estão a serviço da Igreja junto aos Dicastérios Vaticanos. A maior parte tem um papel pastoral na guia de Igrejas locais espalhadas pelo mundo todo. Bispos empenhados em todos os continentes, dos lugares mais remotos, como as Ilhas Salomão, a Terra do Fogo, a região do Assam na Índia, a Tailândia, o Congo, a Etiópia ou a selva amazônica até as históricas dioceses da Europa, como Roterdã, Gent, Vitória, Salisburgo, Linz. Muitos destes nossos Bispos estão empenhados em frentes missionárias. Alguns deles são responsáveis por Vicariatos apostólicos.

Beatíssimo Padre, queira sentir a nossa proximidade nesta hora difícil da Igreja. Com Vossa Santidade compartilhamos as preocupações do momento presente, pedindo ao Senhor que purifique a nossa vida e purifique a igreja para podermos ser dignos anunciadores do Evangelho, sobretudo aos jovens, aos pobres, aos últimos, àqueles que ainda não conhecem a Boa Nova.

Em segundo lugar, Santidade, queremos garantir-Vos a vontade de cultivar na Congregação e na pessoa destes nossos irmãos Bispos uma profunda renovação espiritual. Acreditamos que o caminho de santidade é um objetivo a renovar continuamente em nossos corações. Viver plenamente conscientes do chamado a sermos ramos vivos da videira verdadeira que é Jesus, deixando-nos podar pela Palavra e pelo amor do Pai para sermos, em Jesus, sempre mais fecundos, permitindo ao Espírito exprimir-se em nossa vida com a riqueza dos seus frutos.

Queremos agradecer-Vos, Beatíssimo Padre, pelo vosso ministério esclarecedor que nos leva a viver a esperança, a colher a riqueza do amor cristão, a torná-lo vivo e testemunhante

no tecido da história de hoje.

O terceiro motivo, como Filhos de Dom Bosco, é assegurar a Vossa Santidade a preocupação pelos jovens de hoje, que parecem muitas vezes “ovelhas sem pastor”. Compartilhamos a necessidade, que Vossa Santidade nos indicou, de nos incumbirmos dessa particular “emergência educativa”. Num mundo que, embora com mil contradições, procura ocupar-se com a defesa dos direitos da pessoa humana, queremos ser apóstolos dos jovens, salvaguardando o seu direito ao conhecimento de tudo que seja “nobre, justo, puro, honrável, digno de louvor”. Queremos tornar conhecida a possibilidade de um itinerário de amadurecimento humano, afetivo e espiritual delineado segundo os grandes valores humanos contidos no Evangelho. Queremos garantir-lhes o direito de conhecer Jesus Cristo e a sua proposta de uma vida em plenitude. Queremos abri-los a uma experiência de Igreja que seja, ao mesmo tempo, verdadeira e entusiasmante. Queremos fazê-los descobrir, também, a beleza de entregar-se a Deus, totalmente, mediante a vida consagrada ou a vida sacerdotal.

Beatíssimo Padre, enquanto asseguramos uma oração constante pelo Sucessor de Pedro, pedimos que abençoeis a nossa amada Congregação e, de modo particular, estes nossos irmãos Cardeais e Bispos, que desejam ser simplesmente servos do Povo de Deus, operários na Vinha do Senhor, buscadores apaixonados do Reino de Deus.

Apresentamos-vos todo o nosso afeto, manifestamos-Vos a nossa fé no Senhor Crucificado e Ressuscitado, atestamos-Vos novamente o nosso compromisso apostólico.

O Espírito, nesta Solenidade de Pentecostes, possa encher o Vosso e o nosso coração com o fogo da paixão apostólica que Dom Bosco exprimia com o lema “Da mihi animas, cetera tolle”. Maria Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos seja para todos Mãe, Mestre e Guia.

Com grande afeto e em filial obediência.

Turim, 24 de maio de 2010.

P. Pascual Chávez  
Villanueva  
*Reitor-Mor dos Salesianos  
de Dom Bosco*

### 5.3 CARTA DE AGRADECIMENTO DO SANTO PADRE AO REITOR-MOR

*O Santo Padre, Bento XVI, exprime a sua satisfação pelos “férvidos sentimentos de filial devoção e de espiritual proximidade”, manifestados pelo Reitor-Mor P. Pascual Chávez e pelos Bispos salesianos na carta a ele enviada em 24 de maio. Eis o texto da carta transmitida pelo Sumo Pontífice.<sup>1</sup>*

Reverendíssimo Senhor

P. Pascual Chávez Villanueva  
SDB, Reitor-Mor da Sociedade de São João Bosco

Acolhi com viva complacência a sua cordial missiva de 24 de maio passado, com a qual desejou transmitir-me os férvidos sentimentos de filial devoção e de espiritual proximidade dos Senhores Cardeais e dos Venerandos Irmãos Bispos, pertencentes à Família Salesiana, reunidos em Castelnuovo Don Bosco em sugestivo e familiar momento de festa, promovido por V. Rev.<sup>ma</sup> e presidido pelo meu Secretário de Estado, o caríssimo Cardeal Tarcisio Bertone.

<sup>1</sup> Tradução: Hilario Passero para ANS online, 24.06.2010.

Tão solícito pensamento de solidariedade, manifestado em momento mui delicado também para toda a Igreja, suscitou em meu coração um profundo agradecimento, também porque é sinal daquela intensa comunhão e daquele ardente afeto que os filhos espirituais de São João Bosco sempre nutriram e nutrem pelo Sucessor de Pedro.

Desejo, portanto, retribuir tão apreciada e cortês demonstração, assegurando-lhe a minha constante lembrança na oração, com a qual de boa vontade acompanho os louváveis propósitos de renovação espiritual e de renovada convicta adesão ao Evangelho, por Rev.<sup>ma</sup> manifestados em nome de todo o Instituto e por quantos tomaram parte no significativo encontro.

Invoco a materna proteção de Maria Auxiliadora sobre V. Rev.<sup>ma</sup> e sobre os Venerados Irmãos Cardeais e Bispos que se associaram a tão devotas expressões, a fim de que cada um possa continuar a servir a Deus e aos Irmãos na alegria, levando a termo todos os Seus projetos de bem. Com tais votos e como sinal da minha paterna complacência, envio-lhe de coração uma especial Bênção Apostólica, que benevolentemente estendo a toda a Congregação.

Do Vaticano, 14 de junho de 2010.

Benedictus PP XVI

#### **5.4 ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE BASÍLICA MENOR AO TEMPLO DE DOM BOSCO DO COLLE**

*Apresenta-se aqui o texto do Decreto com que o Santo Padre Bento XVI, através da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, conferiu ao Templo em honra de S. João Bosco. O Decreto tornou-se público pelo Cardeal Tarcisio Bertone durante a celebração de Pentecostes no Colle, presentes os Bispos reunidos em Turim para o encontro promovido pelo Reitor-Mor.*

Prot. N. 264/10/L

#### **SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES**

São João Bosco, sacerdote, que se dedicou com todas as forças à educação dos adolescentes e, depois de ter fundado a Sociedade Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, empenhou-se com sumo cuidado na formação dos

jovens nas artes, nas letras e na vida cristã, é venerado com culto assíduo por inumeráveis fiéis que, ao visitarem seus lugares de peregrinação no mundo com fervorosa piedade, ainda haurem em nossos dias da sua viva herança espiritual.

Por este motivo, a pedido do Reverendíssimo Padre Pascual Chávez Villanueva, Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em virtude das peculiares faculdades atribuídas pelo Sumo Pontífice BENTO XVI, delegando o Cardeal Tarcísio Bertone no sentido do Decreto “*De Titulo Basilicae Minoris*” promulgado em 9 de novembro de 1989, confere ao Santuário dedicado a Deus em honra de São João Bosco, no lugar comumente chamado *Colle Don Bosco*, nos limites da Arquidiocese de Turim, o título e a dignidade de BASÍLICA MENOR, com todos os direitos e faculdades litúrgicas correspondentes, segundo as normas previstas pelo acima citado Decreto.

Nada havendo em contrário.

Emitido pela Congregação

para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em 12 de abril de 2010.

Antonio Card. CAÑIZARES

LLOVERA

Prefeito

Giuseppe Agostino DI NOIA, OP

*Arcebispo Secretário*

## **5.5 MENSAGEM DA MADRE GERAL FMA AOS SALESIANOS NA CONCLUSÃO DO ANO SACERDOTAL**

*Apresenta-se aqui o texto da Mensagem enviada pela Madre Geral, Ir. Yvonne Reungoat, ao Reitor-Mor e a todos os Salesianos, em nome das Filhas de Maria Auxiliadora, na solenidade do Sagrado Coração de Jesus, à conclusão do Ano Sacerdotal, proclamado pelo Santo Padre Bento XVI.<sup>2</sup>*

Caríssimo Reitor-Mor,

Caríssimos Salesianos,

é para nós uma necessidade do coração evocar, no encerramento do ano sacerdotal, aqueles que na Família Salesiana sentimos como Pais, Irmãos, Guias espirituais. Sobretudo Sacerdotes segundo o coração

<sup>2</sup> Tradução: Hilario Passero para ANS online, 22.06.2010.

de Cristo e o estilo de Dom Bosco. Pessoas com as quais compartilhamos o carisma que nos faz reconhecer na Igreja quais Salesianos e Salesianas Filhas de Maria Auxiliadora – os dois primeiros grupos de pessoas consagradas que Dom Bosco fundou.

A palavra que brota espontânea do nosso coração é por isso uma palavra de gratidão. Obrigado pelo vosso ministério sacerdotal, de que sentimos o benefício cotidiano em todas as partes do mundo em que trabalhamos; um benefício que atinge não somente a nossa vida de Filhas de Maria Auxiliadora mas também a das jovens e dos jovens que Deus confia aos nossos cuidados educativos.

É também em seu nome que hoje queremos dizer-vos muito obrigado!

Queremos especialmente agradecer-vos pelas jovens que acompanhastes espiritualmente pelo caminho do discernimento mediante o qual descobriram uma vocação de doação, e pelas que orientastes ao nosso Instituto. É um serviço precioso, sinal de estima, afeto e solicitude para cada pessoa e para o desenvolvimento do carisma, também na forma da vida consagrada FMA.

Muitas de nós são hoje FMA por ter tido guias salesianos que as orientaram, apoiaram, ajudaram na descoberta e no discernimento da própria vocação.

Obrigado por este dom que pedimos continueis a oferecer-nos.

Nós também advertimos a responsabilidade de dar apoio aos jovens que em nossos ambientes descobrem um chamado de Deus a doar-Lhe a própria vida na Congregação.

Sentimo-nos em sintonia com o magistério do Reitor-Mor, que percebemos profundamente eclesial e salesiano. Ser Sacerdotes Salesianos segundo o coração de Cristo é uma dádiva incomparável para toda a Família Salesiana.

Compartilhamos a preocupação por que se mantenha viva em todos os seus membros a paixão pelo ‘da mihi animas, cetera tolle’ e se desenvolva uma cultura vocacional, e por que o retorno a Dom Bosco, neste sexênio que nos prepara a celebrar o bicentenário do seu nascimento, tenha uma conotação de volta às raízes evangélicas e carismáticas.

O entusiasmo que a Urna do Fundador está a suscitar nas diversas partes do mundo confirma

o acolhimento e a atualidade do carisma: um apelo feito a todos para testemunhá-lo vitalmente.

A vida consagrada convida os seus membros a serem memória vivente de Jesus. Os nossos últimos Capítulos Gerais sublinharam-no com decisão. Como Salesianos e FMA seremos memória dEle se tornarmos luminosos, em nosso viver cotidiano, os lineamentos do nosso Pai e Fundador comum, Dom Bosco.

Reconhecemos que esta luminosidade pode ser ofuscada: o dom da vocação consagrada se leva em vasos de argila. Mas acreditamos que através a fraqueza humana Deus continua a manifestar ao mundo o Seu amor. Amparar-nos reciprocamente pela oração constitui-se numa força poderosa.

Costuma-se nas recorrências mutuar-se dádivas: o nosso presente nesta ocorrência é a solicitude por uma comunhão maior no interior da Família Salesiana, andando às raízes que a tornam possível: a alegria evangélica de seguir a Jesus com total devotamento; a felicidade de sentir-nos membros desta grande Família; e uma responsabilidade maior em passar adiante, vivo, o carisma às futuras gerações

mediante uma pastoral juvenil orientada à vocação.

O pedido, com frequência implícito, das jovens gerações: «Queremos ver Jesus» (cf. Jo 12,21) tornar-se-á então, de nossa parte, resposta alegre e convincente: «Vinde e vede» (Jo 1,36-39).

Nossa Senhora Auxiliadora é Mãe que reúne a Família e a ajuda a tecer fecundos relacionamentos de comunhão. A Ela confiamos a nossa vida, o nosso desejo de santidade, que queremos também transmitir aos jovens.

A Ela entregamos, hoje, Irmãos caríssimos, a nossa gratidão por vós.

Messina, Colle San Rizzo, 18 de junho de 2010

*Yvonne Reungoat*

Yvonne Reungoat  
e Irmãs do Conselho Geral  
que interpretam todas as  
FMA do mundo

## **5.6 NOMEAÇÃO DO P. MAREK CHRZAN COMO CONSELHEIRO GERAL PARA A REGIÃO EUROPA NORTE**

O P. Štefan TURANSKÝ,  
Conselheiro geral encarregado

da Região Europa Norte, precisou renunciar ao cargo por motivos de saúde. O Reitor-Mor aceitou a renúncia, agradecendo vivamente ao P. Štefan pelo trabalho feito com muita dedicação e espírito de sacrifício pela Região e por toda a Congregação.

Em seguida, o Reitor-Mor promoveu a consulta entre os Inspetores e responsáveis das Delegações da Região, em vista da nomeação de um novo Conselheiro regional.

Em seguida, o Conselho Geral, examinados os resultados da consulta e após um cuidadoso discernimento, na reunião de 27 de julho de 2010, expressou o próprio consenso para a nomeação como Conselheiro geral para a Região Europa Norte do sacerdote salesiano **Marek CHRZAN** que, convocado pelo Reitor-Mor, aceitou o encargo.

Nascido em 1º de abril de 1964, em Katowice (Polônia), Marek Chrzan emitiu a primeira profissão religiosa salesiana em 22 de agosto de 1985 no noviciado de Kopiec. Após o pós-noviciado e a experiência do tirocínio foi enviado a Turim, faculdade teológica da Crocetta, para o curso de teologia. Professo perpétuo em 20

de agosto de 1991, foi ordenado presbítero em Cracóvia no dia 3 de julho de 1993. Completou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a Licença em Teologia.

Ao retornar à Inspeção, esteve empenhado por vários anos (1994-2001) como professor no teologado salesiano de Cracóvia. Em 2001 foi nomeado Vice-Inspetor, encargo que manteve por um triênio até 2004, quando retornou à UPS, comunidade São João Bosco, obtendo o Doutorado em Teologia Dogmática.

Em julho de 2006, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou-o Inspetor da Inspeção São Jacinto, com sede em Cracóvia, Polônia. Como Inspetor, participou do Capítulo Geral 26. Agora, lhe é confiada a animação da Região Europa Norte, como Conselheiro regional.

## 5.7 NOVOS INSPETORES

*Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária junho-julho de 2010.*

*1. DAL BEM SANTO, INSPETOR DA INSPETORIA DO PERU.*

Para guiar a Inspeção Santa Rosa de Lima foi nomeado o sacerdote **Santo Dal Bem** que sucede ao P. Vicente Santilli.

Nascido em 13 de novembro de 1950 em Musile di Piave (província de Veneza, Itália), ele é salesiano desde 16 de agosto de 1968, data da primeira profissão, emitida no noviciado de Albarè (VR). Partiu em seguida para o Peru, onde renovou a profissão trienal em 1971 e emitiu os votos perpétuos em 16 de agosto de 1974. Retornou à Itália para os estudos teológicos em Turim – Crocetta e foi ordenado presbítero em 23 de setembro de 1978 na cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, voltou para o Peru e, de 1978 a 1983 trabalhou na casa de Piura; em 1993 foi nomeado diretor da comunidade de Lima – S. Domingos Sávio. Em 1992 passou a Lima – Auxiliadora, onde, depois de um ano como vice-diretor, foi nomeado diretor. Em 1998 foi nomeado Inspetor da Inspeção do Peru. Ao final do sexênio, foi chamado em 2004 à Casa Geral de Roma como colaborador no Dicasterio da Formação. Permaneceu na Casa

Geral até setembro de 2006, quando passou como diretor da comunidade formadora Beato Zeferino Namuncurá (Gerini – Estudantes) em Roma.

Agora, é chamado novamente ao serviço de Inspetor da Inspeção de Lima, Peru.

*2. FIGUEIREDO IAN, INSPETOR DA INSPETORIA DE PANJIM, ÍNDIA.*

P. **Ian Figueiredo** sucede ao P. Loddy Pires como Inspetor da Inspeção Beato José Vaz, de Panjin, Índia (INP).

Ele nasceu no dia 30 de novembro de 1955 em Tanga (Tanzânia). Emitiu a primeira profissão em 24 de maio de 1974 na Inspeção de Bombaim. Percorrendo o normal currículo formativo, emitiu os votos perpétuos em 24 de maio de 1980 e foi ordenado presbítero em Panjim no dia 17 de dezembro de 1983. De 1986 a 1989 esteve em Roma – UPS, onde obteve a Licença em Teologia.

Tendo retornado à Índia, foi destinado ao noviciado de Nashik, onde foi mestre dos noviços e diretor de 1990 a 1998. Passou, em seguida, a Panjin (Goa), como diretor por um sexênio (2000-2006). De 2004 a 2007 foi Vice-Superior da

Visitadoria de Panjim. Quando, em 2007, a Visitadoria foi erigida em Inspetoria, continuou no serviço de Vice-Inspetor, até agora, quando é chamado ao serviço de Inspetor.

3. *GUTERRES APARICIO JOÃO PAULINO, SUPERIOR DA VISITADORIA DA INDONÉSIA – TIMOR.*

**P. João Paulino Guterres Aparicio** é o novo Superior da Visitadoria São Calisto Caravário da Indonésia – Timor (ITM).

Nascido no dia 31 de janeiro de 1971 em Bagueia-Baucau (Timor Leste), emitiu a primeira profissão em 20 de maio de 1989 no noviciado de Fatumaca. Após o tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos no teologado de Cremisan, Terra Santa. Professo perpétuo em 7 de setembro de 1995, foi ordenado presbítero no dia 14 de agosto de 1998 em Fatumaca.

Depois da ordenação sacerdotal, exerceu o ministério educativo e pastoral na casa de Venilale (Timor Leste) de 1998 a 2002. Esteve em Roma – UPS de 2002 a 2005 e obteve a Licença em Teologia, na especialidade de Pastoral Juvenil. Retornou ao Timor Leste e, de 2005 a 2009,

foi diretor da comunidade de Los Palos, prestando ao mesmo tempo o serviço de Delegado da Pastoral Juvenil na Visitadoria e, em seguida, da Comunicação Social. Em 2008 foi nomeado Vice-Superior da Visitadoria. Agora, assume a tarefa de Superior da mesma Visitadoria. Sucede ao P. Andrés Caleja.

4. *KAHANAWITA LIYANAGE NIHAL, SUPERIOR DA VISITADORIA DO SRI LANKA.*

**P. Nihal Kahanawita Liyanage** é o novo Superior da Visitadoria São José do Sri Lanka (LCK). Sucede ao P. Anthony Pinto Humer.

Nascido no dia 3 de dezembro de 1959 em Kandara (Colombo, Sri Lanka), Kahanawita Liyanage é salesiano desde 3 de julho de 1985, data da primeira profissão, feita no noviciado de Canlubang. Professo perpétuo em 22 de junho de 1991, foi ordenado presbítero no dia 17 de agosto de 1996 em Negombo (Sri Lanka).

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado à casa de Dankotuwa, onde foi inicialmente ecônomo e depois vice-diretor. Em 2000 foi transferido à casa de Palliyawatta, da qual em

2002 foi nomeado diretor, cargo que ocupou até o momento. A partir de 2005 também foi pároco. Em 2007 foi inserido no Conselho da Visitadoria.

Agora, lhe é confiado o serviço de Superior da Visitadoria.

##### 5. *MANJOORAN SIMON, INSPETOR DA INSPETORIA DA HUNGRIA.*

P. *Simon Manjooran* é chamado a guiar, como Inspetor, a Inspetoria Santo Estevão Rei, da Hungria (UNG). Sucede ao P. Albert Van Hecke.

P. Simon Najooran nasceu no dia 8 de março de 1962 em Cherai, Ernakulam (Kerala, Índia). Emitiu a primeira profissão em 24 de maio de 1979 na Inspetoria de Hyderabad (Índia). Seguindo o normal currículo formativo salesiano, emitiu os votos perpétuos em 3 de junho de 1986 e foi ordenado presbítero no dia 21 de abril de 1990 em Cherai, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério pastoral sucessivamente nas casas de Vijyawada –Gunadala (1991-1992), Vijyawada – Guntupalli (1992-1993), Nuzvid (1993-1994). De 1994 a 1997 esteve em Roma – UPS, onde obteve a Licença em Teologia. Retornou

à Inspetoria e, de 1997 a 2003 foi diretor da comunidade de Vijyawada – Gunadala. Passou, depois, à sede inspetorial de Hyderabad, onde foi secretário inspetorial por dois anos.

Em 2005, acolhendo o chamado missionário, foi destinado à Inspetoria da Hungria, na qual se inseriu com paixão. Pouco mais de um ano depois, em julho de 2006, foi nomeado diretor da casa de Kazincbarcika. Em 2007 foi-lhe confiado o encargo de Delegado inspetorial para a Formação e, em 2008, foi inserido no Conselho inspetorial. Agora, lhe é confiado o serviço de Inspetor.

##### 6. *VALLENCE MAURICE, SUPERIOR DA VISITADORIA DE MIANMAR.*

Como Superior da Visitadoria Maria Auxiliadora de Mianmar (MYN), foi nomeado o P. *Maurice Vallence*, que sucede ao P. Joachim Ye Maung.

Nascido no dia 1º de outubro em Maymyo (Mianmar), é salesiano desde 28 de abril de 1965, data da primeira profissão emitida no noviciado de Anisakan, Inspetoria de Calcutá (da qual Mianmar então dependia). Professo perpétuo em 24 de maio de 1971, foi ordenado presbítero em 10 de fevereiro de 1974.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério sucessivamente nas seguintes casas de Mianmar: Anisakan – Nazareth (1974-1976); Lashio (1976-1980), como pároco; Anisakan – Nazareth (1980-1983), como diretor; Lashio (1983-1992). Em 1991 obteve a Licença em Teologia em Roma – UPS. Esteve, depois, em Kunlong (Pang Wai) (1992-1993), como pároco. De 1993 a 1995, residindo na casa de Yangon, ocupou o cargo de subsecretário da Conferência Episcopal Birmane. Em 1995, foi nomeado Delegado da Delegação de Mianmar, dependente da Inspeção de Calcutá. Passou depois dois anos na presença salesiana de Namtu.

Em 2001 foi chamado à Casa Geral de Roma como colaborador no Dicastério das Missões. Retornou a Mianmar em 2007, sendo nomeado diretor da casa do pós-noviciado de Pyin Oo Lwin, encargo que exerceu até a atual nomeação como Superior da Visitadoria.

## 5.8 NOVO BISPO SALESIANO

*BASCOPE MÜLLER FERNANDO, BISPO AUXILIAR DE EL ALTO, BOLÍVIA.*

Em 15 de julho de 2007, a sala de imprensa da Santa Sé

tornou pública a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano **Fernando BASCOPE MÜLLER** como *Bispo Auxiliar da Diocese de EL ALTO (Bolívia)*. Colaborará com D. Jesús Juárez Párraga, SDB, Bispo Diocesano de El Alto.

Fernando Bascope Müller nasceu no dia 4 de abril de 1962 em Santa Cruz (Bolívia). À conclusão do noviciado em Rionegro, Colômbia, emitiu a primeira profissão em 22 de agosto de 1987. Percorrendo o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 31 de dezembro de 1984. Depois de cursar a teologia em Cremisan, Terra Santa, foi ordenado presbítero em 23 de setembro de 1991 em Santa Cruz, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado em 1992 à casa de Cochabamba – Fátima, sede do pós-noviciado, passando depois ao pré-noviciado onde foi diretor de 1995 a 1997. Em seguida, esteve dois anos (1998-2000) na UPS de Roma. Retornou à Bolívia e continuou ainda cinco anos como diretor do pós-noviciado. Passou, depois um triênio no Colégio Dom Bosco de La Paz. Em 2009 foi nomeado

Mestre dos noviços, serviço que ainda prestava.

Trabalhou, também, como encarregado do Boletim Salesiano, Delegado para a Pastoral Juvenil e Vocacional, Delegado para a Família Salesiana, Delegado para o acompanhamento das Voluntárias de Dom Bosco (VDB), e colaborou, nos últimos anos, com a Conferência Episcopal Boliviana.

### **5.9 NOMEAÇÃO DO P. ENRICO DAL COVOLO COMO REITOR MAGNÍFICO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE LATERANENSE**

O Em.<sup>mo</sup> Secretário de Estado, Card. Tarcisio Bertone, SDB, com carta de 30 de junho de 2010 (N. 91.437/P) comunicou ao Reitor-Mor que o Santo Padre nomeara *Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Lateranense*, para o próximo quadriênio, o sacerdote salesiano **Enrico dal Covolo**.

P. Enrico dal Covolo tinha atualmente na Congregação o encargo de Postulador Geral para as Causas dos Santos, nomeado para este serviço pelo Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, com o consenso do seu Conselho em 10 de dezembro de 2003 (cf. ACG n. 384).

P. Enrico dal Covolo, nascido no dia 5 de outubro de 1950 em Feltre (Belluno, Itália), é salesiano desde 2 de setembro de 1973, data da primeira profissão, emitida na Inspeção Lombardo-Emiliana. Professo perpétuo em 14 de setembro de 1978, foi ordenado presbítero em 22 de dezembro de 1979. Obteve a láurea em Letras Clássicas pela Universidade Católica do Sagrado Coração. Depois de alguns anos de ministério na Inspeção de Milão, em 1986 foi destinado à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. Obtido o doutorado em Teologia e Ciências Patrísticas pelo Augustinianum de Roma, na UPS foi Professor Ordinário na Faculdade de Literatura cristã grego-antiga; de 1993 a 2000 foi Diretor e Decano da Faculdade de Letras cristãs e clássicas e, de 2000 a 2003, Vice-Reitor da Universidade. Mesmo após a nomeação como Postulador continuou como Docente na Universidade Salesiana. O trabalho de Postulador para as Causas dos Santos esteve unido a muitos serviços à Sé Apostólica. Entre outros, era Conselheiro na Pontifícia Academia de Teologia, membro da Pontifícia Comissão de

Arqueologia Sacra, Consultor junto à Congregação para a Doutrina da Fé e à Congregação para o Clero.

### **5.10 NOMEAÇÃO DO P. PIER LUIGI CAMERONI COMO POSTULADOR GERAL PARA AS CAUSAS DOS SANTOS**

Após a nomeação do P. Enrico dal Covolo como Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Lateranense, o Reitor-Mor P. Pascual Chávez Villanueva, com o consenso do Conselho Geral, nomeou em 6 de julho de 2010 o P. **Pier Luigi Cameroni** como **Postulador Geral**, com a missão de cuidar das Causas dos Santos da nossa Sociedade Salesiana junto à Congregação para as Causas dos Santos e as Autoridades competentes (cf. Prot. 10/0614).

P. Pier Luigi Cameroni nasceu no dia 27 de dezembro de 1955 em Vendrogno (então Província de Como, diocese de Milão), onde conheceu os Salesianos, ressentindo-se também da presença animadora do Servo de Deus Atilio Giordani, Salesiano Cooperador. Noviço em Pinerolo em 1975, emitiu a primeira pro-

fissão em 12 de setembro de 1976 na Inspeção Lombardo-Emiliana. Após o pós-noviciado em Verona – Saval e o tirocínio prático na casa de Fiesco, frequentou os estudos teológicos em Turim – Crocetta. Professo perpétuo em 12 de setembro de 1982, foi ordenado presbítero em 23 de junho de 1984 em Arese (Milão).

Após a ordenação sacerdotal foi destinado à casa do pós-noviciado, Centro de Estudos Paulo VI de Nave (Brescia), afiliado à Universidade Pontifícia Salesiana, com os encargos de formador, vice-diretor, animador espiritual e das atividades pastorais, além de professor de filosofia e pedagogia. Na Universidade Pontifícia Salesiana obteve, em 1985 a Licença e em 1992 o Doutorado em Filosofia. Diversas as contribuições dadas à Congregação (entre outras, foi por um período animador vocacional inspetorial e participou dos Capítulos Gerais 24 e 26) e à Igreja.

Em maio de 2007, recebeu do Reitor-Mor a tarefa de Animador espiritual mundial da ADMA (Associação de Maria Auxiliadora).

## 5.11 IRMÃOS FALECIDOS (2º ELENCO 2010)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P <b>AELBRECHT René</b>	Aalst (Bélgica)	23-05-2010	83	BEN
P <b>AUBERT Lucien</b>	Toulon (França)	02-07-2010	82	FRB
P <b>BAS Frans</b>	Bocholt (Bélgica)	25-04-2010	92	BEN
P <b>BASSI Giuseppe</b>	Savona (Itália)	19-07-2010	86	ICC
L <b>BERTAGNOLLI Rudolph</b>	Los Angeles (USA)	14-05-2010	86	SUO
L <b>BERTAN Angelo</b>	Turim	09-07-2010	96	ICP
P <b>BOISSONNADE John</b>	Toulon (França)	01-06-2010	85	FRB
P <b>BONA Alfredo</b>	Curitiba (Brasil)	30-04-2010	90	BPA
P <b>BOUCHER François</b>	Ponts-de-Cé (França)	26-05-2010	81	FRB
P <b>BUSANI Giacomo</b>	Parma (Itália)	06-07-2010	84	ILE
P <b>CAMPOS Césáreo Alfredo</b>	Buenos Aires (Argentina)	17-07-2010	85	ARS
P <b>CANALES PÉREZ Enrique</b>	Lima (Peru)	08-07-2010	60	PER
P <b>CAROBELLA Francesco</b>	Palermo (Itália)	09-05-2010	90	ISI
P <b>CARROLL James</b>	Melbourne (Austrália)	15-05-2010	85	AUL
P <b>CASEIRO Miguel Barros</b>	Estoril (Portugal)	07-05-2010	86	POR
L <b>CAVERO Néstor</b>	Chosica (Peru)	28-05-2010	87	PER
P <b>de SOUSA Geraldo Martinelli</b>	São Carlos (Brasil)	21-05-2010	95	BSP
P <b>DEKNUDT Patrick</b>	Kortrijk (Bélgica)	12-05-2010	67	BEN
P <b>DELL'ORO Ferdinando</b>	Turim	07-06-2010	85	ICP
L <b>DÍAZ SÁNCHEZ Martín</b>	Roma	23-05-2010	75	ICC
L <b>DIEULANGARD Guy</b>	Caen (França)	09-06-2010	92	FRB
P <b>EDWARDS William</b>	Melbourne (Austrália)	06-06-2010	82	AUL
P <b>FERNANDO Paul Bosco</b>	Chennai (Índia)	16-06-2010	78	INM
P <b>FERREIRA Hugo Neves</b>	Rio Grande (Brasil)	01-06-2010	96	BPA
P <b>FILIPPINI Carlo</b>	Roma	25-05-2010	81	ICC

Foi Inspetor por seis anos

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
L <b>GAVINELLI Valeriano</b>	Cuenca (Equador)	15-05-2010	67	ECU
P <b>GIACOMINO Antonio</b>	São Paulo (Brasil)	12-07-2010	96	BSP
P <b>GIORDANO Raffaele</b>	Santa Clara (Cuba)	19-06-2010	85	ANT
P <b>GIRCOUR Anthony</b>	Cebu (Filipinas)	25-05-2010	91	FIS
P <b>GOZZELINO Giorgio</b>	Turim	11-05-2010	80	ICP
P <b>GRETTER Pio</b>	Furim	22-06-2010	86	ICP
L <b>HAGUS Bernard</b>	São Francisco (USA)	01-07-2010	94	SUO
P <b>HANOTEAU Léon</b>	Liège (Bélgica)	19-07-2010	87	FRB
P <b>HERRERA RUANO Darío</b>	São Salvador (El Salvador)	24-06-2010	59	CAM
P <b>JAMRÓZ Józef</b>	Środa Śląska (Polónia)	05-07-2010	77	PLO
P <b>JĘDRUCH Stanisław</b>	Wrocław (Polónia)	14-07-2010	85	PLO
P <b>JURIĆ Josip</b>	Split (Croácia)	25-06-2010	82	CRO
P <b>KANTERS Harrie</b>	Kampala (Uganda)	26-07-2010	78	BEN
L <b>KHRAIN Eligius</b>	Guwahati (Índia)	13-06-2010	78	ING
P <b>L'ARCO Adolfo</b>	Pacognano (Itália)	25-07-2010	94	IME
P <b>MALŮŠ Josef</b>	Prachatice (Rep. Checa)	15-06-2010	80	CEP
P <b>MARCANTONIO Francesco</b>	Roma	14-07-2010	86	ICC
P <b>MARÍN SÁNCHEZ Pablo</b>	Roma	08-05-2010	51	RMG
P <b>MARUSIĆ Franjo</b>	Zagreb (Croácia)	25-06-2010	71	CRO
P <b>OLIVELLA URPÍ Salvador</b>	San Juan-Alicante (Espanha)	18-05-2010	83	SVA
P <b>PARCIAK Jan</b>	Caracas (Venezuela)	30-06-2010	79	VEN
P <b>PARKS Jonathan</b>	Marrero (USA)	11-07-2010	60	SUE
L <b>PASTOR DOMÉNECH Antonio</b>	Burriana (Espanha)	24-07-2010	89	SVA
P <b>PENNATI Eugenio</b>	Lima (Peru)	20-05-2010	90	PER
P <b>PERRIN Martino</b>	Turim	01-07-2010	95	ICP
P <b>PINCÉ Gilles</b>	Dinard (França)	25-07-2010	87	FRB
P <b>PITTON Felice Riccardo</b>	Veneza-Mestre (Itália)	16-05-2010	94	INE
P <b>PLA MONZÓN José María</b>	Cochabamba (Bolívia)	21-07-2010	69	BOL
P <b>POLIZZI Vincenzo</b>	Pedara (Itália)	13-05-2010	80	ISI
P <b>POLLA MATTIOT Giovanni Darío</b>	Vallecrosia (Itália)	18-05-2010	76	ICC

## 96 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P <b>PRZYBYŁA Andrzej</b>	Dębno (Polónia)	10-07-2010	59	PLN
L <b>REGNER William</b>	Freetown (Serra Leoa)	27-06-2010	78	AFW
L <b>REHÁK František</b>	Spisske Podhradie (SLK)	13-05-2010	87	SLK
L <b>REINHARD Franz-Josef</b>	Daun (Alemanha)	14-05-2010	91	GER
P <b>REYES GUTIÉRREZ Pedro León</b>	Bogotá (Colômbia)	09-07-2010	86	COB
P <b>RIBOTTA Michele</b>	São Francisco (USA)	22-06-2010	90	SUO
E <b>ROLÓN SILVERO Ismael (2)</b>	Assunção (Paraguai)	08-06-2010	96	--
<i>Foi por 6 anos Prelado e por 3 anos Bispo de Caacupé (Paraguai), per 19 anos Arcebispo de Assunção (Paraguai) e por 21 anos Bispo emérito</i>				
P <b>SAMPERI Antonino</b>	Ragusa (Itália)	08-05-2010	74	ISI
P <b>SCARANTO Giuseppe</b>	Castello di Godego (Itália)	17-05-2010	86	INE
P <b>TRAVERSA Osvando</b>	Salerno (Itália)	11-06-2010	89	IME
P <b>TRITTO Francesco</b>	Roma	15-05-2010	88	ICC
P <b>VALIAVEETTTIL Vincent</b>	Calcutá (Índia)	04-04-2010	67	INC
P <b>VAUDAGNA Giuseppe</b>	Turim	30-04-2010	91	ICP
P <b>VILLALÓN LÓPEZ José Antonio</b>	México (México)	23-07-2010	82	MEM
L <b>WEŁNA Wincenty</b>	Varsóvia (Polónia)	17-07-2010	57	PLE
P <b>WITKA Grzegorz</b>	Jelenia Góra (Polónia)	16-07-2010	88	PLO
L <b>ZINI Marcel</b>	Toulon (França)	26-07-2010	97	FRB
L <b>ZITO John</b>	Tampa, FL (USA)	08-06-2010	88	SUE



*Tradução: P. José Antenor Velho*

*Direção geral:* Ailton A. dos Santos

*Direção administrativa:* Orivaldo Voltolini

*Coordenador editorial:* Alex Criado

*Equipe editorial:* Luiz Eduardo Baronto

Ana Cláudia Ramacciotti Vieira

Agueda Cristina Guijarro

*Equipe de arte:* Gledson Zifssak

Luciene Cardoso

*Comunicação e marketing:* Ana Cosenza

*Revisão:* Cristina Kapor

Tatiana Tanaka Dohe

*Secretaria editorial:* Suzete Oliveira

*Impressão e acabamento:* Escolas Profissionais Salesianas

**EDITORA SALESIANA**

Rua Dom Bosco, 441 – Mooca

03105-020 São Paulo-SP

Fones: (11) 3274-4906 / 3274-4953

Fax: (11) 3209-4084

[vendaslivros@editorasalesiana.com.br](mailto:vendaslivros@editorasalesiana.com.br)

[www.editorasalesiana.com.br](http://www.editorasalesiana.com.br)